PREPARAÇÃO E DETALHAMENTO DE PROJETO ECONÔMICO PARA OBTENÇÃO DE FINANCIAMENTO JUNTO AO BID – BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, PARA O RODOANEL MARIO COVAS – TRECHO NORTE

DERSA

RELATÓRIO EX-POST DO TRECHO SUL DO RODONEL - PARCIAL

BR-L1296

PROJETO RODOANEL MÁRIO COVAS

TRECHO NORTE

Maio, 2011

| Consórcio | cobrape

Dersa Desenvolvimento Rodoviário S.A

Rua Iaiá, 126 - Itaim Bibi

CEP: 04542-906 - São Paulo - SP

PABX: (11) 3702-8000

Endereço eletrônico: http://www.dersa.sp.gov.br/

EQUIPE:

Coordenação:

Dersa Desenvolvimento Rodoviário S.A

Elaboração e execução:

CONSÓRCIO COBRAPE APPE

Todos os direitos reservados

É permitida a reprodução de dados e de informações, desde que citada a fonte.

Relatório Ex-post do Trecho Sul do Rodoanel - Parcial

Consórcio Coprape Appe – São Paulo: Dersa, 2011

27p.

1. Rodoanel 2. Trecho Norte I. Dersa Desenvolvimento Rodoviário S.A II. Consórcio Cobrape Apee

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO **5**

1. O TRECHO SUL DO RODOANEL **6**

1.1. Características Gerais do Projeto **6**

1.2. Estratégia de Implantação do Projeto **7**

1.3. Escopo do Trabalho de Reassentamento **8**

2. ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA DERSA **10**

2.1. Departamento de Reassentamento **12**

2.2. Departamento de Cadastro e Desapropriação **12**

3. RESULTADOS ALCANÇADOS COM O PROCESSO DE REASSENTAMENTO E INDENIZAÇÃO **14**

4. METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL **15**

4.1. Mapeamento dos núcleos e caracterização das populações interferentes 15

4.1.1. Levantamento de dados secundários 15

4.1.2. Mobilização da população 15

4.1.3. Cadastramento dos imóveis 15

4.1.4. Estudo socioeconômico 15

4.1.5. Avaliação das benfeitorias 15

4.1.6. Instalação do Plantão Social 15

4.2. Plano de Atendimento **16**

4.2.1. Indenização 16

4.2.2. Unidade Habitacional 16

4.2.3. Pagamento dos valores 17

4.2.4. Preparação e realização das remoções 17

4.2.5. Acompanhamento social às famílias na fase de transição / aluguel 18

4.2.6. Desenvolvimento de ações informativas / educativas 18

4.2.7. Distribuição das unidades habitacionais 18

4.2.8. Mudança para as unidades habitacionais 18

4.3. Acompanhamento social na pós-ocupação 18

5. ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL 20

6. AÇÕES EM ANDAMENTO 24

ANEXOS 26

ANEXO I) Relatório Síntese Ações Sociais Rodoanel Trecho Sul - Elaborado pelo Consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil 27

ANEXO II) Relatório Analítico Pesquisa de Pós-Ocupação Rodoanel Trecho Sul – Elaborado pelo Consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil 28

ANEXO III) Registros de Reuniões com População (julho/2006 a outubro/2009) 29

ANEXO IV) Registros de Reuniões com Prefeituras (setembro/2006) 30

ANEXO V) Registro de Assembléias (08/outubro/2006) 31

INDICE DE FIGURAS

Figura 1.01. Rodoanel Trecho Sul 6
Figura 2.01. Organograma Institucional da DERSA 11

INDICE DE QUADROS

Quadro 3.01. Distribuição da demanda - Rodoanel Trecho Sul 14
Quadro 3.02. Distribuição das demandas nos Empreendimentos Habitacionais (CDHU) e das famílias que aguardam atendimento em aluguel 14

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde à “Preparação e Detalhamento de Projeto Econômico para Obtenção de Financiamento junto ao BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, para o Rodoanel Mário Covas – Trecho Norte”, referindo-se, especificamente, ao **“Relatório Ex-post do Trecho sul do Rodoanel”**, elaborado nos termos do Contrato nº. 4.107/11, firmado em 06 de janeiro de 2011, entre a DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S/A e o Consórcio entre a COBRAPE – Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos e a APPE – Assessoria Para Projetos Especiais, tendo como objetivo a Prestação de Serviços de Consultoria Especializada.

Este relatório apresenta uma síntese das atividades que compreendem a gestão do processo de remoção e reassentamento das comunidades residentes nas áreas atingidas pelas obras do Rodoanel Mário Covas – Trecho Sul. As ocupações interferentes com este trecho do Rodoanel abrangem áreas localizadas nos municípios de Embu, Itapecerica da Serra, São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André, Ribeirão Pires e Mauá, todos pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo. Este relatório apresenta uma compilação dos dados produzidos pela DERSA e colocados à disposição do Consórcio COBRAPE – APPE.

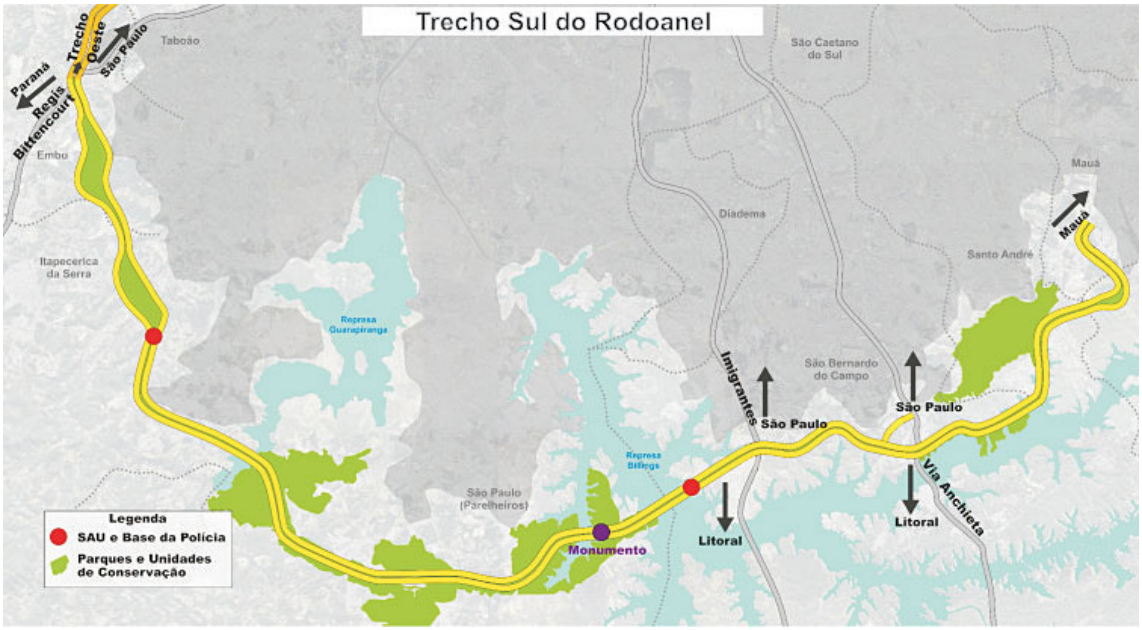
1. O TRECHO SUL DO RODOANEL

1.1. Características Gerais do Projeto

O Rodoanel Mário Covas (SP-021) é uma rodovia de contorno da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP, que está sendo implantada por trechos, estando o Trecho Oeste (32 km) em operação desde 2002 e o Trecho Sul (61,4 km) em operação desde 2010. A principal função do Rodoanel é interligar o sistema rodoviário da Grande São Paulo, atendendo, entre outros, o objetivo de ordenar o tráfego de transposição da RMSP, principalmente o de caminhões, desviando-o do centro da Região Metropolitana, reduzindo os tempos de percurso entre rodovias e o excesso de demanda dos sistemas viários locais, visando assim, a elevação da qualidade de vida da população.

Com a implantação do Trecho Sul em continuidade ao Trecho Oeste, sete eixos rodoviários radiais que ligam a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) estarão ligados com o interior do Estado e o Porto de Santos, quais sejam: as Rodovias Bandeirantes, Anhanguera, Castello Branco, Raposo Tavares, Régis Bittencourt, Rodovia dos Imigrantes e Anchieta. Do seu total de 61,4 Km de extensão, 57 Km representam sua ligação entre o final do Trecho Oeste na travessia da Rodovia BR-116 Régis Bittencourt, no município de Embu, até o seu encontro com a via de interligação de 4,4 Km de extensão, que liga as alças do Rodoanel que terão continuidade com o futuro Trecho Leste, com a Avenida Papa João XXIII, em Mauá. O Trecho Sul se encontra, ainda, inserido na região de Proteção de Mananciais das Sub-Bacias Guarapiranga e Billings, atravessando territórios nos municípios de Embu, Itapecerica da Serra, São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André, Ribeirão Pires e Mauá. A ***Figura 1.01*** a seguir permite a visualização do traçado e sua localização:

Figura 1.01. Rodoanel Trecho Sul



Fonte: site da DERSA http://www.dersa.sp.gov.br/rodoanel/trechosul/trechosul.asp - acessado em abril de 2011

O custo total do Trecho Sul foi de R$ 5 bilhões, incluindo a construção da rodovia, as desapropriações, os reassentamentos e as diversas medidas de compensação ambiental. Deste custo total, R$ 3,24 bilhões foram destinados à construção da parte física do empreendimento (obras). Esta parte do empreendimento foi realizada por cinco consórcios vencedores da licitação, sendo cada um deles responsável pela construção de um lote específico. Em termos de resultados, o Trecho Sul contribui para a redução dos custos com transportes (através da economia de combustível, redução de desgaste de veículos, riscos de quebras mecânicas e acidentes, economia de tempo, entre outros), estimando-se em aproximadamente R$ 2 bilhões por ano. Por outro lado, resultados de avaliações realizadas após o início do funcionamento da rodovia mostram que cerca de 46 mil automóveis e 9 mil caminhões passaram a utilizar o Trecho Sul diariamente.

1.2. Estratégia de Implantação do Projeto

Dada a complexidade da obra do Trecho Sul do ponto de vista construtivo, optou-se que ela fosse realizada em lotes. Assim, foram definidos cinco lotes, cada um deles a cargo de um consórcio. Esta divisão dos trabalhos contribuiu para a agilidade da construção, a superação de dificuldades técnicas e a sua rápida conclusão. Os cinco consórcios vencedores da licitação pública foram: Andrade Gutierrez/Galvão Engenharia para o Lote 1; Odebrecht/Constran para o Lote 2; Queiroz Galvão/CR Almeida para o Lote 3; Camargo Corrêa/Serveng Civilsan para o Lote 4 e OAS/Mendes Júnior com o Lote 5. Apresenta-se, a seguir, uma breve descrição da localização e características gerais dos lotes sob a responsabilidade de cada uma das 5 empresas consorciadas:

- Lote 1 – Consórcio Andrade Gutierrez e Galvão Engenharia – Responsável pelo trecho que vai da Avenida Papa João XXIII até o trevo da Rodovia Anchieta. Por estar em região de represa, em seus 12,4 quilômetros de extensão, há 22 obras-de-arte (viadutos, pontes, entre outras edificações) evitando aterros e, conseqüentemente, carreamento de material.

- Lote 2 – Consórcio Odebrecht e Constran – Localizado entre o trevo da Rodovia Anchieta até o início do trevo da Rodovia dos Imigrantes. São 6,9 quilômetros de extensão, com acesso e logística complicados, além de um grande número de interferências com concessionárias. O trevo da Anchieta teve um projeto especial em respeito aos seguintes dispositivos: gasodutos, adutoras e polidutos. A obra deste Lote também isola a estação de captação de água da SABESP, na qual sistemas de drenagem para orientar as águas provenientes do rodoanel protegem essa estação.

- Lote 3 – Consórcio Queiroz Galvão e CR Almeida – Responsável pelo trecho que vai do trevo da Rodovia Imigrantes até término da ponte sobre a represa Billings. Trata-se do Lote mais curto, mas, ao mesmo tempo, o mais complexo tecnicamente. Dos seus 5,7 quilômetros, 1,8 quilômetros constituem a ponte que atravessa a represa Billings.

- Lote 4 – Consórcio Camargo Corrêa e Serveng Civilsan – Realizou a obra que vai do término da ponte da represa Billings até o término da ponte da represa de

Guarapiranga. As obras deste Lote atravessam quatro unidades de conservação ambiental, acarretando maior dificuldade de intervenção, dadas as restrições ambientais da região. Este Lote também inclui a construção de uma ponte de 700 metros de comprimento cruzando a represa Billings.

- Lote 5 – Consórcio OAS e Mendes Júnior – Responsável pelas obras que vão do término da Ponte da represa Guarapiranga até o trevo da Rodovia Régis Bittencourt. Com 18,6 quilômetros, este Lote têm a função de proteger a várzea do Embu-Mirim, que alimenta a represa de Guarapiranga. Deste modo a obra inclui a abertura das pistas do rodoanel com parques centrais. Ao isolar essas áreas, evitou-se, assim, a ocupação e a degradação ambiental.

1.3. Escopo do Trabalho de Reassentamento

O escopo global do trabalho desenvolvido pela empresa contratada - Consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil - para a realização do processo de remoção e reassentamento das comunidades, residentes nas áreas atingidas pelas obras do Trecho Sul do Rodoanel, consistiu nas seguintes atividades fundamentais:

a) Planejamento das ações a serem empreendidas;

b) Cadastramento sócio-econômico de todas as famílias e pessoas afetadas;

c) Avaliação dos imóveis e/ou benfeitorias;

d) Estabelecimento de políticas e formulação de programas de atendimento às populações;

e) Acompanhamento do desenvolvimento das ações estabelecidas pelos agentes do poder público;

f) Elaboração e coordenação de projetos técnicos julgados necessários, envolvendo programas habitacionais e reurbanização de áreas remanescentes;

g) Constante realização de consultas populares, de modo a obter a aceitação da população ao plano de atendimento e projetos propostos desenvolvidos;

h) Realização do acompanhamento social das famílias na frente de obras;

i) Preparação e acompanhamento do processo de remoções;

j) Prestação de apoio à formação e operacionalização de eventuais Associações constituídas pelas famílias removidas, com interesse em se integrar aos programas de reassentamento estabelecidos;

k) Realização do acompanhamento social das famílias alocadas em moradias provisórias;

l) Acompanhamento social das famílias remanescentes das remoções;

m) Relacionamento com órgãos públicos e privados envolvidos com o desenvolvimento dos trabalhos em questão;

n) Realização do acompanhamento social das famílias vítimas de sinistros em função das obras, tal como casos de enchentes, avarias de imóveis, deslizamentos, etc.

o) Apoio jurídico-institucional à consecução dos objetivos estabelecidos pela DERSA para as questões sociais e técnicas;

p) Acompanhamento social às famílias no período de pós-ocupação;

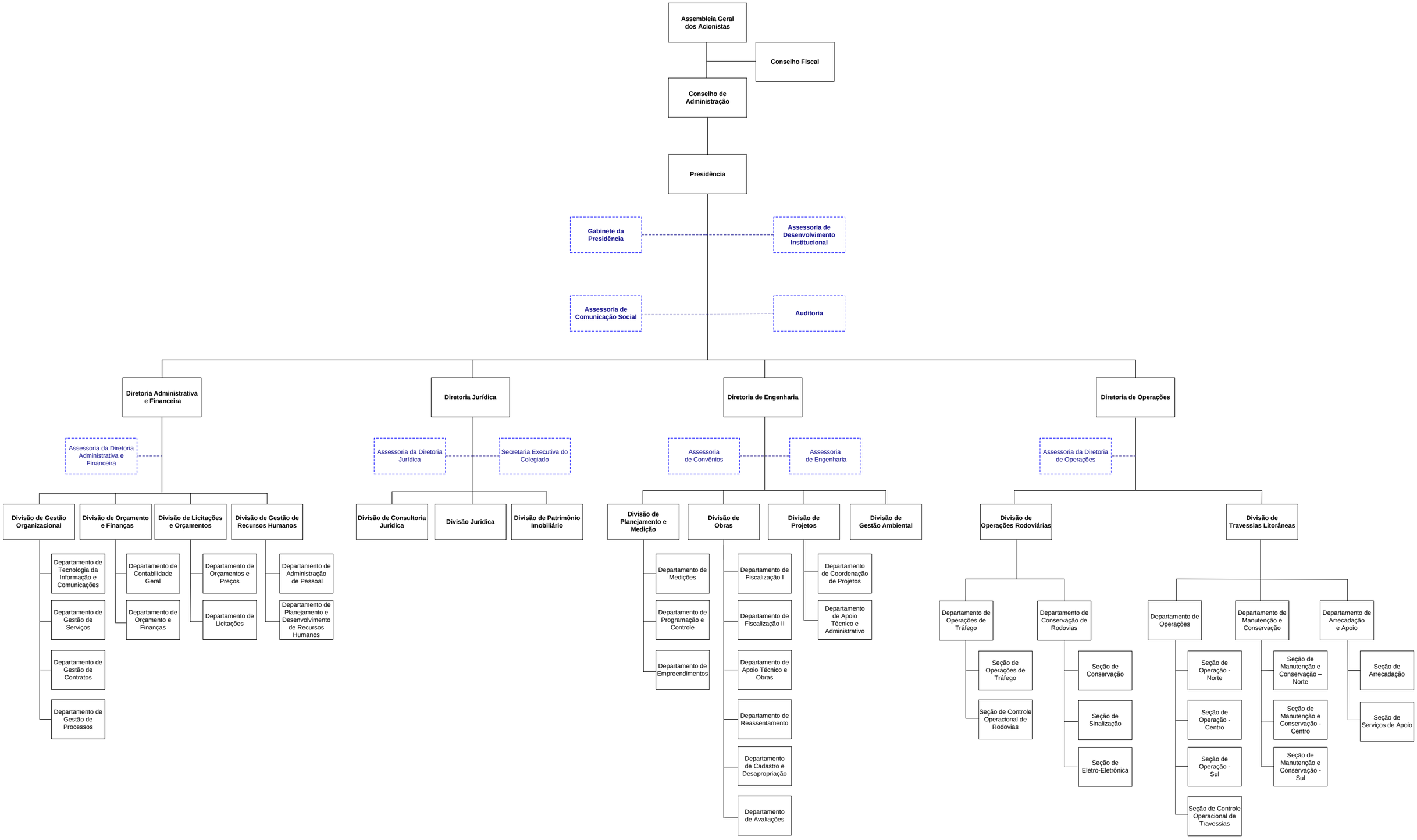
q) Implantação e manutenção de escritórios de acompanhamento e atendimento social nos municípios atravessados pelo Trecho Sul do Rodoanel, incluindo mobiliário, equipamentos de computação e demais itens de escritório;

r) Disponibilização de equipamentos e veículos necessários ao cumprimento dos trabalhos;

s) Apoio à DERSA em todos os aspectos relacionados à realização dos serviços contratados.

2. ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA DERSA

A DERSA – Desenvolvimento Rodoviário S.A., é uma sociedade de economia mista controlada pelo Governo do Estado de São Paulo e vinculada à Secretaria Estadual de Logística e Transportes. A DERSA é estruturada de acordo com o organograma institucional apresentado adiante, na ***Figura 2.01***.


Assembleia Geral dos Acionistas
Conselho Fiscal
Conselho de Administração
Presidência
Gabinete da Presidência
Assessoria de Desenvolvimento Institucional
Assessoria de Comunicação Social
Auditoria
Diretoria Administrativa e Financeira
Diretoria Jurídica
Diretoria de Engenharia
Diretoria de Operações
Assessoria da Diretoria Administrativa e Financeira
Divisão de Gestão Organizacional
Divisão de Orçamento e Finanças
Divisão de Licitações e Orçamentos
Divisão de Gestão de Recursos Humanos
Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicações
Departamento de Gestão de Serviços
Departamento de Gestão de Contratos
Departamento de Gestão de Processos
Departamento de Contabilidade Geral
Departamento de Orçamento e Finanças
Departamento de Orçamentos e Preços
Departamento de Licitações
Departamento de Administração de Pessoal
Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos
Assessoria da Diretoria Jurídica
Secretaria Executiva do Colegiado
Divisão de Consultoria Jurídica
Divisão Jurídica
Divisão de Patrimônio Imobiliário
Assessoria de Convênios
Assessoria de Engenharia
Divisão de Planejamento e Medição
Divisão de Obras
Divisão de Projetos
Divisão de Gestão Ambiental
Departamento de Medições
Departamento de Programação e Controle
Departamento de Empreendimentos
Departamento de Fiscalização I
Departamento de Fiscalização II
Departamento de Apoio Técnico e Obras
Departamento de Reassentamento
Departamento de Cadastro e Desapropriação
Departamento de Avaliações
Departamento de Coordenação de Projetos
Departamento de Apoio Técnico e Administrativo
Assessoria da Diretoria de Operações
Divisão de Operações Rodoviárias
Divisão de Travessias Litorâneas
Departamento de Operações de Tráfego
Departamento de Conservação de Rodovias
Seção de Operações de Tráfego
Seção de Controle Operacional de Rodovias
Seção de Conservação
Seção de Sinalização
Seção de Eletro-Eletrônica
Departamento de Operações
Departamento de Manutenção e Conservação
Departamento de Arrecadação e Apoio
Seção de Operação - Norte
Seção de Operação - Centro
Seção de Operação - Sul
Seção de Controle Operacional de Travessias
Seção de Manutenção e Conservação – Norte
Seção de Manutenção e Conservação - Centro
Seção de Manutenção e Conservação - Sul
Seção de Arrecadação
Seção de Serviços de Apoio

AF – 27/10/2010

No âmbito do Organograma acima apresentado, os departamentos de Reassentamento e de Cadastro e Desapropriação grifados em amarelo são os setores da DERSA responsáveis pela operação do processo de reassentamento, tendo coordenado as ações de reassentamento do Trecho Sul objeto do presente documento.

A seguir, apresentam-se as atribuições de cada um destes departamentos, as quais foram igualmente aplicáveis ao processo de reassentamento do Trecho Sul.

2.1. Departamento de Reassentamento

O Departamento de Reassentamento da DERSA tem as seguintes atribuições:

a) Elaborar Planos de Reassentamento;

b) Coordenar equipes de apoio contratadas para gerenciamento social da remoção de assentamentos, estabelecendo diálogo com as comunidades; identificando as lideranças locais; organizando os grupos homogêneos; prestando esclarecimentos à população e equacionando conflitos; elaborando cadastro sócio-econômico das famílias a serem removidas; apresentando aos ocupantes as alternativas indenizatórias e de reassentamento no contexto da política definida pela Diretoria da DERSA;

c) Exercer fiscalização sistemática junto às instituições competentes, para que se obtenha as aprovações necessárias aos empreendimentos;

d) Acompanhar o gerenciamento técnico das obras dos empreendimentos habitacionais;

e) Executar e controlar os pagamentos destinados às verbas de transição dos reassentados.

2.2. Departamento de Cadastro e Desapropriação

O Departamento de Cadastro e Desapropriação da DERSA tem as seguintes atribuições:

a) Elaborar Planos de Desapropriação;

b) Estabelecer critérios e emitir pareceres quanto à elaboração e desenvolvimentos das seguintes atividades relacionadas à desapropriação: valores indenizatórios (imóveis legais ou em situação irregular, benfeitorias, etc.); laudo de avaliação;

cadastro das áreas; cronograma de frente de obras, inclusive com as áreas de apoio e de jazida;

c) Acompanhar, junto à Diretoria Jurídica, os processos de desapropriação;

d) Manter controle atualizado do andamento de todos os casos de desapropriações, inclusive quanto aos acordos realizados, aos casos com propositura de ações judiciais e aos casos de opção por reassentamento, até a homologação e fim da ação judicial; aos pagamentos efetuados e à previsão de desembolso futuro; às áreas compreendidas no projeto que já se encontram liberadas por força de autorização de entrada ou emissão provisória de posse, delimitando o trecho e lote em que se encontram, informando a sua liberação, aos casos com áreas remanescentes.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS COM O PROCESSO DE REASSENTAMENTO E INDENIZAÇÃO

Nos quadros a seguir estão quantificados os atendimentos realizados às famílias que residiam nas localidades identificadas ao longo da faixa de domínio do Trecho Sul do Rodoanel Mário Covas.

Quadro 3.01. Distribuição da demanda - Rodoanel Trecho Sul

Atendimento	Quantidade de famílias
Indenização	**907**
Unidade Habitacional	**430**
Famílias em aluguel (aguardam atendimento habitacional)*	**300**
Total	**1.637**

* serão disponibilizadas unidades habitacionais e carta de crédito

Quadro 3.02. Distribuição das demandas nos Empreendimentos Habitacionais (CDHU) e das famílias que aguardam atendimento em aluguel

Origem/Município	Empreend. Mauá F1	Empreend. Mauá F2	Empreend. SBC Q	Empreend. SBC S	Aluguel	Indenização
Santo André	20	55	45	-	32	158
São Bernardo do Campo	22	21	116	100	99	548
Itapecerica da Serra	37	-	5	-	112	129
Embu	1	-	4	-	54	51
Ribeirão Pires	-	3	-	-	-	
São Paulo	-	1	-	-	3	21
	80	**80**	**170**	**100**	**300**	**907**

Tal como se pode observar pelos dados apresentados, foram realizados, até o momento, 1.637 atendimentos, sendo 907 por indenização e 730 por unidade habitacional.

4. METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL[1]

Conforme constante dos documentos apresentados, demonstra-se a seguir uma síntese dos procedimentos e métodos para o desenvolvimento dos trabalhos sociais realizados no Trecho Sul do Rodoanel.

4.1. Mapeamento dos núcleos e caracterização das populações interferentes

Compreensão das áreas situadas ao longo do traçado, considerando essencialmente o perfil da população e as características dos imóveis. Contempla as seguintes etapas de trabalho:

4.1.1. Levantamento de dados secundários

Sistematização e análise das informações relativas a questões socioeconômicas, ambientais, físicas, urbanísticas e jurídicas.

4.1.2. Mobilização da população

Estabelecimento de diálogo com as partes envolvidas no trabalho a ser realizado.

4.1.3. Cadastramento dos imóveis

Visita a cada moradia para a identificação dos imóveis, recebendo cada um, o selo cadastral. O produto final desta etapa é uma planta com indicações numéricas de todos os imóveis cadastrados.

4.1.4. Estudo socioeconômico

Aplicação de questionário para obtenção de informações referentes à família, imóveis, organização comunitária e expectativas de atendimento no processo de intervenção. Essa ação é realizada individualmente, através de visitas de equipes de pesquisadores e/ou técnicos sociais a cada imóvel cadastrado.

4.1.5. Avaliação das benfeitorias

Cadastramento físico, elaboração de croqui e registro fotográfico das benfeitorias. Essa atividade é desenvolvida por equipe técnica especializada, na presença do proprietário das benfeitorias. Com base nas informações coletadas em campo é realizado o desenho das benfeitorias em AUTOCAD e o cálculo das mesmas (NBR 14653-1 e 14653-2: 2004). O laudo de avaliação é explicado minuciosamente e entregue ao morador.

4.1.6. Instalação do Plantão Social

Instalado em local próximo ao núcleo trabalhado. Consiste em um canal de comunicação permanente com a comunidade, que garante agilidade, confiabilidade e conforto às famílias. O atendimento é individualizado, realizado por equipe multidisciplinar (social e urbanística). São fornecidas informações sobre o andamento

[1] Realizado pelo consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil.

dos trabalhos, orientações a respeito de situações específicas de cada família/morador, identificação e encaminhamento de casos especiais.

4.2. Plano de Atendimento

Considerando que as famílias afetadas possuem realidades diferentes, a DERSA oferece 2 (duas) opções de atendimento, amplamente divulgadas: indenização ou unidade habitacional. O Plano de Atendimento é entendido como o documento que consolida a discussão de alternativas de atendimento delineando o modo como são implementadas. Para tanto a Dersa assinou convênio junto a CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) para viabilizar o atendimento das famílias interferentes ao traçado do Rodoanel. Na condução do Plano de Atendimento, a DERSA e a CDHU assumiram papéis distintos e complementares, quais sejam:

DERSA – Agente patrocinador dos empreendimentos através do:

- Financiamento das soluções habitacionais propostas.
- Fornecimento de assessoria técnica multidisciplinar.

CDHU – empresa do Governo Estadual que atua como agente promotora de moradia popular que, em parceria com a DERSA, dará apoio ao programa de reassentamento do trecho Sul do Rodoanel.

Com base no laudo de avaliação individual e no Plano de Atendimento, cada família cadastrada realiza sua opção. Essa opção é registrada no Termo de Compromisso, assinado por ambas as partes: DERSA e Morador. Vale dizer, que Todas as famílias têm direito a um laudo de avaliação de sua propriedade, posse ou benfeitoria, e a exercer livremente, dentro de critérios consensados, uma escolha entre as modalidades de soluções oferecidas: Unidades Habitacionais ou Indenização Assistida. Questões como coabitação, direitos sobre comércio ou outras atividades econômicas exercidas na moradia de origem, direitos de famílias em processo de desagregação, divórcio, sucessão hereditária, etc., são explicitados e corretamente comunicados.

4.2.1. Indenização

O morador que faz a opção por indenização recebe o Pagamento de **indenização do valor das benfeitorias**, conforme laudo de avaliação elaborado por equipe técnica especializada. Nesta alternativa, há o pagamento de verba a título de ajuda de custo (auxílio mudança) para fazer frente às despesas com a mudança dos pertences da família residente na moradia, no valor de R$ 300,00 na Região Metropolitana de São Paulo. Para o interior de São Paulo e outros Estados, o valor estará sujeito à cotação específica. A verba, a título de auxílio mudança, será concedida uma única vez. Isto se dá na ocasião da mudança da moradia atual para o novo local definido pela família.

4.2.2. Unidade Habitacional

Para o morador que optou por unidade habitacional, a DERSA fornece verba mensal de R$ 450,00 a título de transição para fazer frente às despesas com o aluguel de outro imóvel. Esta verba cessa no momento da entrega da unidade habitacional

definitiva. Além da verba de transição, o morador recebe também R$ 300,00 a título de ajuda de custo para fazer frente às despesas com mudança do local atual para o local escolhido pela família. O mesmo valor de R$ 300,00 é fornecido na ocasião da mudança da moradia de transição para a unidade definitiva.

As unidades habitacionais vem sendo viabilizadas através do convênio técnico firmado entre a DERSA e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU.

Até o momento, a CDHU disponibilizou o total de 415 unidades, sendo:

- 270 unidades habitacionais no Município de São Bernardo do Campo (170 no Empreendimento São Bernardo do Campo “Q” e 100 no Empreendimento São Bernardo do Campo “S”); e

- 145 unidades habitacionais no município de Mauá (65 no Empreendimento Mauá F1 e 80 no Empreendimento Mauá F2).

Na condução do Plano de Atendimento, a DERSA e a CDHU assumiram papéis distintos e complementares, quais sejam: (i) a DERSA atuou como agente patrocinador dos empreendimentos através do financiamento das soluções habitacionais propostas e do fornecimento de assessoria técnica multidisciplinar; e (ii) a CDHU que, em parceria com a DERSA, vem apoiando o programa de reassentamento do trecho Sul do Rodoanel, atuou como agente promotora das moradias populares.

4.2.3. Pagamento dos valores

O pagamento relativo às indenizações, à ajuda de custo para a mudança e ao auxílio aluguel está sendo efetuado em contas poupança nas agências bancárias da Nossa Caixa Nosso Banco próximo às áreas de origem das famílias. Além de garantir segurança e conforto para as famílias, esse método tem proporcionado também a oportunidade, para uma boa parcela dos titulares, de abertura da sua primeira conta bancária. A equipe social acompanha as famílias para a realização de todos os procedimentos necessários a abertura de contas, regularização de documentos pessoais e recebimento dos valores.

As famílias que optaram por indenização, adquiriram novas moradias a partir da verba indenizatória obtida através do laudo de avaliação das benfeitorias de suas residências iniciais. A DERSA mantém os novos endereços dessas famílias para o acompanhamento de seus destinos.

4.2.4. Preparação e realização das remoções

Após a assinatura do Termo de Compromisso, iniciou-se a preparação para a remoção, compreendendo orientações sobre a programação da mudança e procedimentos gerais a serem adotados, dentre eles: seqüência de saída da área, cronograma de pagamento de indenização ou de verba de aluguel, transporte de pertences, auxílio para assuntos diversos como locação ou compra de imóveis.

4.2.5. Acompanhamento social às famílias na fase de transição/aluguel

Na execução dessa etapa, levando-se em consideração a dispersão das famílias por toda região metropolitana, o acompanhamento social é realizado através de visitas domiciliares e plantão social, visando atualização de informações (como composição familiar e endereço), orientações para casos especiais (falecimento, divórcio, titulares não alfabetizados, titulares sem documentação), dentre outras situações.

4.2.6. Desenvolvimento de ações informativas/educativas

São desenvolvidas, nessa etapa, ações estruturadas com foco na apresentação dos empreendimentos da CDHU, que visam proporcionar às famílias informações relativas à unidade habitacional e, também, sobre os equipamentos existentes no entorno. Nessa etapa, estão incluídas visitas monitoradas aos empreendimentos com os grupos de demanda para a apresentação dos espaços físicos. Estão incluídas, também, ações educativas que abordam a convivência (condicionantes, benefícios e contrapartidas) e ações iniciais sobre o uso adequado de espaços e equipamentos.

4.2.7. Distribuição das unidades habitacionais

As famílias são convocadas por grupos, de acordo com critérios adotados, para efetivação da escolha das unidades habitacionais da CDHU. Na seqüência, são confeccionados instrumentos legais de formalização da escolha da unidade e acompanhamento das suas assinaturas.

4.2.8. Mudança para as unidades habitacionais

Reuniões pré-mudança são realizadas visando à orientação dos procedimentos para a ocupação das unidades habitacionais; confecção dos instrumentos legais de formalização da entrega da unidade habitacional, acompanhamento de vistoria (check-list) das unidades habitacionais; acompanhamento das mudanças e da ocupação das unidades habitacionais.

4.3. Acompanhamento social na pós-ocupação

Este processo engloba atividades que visam a organização da comunidade e o desenvolvimento de ações educativas necessárias à preservação da qualidade das moradias e o estabelecimento de condições adequadas de convivência entre os moradores no novo ambiente. Trata-se da segunda etapa do Programa de Convivência, que se inicia com a entrega das novas unidades habitacionais.

As estratégias de abordagem para esta etapa são definidas levando-se em conta as características e especificidades dos diferentes grupos de famílias que tiveram sua origem em áreas pulverizadas ao longo do trecho, com histórias e condições de habitabilidade diversificadas, e que neste momento do processo passam a conviver em um novo espaço.

Os objetivos a serem alcançados consistem na organização das famílias para a auto-gestão dos empreendimentos, a inserção na vida da nova comunidade e seu entorno (absorção das demandas de saúde, educação e transporte das famílias pelos órgãos,

instituições locais), conservação e manutenção da qualidade dos equipamentos públicos e das áreas públicas comuns dos novos assentamentos.

Em anexo ao presente documento (Anexos I e II), constam os estudos e trabalhos sociais desenvolvidos pela DERSA – realizados através do Consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil – aos quais estão associados os procedimentos e métodos descritos nos itens anteriores, conforme segue:

- Anexo I - Relatório Síntese do Reassentamento de Famílias do Trecho Sul do Rodoanel; e

- Anexo II - Relatório Analítico de Pesquisa de Pós-Ocupação do Trecho Sul do Rodoanel.

5. ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Além das diversas atividades de mobilização e comunicação social realizadas pelo consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil, responsável pelo Trabalho Técnico Social (TTS) junto às famílias reassentadas do Trecho Sul (tal como descrito no item 5 acima), outras ações de comunicação foram desenvolvidas pela própria DERSA e/ou pelas empreiteiras consorciadas responsáveis pelas obras do Rodoanel (subdividida em 5 Lotes).

Essas ações foram voltadas não só para a comunicação social e educação ambiental para as comunidades mas, também, para questões como segurança do trabalhador, formação complementar para os funcionários das obras, entre outras. Nos Anexos III, IV e V, apresentados ao final do presente documento, demonstram-se as evidências e registros desses eventos e ações de comunicação social, podendo se verificar atas e listas de participação, registros fotográficos, convocações, entre outros.

Inobstante, apresentam-se a seguir breves descrições das ações desenvolvidas na região do Trecho Sul do Rodoanel.

- **Centro de Informações da DERSA (CID)**

Através dos Centros de Informações da DERSA (CID), a mesma buscou atender a população envolvida com as obras do traçado do Trecho Sul do Rodoanel. Localizados na sede da empresa e em escritórios instalados nos municípios beneficiados pelas obras e, ainda, por meio de algumas unidades móveis, os CIDs têm como principal função oferecer informações e sanar as dúvidas (sobre o traçado da obra, quanto aos licenciamentos ambientais, prazos, sobre processos de desapropriação de imóveis e reassentamentos, reuniões com a comunidade, entre outros) da população através de atendimentos personalizados.

Desde a fase de licenciamento da obra, o CID prestou 77.270 atendimentos nas seguintes unidades: unidade-sede, em dois postos fixos (Parelheiros e São Bernardo do Campo), pelas unidades volantes (kombis) nos municípios por onde passa o Trecho Sul do anel viário e por duas grandes carretas adaptadas, instaladas em pontos estratégicos e que funcionaram como um centro de informações itinerante. As carretas, a propósito, ajudaram a dar grande visibilidade às ações de divulgação para o público em geral. Em seus 75 metros quadrados de área, essas unidades dispõem de corrimãos retráteis, acesso a portadores de necessidades especiais e, em seu interior, oferecem uma sala com bancada de atendimento aos visitantes interessados e um auditório com 18 lugares, dotado de todos os equipamentos necessários para uma boa apresentação, como TV, computadores e sistema de apresentação com materiais educativos (filmes, mapas, fotos).

Para o público em geral e, particularmente, para os moradores das regiões contempladas pelo traçado do empreendimento, o Centro de Informações do Rodoanel representou uma fonte de informações rápidas e eficientes. Ademais, por conta da sua qualidade, o serviço passou a ser referência nacional: responsáveis por obras em diversas regiões do Brasil o adotaram como modelo a ser reproduzido em empreendimentos nas mais diversas áreas. Além de comparecerem aos postos de atendimento, os interessados também puderam contar com um serviço de atendimento telefônico gratuito e via internet. O conjunto deste serviço contribuiu para

que a população estabelecesse uma relação de confiança no atendimento prestado pela DERSA, acreditando na seriedade e na objetividade do encaminhamento de suas necessidades e reivindicações.

- **Ações de Educação Ambiental promovidas pela DERSA**

Para se manter próxima aos moradores, a DERSA também foi a campo e organizou palestras informativas de educação ambiental para estreitar seu relacionamento com a sociedade, esclarecendo ainda dúvidas da população quanto à obra. Esses eventos foram realizados nas escolas municipais e nas associações de amigos de bairro próximas ao empreendimento. Nesse sentido, também foi criado o programa "Rodoanel Educação Ambiental", voltado aos alunos de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de São Paulo, principalmente aquelas localizadas nas proximidades do Trecho Sul.

Durante estas intervenções, questões ambientais foram apresentadas e trabalhadas de maneira lúdica e didática com crianças e adolescentes. Dentre os materiais preparados para esse público, destacam-se: Cartilha que mostra aos estudantes as mudanças geradas pelas obras do Rodoanel - a Cartilha do Lixo (com dicas para o aproveitamento de materiais recicláveis), a Cartilha do Meio Ambiente (para colorir), um kit com uma muda de planta para incentivar e sensibilizar as crianças e jovens quanto à importância do plantio e preservação da natureza e um quebra-cabeça sobre a fauna. Objetivou-se, assim, que os estudantes tivessem a oportunidade de refletir sobre questões teóricas e práticas relacionadas ao meio ambiente e pudessem aproveitar a ocasião para conhecer a obra do Rodoanel com mais detalhes, sanando dúvidas e levando informações para as suas famílias.

- **Ações de Comunicação Social no Lote 2 do Trecho Sul do Rodoanel - Consórcio Arco Sul (Odebrecht e Constran)**

Este consórcio desenvolveu um plano de ação visando à comunicação entre os funcionários e as comunidades envolvidas na área de entorno do Trecho Sul e outro plano de ação de comunicação para a comunidade. Quanto à este último, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Divulgação/interação preventivamente às interferências junto à comunidade do entorno da obra, buscando minimização dos possíveis impactos;

- Alerta à comunidade do entorno sobre os riscos de acidentes nas frentes de obra;

- Promoção do relacionamento do Consórcio com a comunidade através da criação de uma Ouvidoria;

- Identificação das lideranças nas comunidades do entorno da obra visando estreitar a comunicação liderança/Consórcio, no sentido de antecipar as informações de interferências com a mesma (agentes multiplicadores);

- Reuniões junto à comunidade do entorno (Escolas, Instituições, associações de bairros) com o intuito de alertar quanto aos riscos de acidentes com equipamentos nas frentes de obras;

- Controle das reclamações, seja da comunidade ou de órgãos públicos, redirecionando/solicitando (agentes solucionadores) as ações visando à solução das mesmas;

- Criação de um material de divulgação incluindo: cartilha para conscientização com relação aos riscos de segurança e meio ambiente; revista com a Turma da Mônica (divulgação da importância da obra para a comunidade); faixas/folders (interferências); e um Jornal Interno.

- **Ações de Comunicação Social no Lote 3 do Trecho Sul do Rodoanel - Consórcio entre as empresas Queiroz Galvão e CR Almeida**

Este consórcio desenvolveu, dentro de seu escopo de trabalho, as seguintes ações sociais:

- Projeto de Educação Contínua: desenvolvido em parceria com o SESI/SENAI, o consórcio proporcionou aos colaboradores dentro do canteiro de obras a oportunidade de continuar seus estudos no Ensino Fundamental;

- Interface com a Comunidade - Evitar Especulações: Dúvidas e incertezas são alguns dos sentimentos despertados na população do entorno da obra com relação ao projeto do Rodoanel Sul. O Consórcio Queiroz Galvão/CR Almeida procurou se manter próximo aos moradores da região, organizando, constantemente, palestras informativas que buscam estreitar os laços de confiança, esclarecendo, levando informações e tirando dúvidas sobre o andamento das obras junto às comunidades próximas ao Lote 03;

- Um Giro Pelo Rodoanel Sul – Adequação de Linguagem: A fim de informar as crianças sobre as mudanças que ocorreriam nos bairros com a evolução das obras no Lote 03, o Consórcio elaborou uma cartilha para explicar de maneira didática as alterações que o andamento do projeto causaria na rotina daquela região. O material foi entregue durante uma “contação de história”, formato escolhido para apresentação do projeto para facilitar o entendimento das crianças;

- Projeto Rodoanel Mirim – Responsabilidade Social: Com a chegada das férias escolares nas comunidades no entorno da obra, ocorre um aumento significativo de crianças nas ruas e conseqüentemente ao aceso às frentes de serviço da obra, elevando os riscos de acidentes. O Consórcio Queiroz Galvão/CR Almeida em parceria com escolas municipais da região promoveu, durante o período de recesso escolar, um espaço gratuito de recreação para as crianças da comunidade. Na programação acompanhada por monitores foram desenvolvidas atividades como: artes circenses, brinquedos infláveis, aulas de pintura, cama elástica, entre outras. Além de evitar acidentes no entorno do empreendimento, a iniciativa buscou entreter e despertar a imaginação das crianças carentes dos bairros próximos à obra;

- Participação nas Atividades Sociais da Comunidade – Doações Pontuais: o Consórcio Queiroz Galvão/CR Almeida esteve junto com as comunidades próximas ao lote 03 participando de forma presencial e através de doações de prendas, alimentos e brinquedos nas atividades sociais da região, tais como: bingos, gincanas e festas juninas, entre outras;

- Teatro na Comunidade – Semana do Meio Ambiente: a Cia. Soma Teatral encenou o espetáculo infantil “A Ave Dourada” nas escolas das comunidades próximas ao Lote 03. As apresentações marcaram o encerramento da II Semana do Meio Ambiente promovida pelo Consórcio. As crianças que participaram do evento levaram para casa um almanaque produzido pelo Consórcio, para brincar, colorir e incentivar as crianças a cuidarem do Meio Ambiente;

- Parceria Filantrópica – Geração de Renda: para a destinação mais adequada do material gerado pelas obras que era passível de reciclagem, foi firmada uma parceria com duas instituições filantrópicas de São Bernardo do Campo que se dedicam à reciclagem destes resíduos, o Centro Comunitário Nossa Senhora Aparecida e a Refazendo, que atualmente emprega 41 famílias que vivem da renda gerada pela reciclagem.

- **Ações de Comunicação Social no Lote 4 do Trecho Sul do Rodoanel - Consórcio entre as empresas Camargo Corrêa e Serveng Civilsan**

A área social deste consórcio desenvolveu um programa de comunicação social durante a construção do Lote 4, com ações e projetos que visaram mitigar os impactos da construção nas comunidades, assim como valorizar os seus profissionais envolvidos. Segue abaixo uma relação dos principais projetos voltados para a equipe do próprio consórcio e outros para as comunidades residentes no entorno da obra:

- Projeto “Tecendo o Futuro”: realizou um curso de alfabetização dos funcionários do consórcio que não haviam concluído seus estudos;

- Projeto “Integrar”: foram desenvolvidas atividades de integração e conexão das equipes que trabalharam nas obras do Rodoanel Trecho Sul, como campeonatos de futebol, apresentação de filmes no cinema do canteiro, e a quinta musical;

- Ações e Projetos Desenvolvidos com as Comunidades: O objetivo dessas atividades foi manter um canal de comunicação permanente com as comunidades do entorno, esclarecer dúvidas e orientar sobre os cuidados que se deve ter no decorrer da construção. Dentre as diversas atividades desenvolvidas junto a comunidade foram feitos contatos com os responsáveis pelas obras para possíveis duvidas, divulgação da obra, reunião com os moradores e representantes de entidades da região, atendimento às reclamações, e visitas às entidades e associações de bairro.

6. AÇÕES EM ANDAMENTO

- Acompanhamento social às famílias em transição

Os moradores que optaram pela unidade habitacional se encontram em moradias alugadas (transição) e estão sendo acompanhados pela equipe do gerenciamento social do consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil. Os desafios enfrentados durante esse processo são múltiplos, além daqueles inerentes à condição social do grupo que optou pelo reassentamento. O principal objetivo deste acompanhamento consiste em manter as famílias informadas e motivadas a participar das atividades relacionadas ao processo de reassentamento, identificando e encaminhando situações especiais. Cabe ressaltar que a cada três meses da data de remoção de cada núcleo é disponibilizado o pagamento da ajuda de custo (auxílio aluguel) para essas famílias.

As ações sociais também incluem o acompanhamento aos moradores que residem nas proximidades do Trecho Sul do Rodoanel Mario Covas – situação diretamente relacionada ao convívio com os transtornos decorrentes da execução das obras do empreendimento. Os plantões sociais são realizados semanalmente nos municípios de origem com as famílias em transição. Atualmente, estão sendo realizados plantões nos municípios de Itapecerica da Serra, São Bernardo do Campo, Santo André e Embu.

- Acompanhamento social às famílias no período de pós-ocupação

Esta atividade engloba praticas que visam à organização da comunidade e o desenvolvimento de ações educativas necessárias à preservação da qualidade das moradias e ao estabelecimento de condições adequadas de convivência entre os moradores no novo ambiente. Foram atendidas 430 famílias em unidades habitacionais definitivas nos Empreendimentos da CDHU Mauá F1, Mauá F2, São Bernardo do Campo “Q” e São Bernardo do Campo “S”. Entre as principais ações, destacam-se:

- Apoio às assembléias gerais ordinárias e extraordinárias, com destaque para a realização reuniões com moradores dos empreendimentos habitacionais por grupos de interesse;

- Apoio técnico através de vistorias, para orientações e verificação de problemas físicos nas unidades habitacionais da CDHU;

- Avaliação e monitoramento envolvendo a aplicação de pesquisas de pós-ocupação, visando identificar o nível de organização, gestão condominial e de expectativa dos moradores residentes nos empreendimentos;

- Atendimento de moradores em plantão social para esclarecimentos de dúvidas e encaminhamentos técnicos;

- Visitas domiciliares para solicitação de documentos pessoais, acompanhamento de casos de resistência, elaboração de estudos e acompanhamento de casos especiais, incluindo tarefas ligadas à regularização da documentação e convocação de famílias para lavratura das escrituras;

- Visitas e contatos com ONG´s ou outras entidades sociais governamentais e não governamentais para busca de parcerias;

- Acompanhamento social às famílias em pós ocupação nos Empreendimentos Mauá F1, Mauá F2 e SBC Q, visando à entrega das escrituras definitivas das unidades habitacionais.

ANEXOS

ANEXO I. Relatório Síntese do Reassentamento de Famílias do Trecho Sul do Rodoanel - Consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil

Reassentamento de Famílias

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

CONSÓRCIO
DIAGONAL CONCREMAT ENGENHARIA ieme brasil engenharia consultiva

RODOANEL MARIO COVAS

Dersa

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta as atividades que sintetizam a gestão do processo de reassentamento de famílias – ocupações irregulares, nas áreas interferentes com a obra RODOANEL MÁRIO COVAS Trecho Sul, compreendendo os seguintes itens:

I. Síntese da metodologia adotada

II. Síntese dos atendimentos realizados

III. Ações em andamento

I. SÍNTESE DA METODOLOGIA ADOTADA

1 – Mapeamento dos núcleos e caracterização das populações interferentes

Compreensão das áreas situadas ao longo do traçado, considerando essencialmente o perfil da população e as características dos imóveis. Contempla as seguintes etapas de trabalho:

1.1 – Levantamento de dados secundários

Sistematização e análise das informações relativas a questões socioeconômicas, ambientais, físicas, urbanísticas e jurídicas.

1.2 – Mobilização da população

Estabelecimento de diálogo com as partes envolvidas no trabalho a ser realizado.

Reunião de entrada com as famílias interferentes e contato com lideranças locais

1.3 – Cadastramento dos imóveis

Visita a cada moradia para a identificação dos imóveis, recebendo cada um, o selo cadastral. O produto final desta etapa é uma planta com indicações numéricas de todos os imóveis cadastrados.

Imóveis interferentes com as obras - identificados individualmente

1.4 – Estudo socioeconômico

Aplicação de questionário para obtenção de informações referentes à família, imóveis, organização comunitária e expectativas de atendimento no processo de intervenção. Essa ação é realizada individualmente, através de visitas de equipes de pesquisadores e/ou técnicos sociais a cada imóvel cadastrado.

Aplicação de pesquisa socioeconômica

1.5 – Avaliação das benfeitorias

Cadastramento físico, elaboração de croqui e registro fotográfico das benfeitorias. Essa atividade é desenvolvida por equipe técnica especializada, na presença do proprietário das benfeitorias. Com base nas informações coletadas em campo é realizado o desenho das benfeitorias em AUTOCAD e o cálculo das mesmas (NBR 14653-1 e 14653-2: 2004). O laudo de avaliação é explicado minuciosamente e entregue ao morador.

Cadastro físico e laudo das benfeitorias

1.6 – Plantão Social

Instalado em local próximo ao núcleo trabalhado. Consiste em um canal de comunicação permanente com a comunidade, que garante agilidade, confiabilidade e conforto às famílias. O atendimento é individualizado, realizado por equipe multidisciplinar (social e urbanística). São fornecidas informações sobre o andamento dos trabalhos, orientações a respeito de situações específicas, identificação e encaminhamento de casos especiais.

Atendimento em plantão social

Setorização e selagem do Jardim Represa – São Bernardo do Campo

Setorização e selagem – Recreio da Borda do Campo/ Santo André

2 – Plano de Atendimento

Considerando que as famílias afetadas possuem realidades diferentes, a DERSA oferece 2 (duas) opções de atendimento, amplamente divulgadas: indenização ou unidade habitacional.

Com base no laudo de avaliação individual e no Plano de Atendimento, cada família cadastrada realiza sua opção. Essa opção é registrada no Termo de Compromisso, assinado por ambas as partes: DERSA e Morador.

2.1. – Indenização

O morador que faz a opção por indenização recebe o valor correspondente ao laudo de avaliação, e também R$ 300,00 a título de ajuda de custo para fazer frente às despesas com mudança do local atual para o local escolhido pela família. Caso o local escolhido seja fora da região metropolitana de São Paulo o valor é fixado conforme cotação específica.

2.2. – Unidade Habitacional

Para o morador que optar por unidade habitacional a DERSA fornece verba mensal de R$ 450,00 a título de transição para fazer frente às despesas com o aluguel de outro imóvel. Esta verba cessa no

momento da entrega da unidade habitacional definitiva. Além da verba de transição, o morador recebe também R$ 300,00 a título de ajuda de custo para fazer frente às despesas com mudança do local atual para o local escolhido pela família. O mesmo valor de R$ 300,00 é fornecido na ocasião da mudança da moradia de transição para a unidade definitiva.

As unidades habitacionais vem sendo viabilizadas através do convênio técnico firmado entre a DERSA e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano – CDHU.

Até o momento a CDHU disponibilizou o total de 415 unidades, sendo:

- 270 unidades habitacionais no Município de São Bernardo do Campo (170 no Empreendimento São Bernardo do Campo "Q" e 100 no Empreendimento São Bernardo do Campo "S")

Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"

Empreendimento São Bernardo do Campo "S"

- 145 unidades habitacionais no município de Mauá (65 no Empreendimento Mauá F1 e 80 no Empreendimento Mauá F2).

Empreendimento Mauá F2

Na condução do Plano de Atendimento a DERSA e CDHU, assumiram papéis distintos e complementares:

DERSA – agente patrocinador dos empreendimentos através do financiamento das soluções habitacionais propostas e fornecimento de assessoria técnica multidisciplinar.

CDHU – empresa do Governo Estadual que atua como agente promotora de moradia popular que, em parceria com a DERSA, vem apoiando o programa de reassentamento do trecho Sul do Rodoanel.

2.3. – Pagamento dos valores

O pagamento relativo à indenização, a ajuda de custo para mudança e aluguel está sendo efetuado em contas poupança nas agências bancárias da Nossa Caixa Nosso Banco, próximas das áreas de origem das famílias. Essa ação, além de garantir segurança e conforto para as famílias, tem proporcionado também a oportunidade, para uma boa parcela dos titulares, de abertura da primeira conta bancária. A equipe social acompanha as famílias para a realização de todos os procedimentos necessários a abertura de contas, regularização de documentos pessoais e recebimento dos valores.

As famílias que optaram por indenização, viabilizaram nova moradia, a partir da verba indenizatória obtida a partir do laudo de avaliação de suas benfeitorias. A DERSA mantém os novos endereços dessas famílias para o acompanhamento de seus destinos.

2.4. – Preparação e realização das remoções

Após a assinatura do Termo de Compromisso, inicia-se a preparação para a remoção, compreendendo orientações sobre a programação da mudança e procedimentos gerais a serem adotados, dentre eles: seqüência de saída da área, cronograma de pagamento de indenização ou de verba de aluguel, transporte de pertences, auxílio para assuntos diversos como locação ou compra de imóveis.

Demolição de imóveis e mudança das famílias

2.5 – Acompanhamento social às famílias na fase de transição / aluguel

Na execução dessa etapa, levando-se em consideração a dispersão das famílias por toda região metropolitana, o acompanhamento social é realizado através de vistas domiciliares e plantão social, visando atualização de informações (como composição familiar e endereço), orientações para casos especiais (falecimento, divórcio, titulares não alfabetizados, titulares sem documentação) dentre outras situações.

Atendimento individualizado

2.6 – Desenvolvimento de ações informativas / educativas

São desenvolvidas nessa etapa, ações estruturadas com foco na apresentação dos empreendimentos da CDHU, que visam proporcionar às famílias informações relativas à unidade habitacional e também sobre os equipamentos existentes no entorno. Nessa etapa, estão incluídas visitas monitoradas aos empreendimentos com os grupos de demanda para a apresentação dos espaços físicos. Estão

previstas também ações educativas que abordem a convivência (condicionantes, benefícios e contrapartidas) e ações iniciais sobre o uso adequado de espaços e equipamentos.

Apresentação do Empreendimento às famílias

2.7 – Distribuição das unidades habitacionais

As famílias são convocadas por grupos, de acordo com critérios adotados, para efetivação da escolha das unidades habitacionais da CDHU. Na seqüência, são confeccionados instrumentos legais de formalização da escolha da unidade e acompanhamento das suas assinaturas.

Efetivação da escolha pelo morador cadastra

2.8 – Mudança para as unidades habitacionais

São realizadas reuniões pré-mudança visando à orientação dos procedimentos para a ocupação das unidades habitacionais; confecção dos instrumentos legais de formalização da entrega da unidade

habitacional, acompanhamento de vistoria (check-list) das unidades habitacionais; acompanhamento das mudanças e da ocupação das unidades habitacionais.

Procedimentos para a ocupação das unidades habitacionais

Procedimentos para a ocupação das unidades habitacionais

3 – ACOMPANHAMENTO SOCIAL NA PÓS-OCUPAÇÃO

Este processo engloba atividades que visam a organização da comunidade e o desenvolvimento de ações educativas necessárias à preservação da qualidade das moradias e ao estabelecimento de condições adequadas de convivência entre os moradores no novo ambiente – é a segunda etapa do Programa de Convivência, que se inicia com a entrega das novas unidades habitacionais.

As estratégias de abordagem são definidas levando-se em conta as características e especificidades dos diferentes grupos de famílias que tiveram sua origem em áreas pulverizadas ao longo do trecho, com histórias e condições de habitabilidade diversificadas, e que neste momento do processo passam a conviver em um novo espaço.

Os objetivos a serem alcançados consistem na organização das famílias para a auto-gestão dos empreendimentos; a inserção na vida da nova comunidade e seu entorno (absorção das demandas de saúde, educação e transporte das famílias pelos órgãos, instituições locais); conservação e manutenção da qualidade dos equipamentos, das áreas públicas e comuns dos novos assentamentos.

Atividades que visam iniciar a auto-gestão dos empreendimentos

II. SÍNTESE DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS

Nos quadros que seguem, estão quantificados os atendimentos realizados às famílias que residiam nas localidades identificadas ao logo da faixa de domínio do trecho sul do Rodoanel Mario Covas. Até o momento foram realizados 1637 **atendimentos**, sendo 907 **por indenização** e **730 por unidade habitacional**.0

Distribuição da demanda - Rodoanel Trecho Sul

Atendimento	Quantidade de famílias
Indenização	**907**
Unidade Habitacional	**430**
Famílias em aluguel (aguardam atendimento habitacional)*	**300**
Total	**1637**

* serão disponibilizadas unidades habitacionais e carta de crédito

Distribuição das demandas nos Empreendimentos Habitacionais (CDHU) e das famílias que aguardam atendimento em aluguel

Origem / Município	Empreend. Mauá F1	Empreend. Mauá F2	Empreend. SBC Q	Empreend. SBC S	Aluguel	Indenização
Santo André	20	55	45	-	32	158
São Bernardo do Campo	22	21	116	100	99	548
Itapecerica da Serra	37	-	5	-	112	129
Embu	1	-	4	-	54	51
Ribeirão Pires	-	3	-	-	-	
São Paulo	-	1	-	-	3	21
	80	**80**	**170**	**100**	**300**	**907**

III. AÇÕES EM ANDAMENTO

Acompanhamento social às famílias em transição

Os moradores que optaram pela unidade habitacional, encontram-se em moradias alugadas (transição) e estão sendo acompanhadas pela equipe do gerenciamento social. Os desafios enfrentados durante esse processo são múltiplos, além daqueles inerentes à condição social do grupo que optou pelo reassentamento.

Atendimento – morador em transição

O principal objetivo desse acompanhamento consiste em manter as famílias informadas e motivadas a participar das atividades relacionadas ao processo de reassentamento, identificar e encaminhar situações especiais. Cabe ressaltar que a cada três meses da data de remoção de cada núcleo é disponibilizado o pagamento da ajuda de custo (aluguel) para essas famílias.

As ações sociais também incluem o acompanhamento aos moradores que residem nas proximidades do trecho sul do Rodoanel Mario Covas – situação diretamente relacionada ao convívio com os transtornos decorrentes da execução das obras do empreendimento.

Os plantões sociais são realizados semanalmente nos municípios de origem com as famílias em transição. Atualmente estão sendo realizados plantões nos municípios de Itapecerica da Serra, São Bernardo do Campo, Santo André e Embu.

Acompanhamento social às famílias no período de pós-ocupação

Engloba atividades que visam à organização da comunidade e o desenvolvimento de ações educativas necessárias à preservação da qualidade das moradias e ao estabelecimento de condições adequadas de convivência entre os moradores no novo ambiente. Foram atendidas 430 famílias em unidades habitacionais definitivas nos Empreendimentos da CDHU: Mauá F1, Mauá F2, São Bernardo do Campo "Q" e São Bernardo do Campo "S". Principais ações:

- Apoio às assembléias gerais ordinárias e extraordinárias, com destaque para a realização reuniões com moradores dos empreendimentos habitacionais por grupos de interesse;

Assembléia com moradores do Empreendimento

- Apoio técnico através de vistorias, para orientações e verificação de problemas físicos nas unidades habitacionais da CDHU;
- Avaliação e monitoramento envolvendo a aplicação de pesquisas de pós-ocupação, visando identificar o nível de organização, gestão condominial e de expectativa dos moradores residentes nos empreendimentos;
- Atendimento de moradores em plantão social para esclarecimentos de dúvidas e encaminhamentos técnicos;
- Visitas domiciliares para solicitação de documentos pessoais, acompanhamento de casos de resistência, elaboração de estudos e acompanhamento de casos especiais, incluindo tarefas ligadas à regularização da documentação e convocação de famílias para lavratura das escrituras;

- Visitas e contatos com ONG´s ou outras entidades sociais governamentais e não governamentais para busca de parcerias;

Ações educativas através de parcerias

- Acompanhamento social às famílias em pós ocupação nos Empreendimentos Mauá F1, Mauá F2 e SBC Q, visando a entrega das escrituras definitivas das unidades habitacionais.

Moradores na lavratura das escrituras

Entrega das escrituras definitivas aos moradores

ANEXO II. Relatório Analítico da Pesquisa de Pós-Ocupação do Trecho Sul do Rodoanel –Consórcio Diagonal – Concremat – IEME Brasil

RELATÓRIO ANALÍTICO

PESQUISA DE PÓS-OCUPAÇÃO – MAUÁ E SBC

Introdução

Paralelamente ao acompanhamento junto às famílias que estão ocupando os empreendimentos “F1” e “F2” em Mauá e “SBC Q“ em SBC para o desenvolvimento de atividades que visam à organização condominial, integração das famílias e captação de parcerias, a equipe social realizou, nos meses de junho e julho de 2009, uma pesquisa de pós ocupação com essas famílias.

A pesquisa teve como objetivo conhecer melhor a demanda que está ocupando os empreendimentos da CDHU de Mauá e SBC quanto às suas características sócio-demográficas, conhecimento dos vários aspectos da organização e vivência em condomínio, bem como suas expectativas e anseios. As informações coletadas deverão nortear um conjunto de ações a serem desenvolvidas pela equipe social nos referidos empreendimentos.

Metodologia

A pesquisa contemplou tão somente as famílias cadastradas pelo Programa de Reassentamento do Projeto Rodoanel – Trecho Sul e que ocuparam a unidade. As famílias que compraram e estão ocupando a unidade não foram abordadas. A não inclusão desses moradores não cadastrados não só na pesquisa de pós-ocupação como em outras atividades desenvolvidas pela equipe social no empreendimento foi adotada como postura no sentido de não compactuar com a prática de comercialização de um imóvel que foi adquirido como compensação social e cuja documentação ainda nem foi lavrada.

Apesar de ser possível medir avaliação com consistência por amostragem e inferir seu resultado para o conjunto da população, optou-se pela metodologia censitária, isso porque a pesquisa de pós-ocupação aplicada nos empreendimentos visou também conhecer o conjunto das características das populações, como quantidade de pessoas, sexo, densidade familiar, renda, educação entre outros, tendo em vista a importância que essas informações têm no propósito de estabelecer parcerias com instituições educativas e filantrópicas.

As famílias elegíveis, aquelas cadastradas pelo programa e que estão ocupando a unidade, foram procuradas pela equipe social em no máximo três visitas para tentativa de realizar a pesquisa. O respondente do questionário era preferencialmente o titular cadastrado ou seu cônjuge, e, na ausência de um destes, qualquer morador daquela residência maior de idade e com condições suficientes das informações solicitadas.

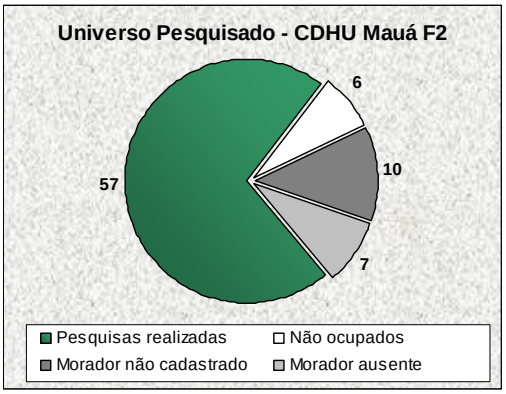
O tempo médio de aplicação do questionário foi de 25 minutos e os resultados estão estruturados em tabelas e gráficos que segue abaixo.

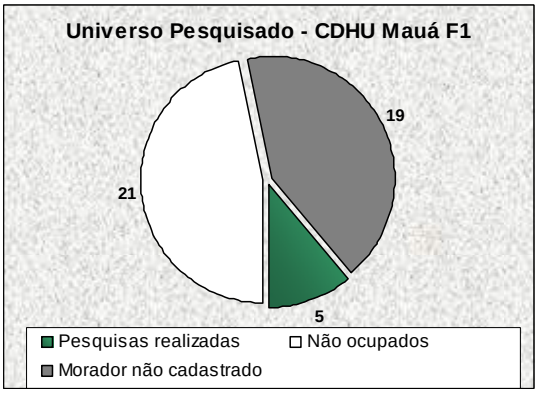
PARTE 1: SOCIO-ECONÔMICO

Universo - Mauá

O universo de Mauá é formado pelas famílias cadastradas pelo Programa de Reassentamento do Projeto Rodoanel – Trecho Sul e que estão residindo nos empreendimentos F1 e F2, situados um ao lado do outro. As tabelas e gráficos a seguir mostram não apenas o universo pesquisado como o não pesquisado e os motivos pelos quais a pesquisa não foi realizada.

Universo Pesquisado - Mauá				
Universo	Mauá F2		Mauá F1	
	N	%	N	%
Pesquisas realizadas	57	71,25	5	11,11
Pesquisas não realizadas	23	28,75	40	88,89
Total	**80**	**100**	**45**	**100**





Pesquisas não realizadas - Motivos - MAUÁ						
Motivo	Mauá F2			Mauá F1		
	N	% Parcial	% Total	N	% Parcial	% Total

Unidades não ocupadas	6	26,1	7,5	21	52,5	46,7
Morador não cadastrado	10	43,5	12,5	19	47,5	42,2
Morador cadastrado ausente	7	30,4	8,8	0	0,0	0,0
Total	**23**	**100,0**	**28,8**	**40**	**100,0**	**88,9**

Os empreendimentos em Mauá representam a conclusão do atendimento de 125 famílias que aguardavam em transição a unidade definitiva, sendo 80 delas situadas no Mauá F2 e 45 situadas no Mauá F1.

Primeira demanda a ter o atendimento habitacional concluído, as famílias que ocuparam as unidades habitacionais do empreendimento Mauá-F2 e responderam a pesquisa de pós-ocupação representam pouco mais de 70% do total, percentual bem próxima ao observado em São Bernardo do Campo.

Um dos critérios exigidos para a entrega das chaves foi que a família configurasse uma ocupação da unidade com pelo menos parte dos móveis e da família. Não foi permitido a família receber a chave sem efetivar mudança. Dessa forma, várias famílias optaram por não mudar com toda família e mobília até realizar algumas benfeitorias na unidade, como colocação de piso e pintura. Além desse fator, a demanda de Mauá é toda proveniente de outros municípios, e o processo de desvincular-se do município anterior para vincular-se no novo espaço não foi imediato, o que justificaria nos resultados obtidos tanto as *ausências* quanto a *não ocupação* definitiva das unidades, principalmente no empreendimento Mauá F1, onde as famílias são em sua maioria oriundas de Itapecerica da Serra, mais distante de Mauá do que Santo André e São Bernardo.

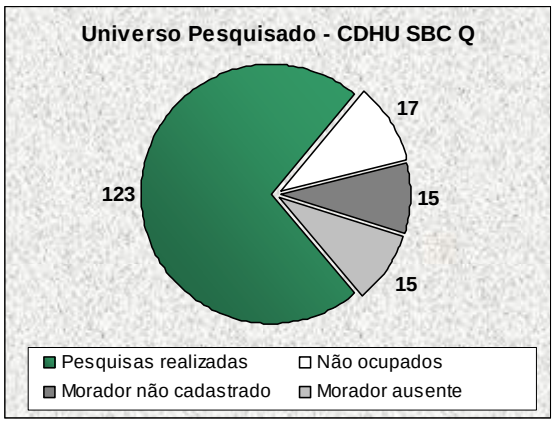
Por fim, a *comercialização* do imóvel, prática ilegal e não incentivada pela equipe social, é o fator que melhor explica a não realização da pesquisa em Mauá F2, observada a metodologia aplicada.

Por ter sido baixo o número de famílias pesquisadas no empreendimento Mauá F1, sua demanda foi agregada com a de Mauá F2 e analisadas conjuntamente.

Universo - São Bernardo do Campo – SBC Q

Pesquisas realizadas	123	72,4
Pesquisas não realizadas	47	27,6
Total	**170**	**100**

Universo Pesquisado - SBC Q		
Universo	**N**	**%**

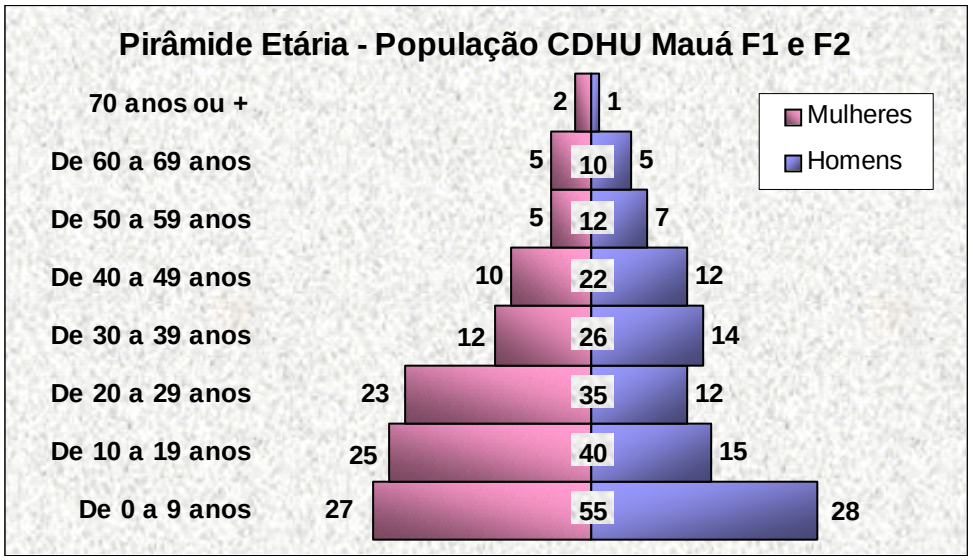


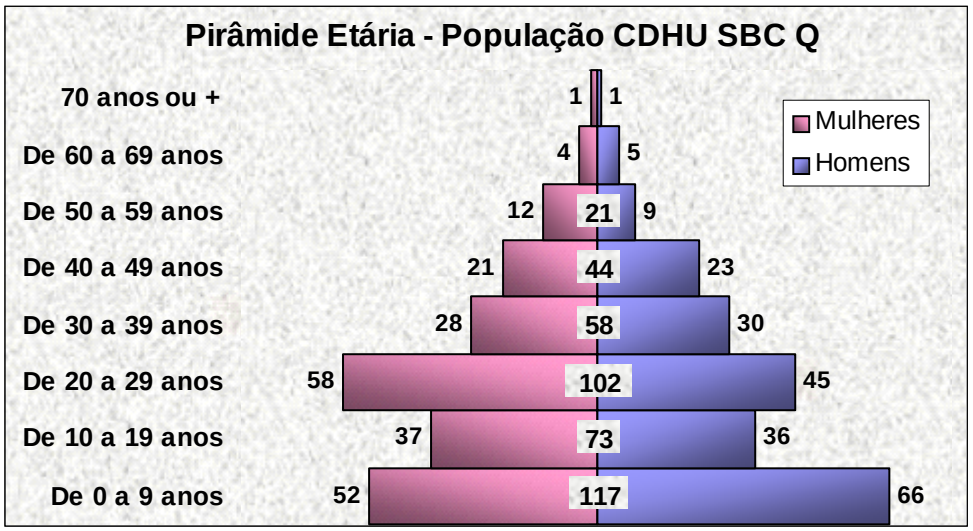
Pesquisas não realizadas - Motivos - SBC Q			
Motivo	**N**	**% Parcial**	**% Total**
Unidades não ocupadas	17	36,2	10,0
Morador não cadastrado	15	31,9	8,8
Morador cadastrado ausente	15	31,9	8,8
Total	**47**	**100,0**	**27,6**

O empreendimento em São Bernardo do Campo representa a conclusão do atendimento de 170 famílias, provenientes todas do mesmo município, totalizando 295 atendimentos (CDHU Mauá e SBC Q) de 719 famílias em transição. As ocupações da CDHU em Mauá e SBC Q representam, portanto, 41% do total das famílias em transição. Outras 100 famílias continuam aguardando a entrega das unidades habitacionais no empreendimento SBC S, também em São Bernardo, e 322 famílias aguardam as unidades horizontais, ainda sem previsão para entrega. Apenas 2 famílias não fizeram opção por nenhum tipo de atendimento.

Estrutura Etária

A representação gráfica da estrutura etária das demandas de Mauá e SBC foi elaborada utilizando-se da metodologia do IBGE, ou seja, em faixas de idades de dez em dez anos, por sexo, e mostram um desenho piramidal típico da configuração brasileira, com base larga estreitando-se até o topo. Os dados estão sendo apresentados em números absolutos nas extremidades de cada categoria e o seu total ao centro.





Por ser uma demanda cadastrada em Programa Habitacional, não haveria nenhum motivo específico, como por exemplo índice de fecundidade, longevidade, entre outros demográficos, que explicaria a configuração da estrutura etária dessa demanda. Portanto, ela está sendo apresentada com objetivo estritamente exploratório.

Isto posto, os valores mostram uma predominância feminina em Mauá e igualdade de gênero em São Bernardo, além de uma “deformidade” na faixa jovem dessa última demanda.

Apesar de dispensar uma explicação analítica dessa estrutura, tal configuração aponta para ações específicas de acordo com o público. É mais

provável, por exemplo, que atividades voltadas para grupos de mulheres, como customização de vestuário para geração de renda, emplaque com mais sucesso de Mauá do que em São Bernardo. Portanto, equacionar atividades de acordo com seu público mais evidente é talvez a maior contribuição dessa informação.

Densidade Familiar

A taxa de densidade familiar indica o número médio de pessoas por família. Para esta análise, no entanto, por ser ambas as demandas pouco numerosas foram elaboradas tabelas com o número de pessoas por família, sem média. As tabelas e representação gráficas de São Bernardo e Mauá mostram famílias pouco numerosas.

Além da apresentação dos dados absolutos (quantidade) e relativos (porcentagem) de cada categoria, as variáveis com categorias progressiva serão apresentadas com mais uma opção de leitura: a porcentagem cumulativa (% Cum). Por ela é possível conhecer a dimensão de um universo até determinado estágio. Na tabela que segue, por exemplo, além de ser possível visualizar a quantidade absoluta e relativa do número de pessoas por família, a porcentagem cumulativa mostra que a maior parte das famílias é formada por até 3 pessoas (58% em Mauá e 53,7% em SBC), confirmando a média do sudeste do Brasil (3,1), segundo IBGE.

Quantidade de Pessoas por família - CDHU Mauá F1 e F2			
N pessoas na família	**Qtdade**	**%**	**% Cum**
1 pessoa	12	19,4	19,4
2 pessoas	11	17,7	37,1
3 pessoas	13	**21,0**	58,1
4 pessoas	10	16,1	74,2
5 pessoas	11	17,7	91,9
6 pessoas	2	3,2	95,2
7 pessoas	2	3,2	98,4
10 pessoas	1	1,6	100,0
Total	**62**	**100,0**	

Quantidade de Pessoas por família - CDHU SBC Q			
N pessoas na familia	**Qtdade**	**%**	**%Cum**
1 pessoa	9	7,3	7,3
2 pessoas	22	17,9	25,2
3 pessoas	35	**28,5**	53,7

4 pessoas	30	24,4	78,0
5 pessoas	17	13,8	91,9
6 pessoas	5	4,1	95,9
7 pessoas	3	2,4	98,4
8 pessoas	2	1,6	100,0
Total	**123**	**100**	

Chefe de Família segundo sexo

Apesar de não ter um conceito bem definido, o chefe de família é consensualmente entendido como aquele que provê o sustendo da família.

Para esta pesquisa de pós-ocupação, o próprio entrevistado é quem definia o chefe de família, sem interferência do pesquisador.

Apesar de ser um papel culturalmente associado ao homem, a chefia familiar feminina é uma configuração que vem crescendo no Brasil nas últimas décadas e é explicado tanto pela inserção da mulher no mercado de trabalho, o que lhe confere um poder econômico capaz de prover a sustentação da casa, como pelo aumento do número de divórcios e filhos sem união entre o casal.

Esse panorama pode explicar o alto número de chefes mulheres em São Bernardo e a sua predominância em Mauá, e o número de chefes desempregados não varia segundo sexo em ambos os municípios. Esse quadro de igualdade indica que em ambas as demandas a mulher não ocupou o papel de chefe que era do marido, e sim que chefiam sozinhas estas famílias.

Chefe de família por Sexo - CDHU Mauá F1 e F2			
Sexo	**Qtdade**	**%**	**Desempregado**
Homens	29	46,8	7
Mulheres	33	53,2	8
Total	**62**	**100**	**15**

Chefe de família por Sexo - CDHU SBC Q			
Sexo	**Qtdade**	**%**	**Desempregado**
Homens	75	61,0	10
Mulheres	48	39,0	11
Total	**123**	**100**	**21**

Situação Ocupacional

Apesar de haver uma proposta de emenda constitucional que pretendia reduzir para 14 anos o ingresso no mercado de trabalho, a Câmara dos Deputados manteve a idade mínima como 16 anos, seguindo orientação da OIT (Organização Internacional do Trabalho), preservando os direitos da criança e do adolescente.

A medida, controversa e polêmica, poderia encobrir a realidade de muitos brasileiros que trabalham já desde os 14 anos. Nas classes sociais mais vulneráveis, esse ingresso se dá ainda mais cedo, na informalidade e precariedade de condições de trabalho.

Partindo desse panorama, para todas as pessoas com 10 anos ou mais que compõe as demandas de Mauá e São Bernardo, foi perguntado sobre a atual situação ocupacional.

Apesar da metodologia aplicada, os dados brutos revelam que não há menores de 16 anos trabalhando nos universos pesquisados. Em Mauá a menor idade observada no mercado de trabalho, mesmo informal, foi de 17 anos e em São Bernardo do Campo, 16. Para a análise desse item, portanto, os dados poderiam ser apresentados sem prejuízo a partir dessa idade. Porém, as tabelas consideram o conjunto da população, ou seja, com a demanda menor de 10 anos e estudantes, essas duas categorias apenas para conhecimento exploratório.

Vale dizer ainda que, conceitualmente, distingue-se “desempregado” do “inativo” pela procura de emprego. Assim, é considerado “desempregado” aquele que não está trabalhando, mas está procurando emprego, e “inativo” aquele que não está procurando nem procurando algum trabalho.

A população economicamente ativa é formada por aquelas pessoas em idade ativa, com potencial para gerar renda, e que podem estar com alguma ocupação ou não. São excluídos desse contingente os estudantes, menores de 10 anos, aposentados e pensionistas além dos inválidos e doentes.

As tabelas abaixo resumem estas informações para ambos os municípios:

Situação Ocupacional por sexo - CDHU Mauá F1 e F2								
Situação Ocupacional	Homens		Mulheres		Total		PEA	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Empregado com registro	15	**16,0**	13	11,9	28	13,8	28	26,7
Empregado sem registro	4	4,3	6	5,5	10	4,9	10	9,5
Autônomo	3	3,2	4	3,7	7	3,4	7	6,7
Bico	13	13,8	5	4,6	18	8,9	18	17,1
Desempregado	14	14,9	17	**15,6**	31	**15,3**	31	**29,5**

Inativo	0	0,0	1	0,9	1	0,5	1	1,0
Do Lar	0	0,0	10	9,2	10	4,9	10	9,5
Doente/Inválido	1	1,1	0	0,0	1	0,5	-	-
Aposentado/Pensionista	3	3,2	6	5,5	9	4,4	-	-
Estudante	12	12,8	20	18,3	32	15,8	-	-
Menores de 10 anos	28	29,8	27	24,8	55	27,1	-	-
NR	1	1,1	0	0,0	1	0,5	-	-
Total	**94**	**100,0**	**109**	**100,0**	**203**	**100,0**	**105**	**100,0**

Situação Ocupacional por sexo - CDHU SBC Q								
Situação Ocupacional	**Homens**		**Mulheres**		**Total**		**PEA**	
	N	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
Empregado com registro	49	22,5	20	9,4	69	16,0	69	**28,6**
Empregado sem registro	17	7,8	11	5,2	28	6,5	28	11,6
Autônomo	20	9,2	4	1,9	24	5,6	24	10,0
Bico	16	7,3	11	5,2	27	6,3	27	11,2
Desempregado	13	6,0	29	13,7	42	9,8	42	17,4
Inativo	1	0,5	5	2,4	6	1,4	6	2,5
Do Lar	0	0,0	45	21,2	45	10,5	45	18,7
Doente/Inválido	6	2,8	1	0,5	7	1,6	-	-
Aposentado/Pensionista	3	1,4	7	3,3	10	2,3	-	-
Estudante	26	11,9	27	12,7	53	12,3	-	-
Menores de 10 anos	65	29,8	51	24,1	116	27,0	-	-
NR	2	0,9	1	0,5	3	0,7	-	-
Total	**218**	**100,0**	**212**	**100,0**	**430**	**100,0**	**241**	**100,0**

Inseridos agora num contexto de moradia regular que envolve custos com serviços de fornecimento de água, luz e esgoto, além dos custos inerentes à moradia vertical, é fundamental conhecer a estrutura de trabalho e renda das famílias que estão ocupando os empreendimentos em voga. Tal configuração pode explicar ou prever dificultadores no processo de pós-ocupação, como por exemplo, a inadimplência da taxa de condomínio.

As tabelas apresentam a descrição de ocupação de todos os moradores dos empreendimentos. Porém, não são todos os que estão ocupados e contribuem com os gastos do domicílio. Dessa forma, o foco na população economicamente ativa (PEA) explica melhor alguns problemas enfrentados por essas demandas atualmente. Os dados apresentados nas tabelas anteriores mostram que tanto em uma quanto em outra demanda pouco mais da metade da população compõe a população economicamente ativa. Os demais, com exceção de aposentados e pensionistas, são tidos como dependentes.

Comparando as duas demandas, observa-se que é próximo o percentual de pessoas ocupadas formalmente em ambas as demandas (26,7% em Mauá e 28,6%

em SBC). No entanto, os dados sugerem uma população economicamente mais vulnerável em Mauá do que em São Bernardo, dada sua precariedade de ocupação ou falta desta (representados pelos inativos e desempregados).

Os resultados reforçam a necessidade de se planejar, principalmente em Mauá, atividades com escopo de geração de renda, principalmente aqueles voltados para o público feminino. Neste sentido, a equipe social vêm trabalhando com objetivo de implantar um trabalho organizado de confecção de artesanatos e customização de vestuários como uma alternativa de geração de renda com esta população.

Renda

Para a análise de renda, procurou-se apresentar os resultados sob dupla perspectiva.

Primeiramente é apresentada uma descrição da renda familiar por faixas de *salários mínimos*. O valor do salário mínimo considerado foi de R$ 465,00, segundo o piso nacional verificado na época da pesquisa.

Na seqüência é apresentada uma descrição da renda familiar *per capita*, ou seja, a renda familiar foi dividida pelo número de membros da família. Para esta segunda análise, o resultado foi estratificado segundo os critérios do Programa Bolsa Família, cujo alvo é constituído por famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza.

Conceitualmente, o Bolsa Família define as famílias *extremamente pobres* como aquelas que têm renda per capita de até R$ 60,00 por mês e as famílias *pobres* são aquelas que têm a renda per capita entre R$ 60,01 e R$ 120,00 por mês, e que tenham em sua composição gestantes, nutrizes, crianças ou adolescentes entre 0 e 15 anos. Para efeito de cadastramento, no entanto, o programa utiliza faixas diferentes das definidas conceitualmente, apesar de serem valores próximos.

O Bolsa Família contempla famílias com renda de até R$ 69,00 (sessenta e nove reais) por pessoa; famílias com renda de R$ 69,01 (sessenta e nove reais e um centavo) a R$ 137,00 (cento e trinta e sete reais) por pessoa, que possuam em sua composição gestantes, nutrizes, crianças de 0 a 12 anos e adolescentes até 15 anos e famílias com renda de R$ 0.00 (zero) a R$ 137,00 (cento e trinta e sete reais) por pessoa, que possuam em sua composição adolescentes de 16 e 17 anos.

Esta definição norteou, portanto, a estratificação da faixa de renda per capita desta análise, cujos resultados seguem abaixo:

Renda Familiar - Mauá F1 e F2			
Faixas de renda	**Qtdade**	**%**	**% Cum**
Não tem renda	6	9,7	9,7
Até 1 salário mínimo	17	27,4	37,1
De 1 a 2 salários mínimos	25	**40,3**	77,4
De 2 a 3 salários mínimos	10	16,1	93,5
De 3 a 4 salários Mínimos	4	6,5	100,0
Total geral	**62**	**100,0**	

Renda Familiar per capita - Mauá F1 e F2			
Faixas de renda	**Qtdade**	**%**	**% Cum**
Não tem renda	6	9,7	9,7
Até R$ 69,00	5	8,1	17,7
De R$ 69,01 a R$ 137,00	12	**19,4**	37,1
De R$ 137,01 a R$ 200,0	10	16,1	53,2
De R$ 200,01 a R$ 300,0	9	14,5	67,7
De R$ 300,01 a R$ 400,0	5	8,1	75,8
De R$ 400,01 a R$ 500,0	5	8,1	83,9
Acima de R$ 500,1	10	16,1	100,0
Total geral	62	**100,0**	

Renda Familiar - CDHU SBC Q			
Faixas de renda	**Qtdade**	**%**	**% Cum**
Não tem renda	6	4,9	4,9
Até 1 salário mínimo	28	22,8	27,6
De 1 a 2 salários mínimos	47	**38,2**	65,9
De 2 a 3 salários mínimos	22	17,9	83,7
De 3 a 4 salários Mínimos	20	16,3	100,0
Total geral	**123**	**100,0**	

Renda Familiar per capita - CDHU SBC Q			
Faixas de renda	**Qtdade**	**%**	**% Cum**
Não tem renda	6	4,9	4,9
Até R$ 69,00	12	9,8	14,6
De R$ 69,01 a R$ 137,00	18	14,6	29,3
De R$ 137,01 a R$ 200,0	25	**20,3**	49,6
De R$ 200,01 a R$ 300,0	20	16,3	65,9

De R$ 300,01 a R$ 400,0	17	13,8	79,7
De R$ 400,01 a R$ 500,0	9	7,3	87,0
Acima de R$ 500,1	16	13,0	100,0
Total geral	**123**	**100,0**	

Os resultados apresentados confirmam a vulnerabilidade mais acentuada em Mauá, onde há uma porcentagem maior de famílias extremamente pobres e pobres (37,7% em Mauá contra 29,3% em SBC). Os dados apresentados contribuem para um planejamento mais próximo da realidade sobre a taxa de condomínio, encargo a que estas famílias estão sujeitas a arcar mensalmente e que, sendo muito distante do poder econômico de cada uma, implica numa alta taxa de inadimplência e até de desistência do morar no empreendimento.

Escolaridade

Último item da análise socioeconômico deste trabalho, os dados de escolaridade também contemplam todas as pessoas que compõe as demandas de Mauá e São Bernardo, para aqueles que estão estudando, ainda não estão estudando ou já pararam de estudar. Para as pessoas que estão estudando, foi perguntado o grau e série atual de estudo. Já para as pessoas que pararam de estudar, foi considerado o último ano completo de estudo.

Conceitualmente, foram classificados na categoria “crianças fora da idade escolar” os menores de 3 anos que não vão à escolar por serem lactentes ou em cuidados da mãe nos primeiros anos de vida. Sabe-se, no entanto, que alguns pais optam por deixar seus filhos em creche mesmo antes dos 3 anos de idade.

Os resultados estão apresentados nas tabelas a seguir:

Escolaridade segundo Sexo - CDHU Mauá F1 e F2						
Grau de Escolaridade	**Homens**		**Mulheres**		**Total**	
	N	**%**	**N**	**%**	**N**	**%**
Analfabeto	4	4,3	1	0,9	5	2,5
Alfabetizado	1	1,1	2	1,8	3	1,5
Crianças fora da idade escolar	11	11,7	10	9,2	21	10,3
Creche	1	1,1	2	1,8	3	1,5
Pré-Escola	6	6,4	4	3,7	10	4,9
Ensino Fundamental	48	**51,1**	56	**51,4**	104	**51,2**
Ensino Médio	12	12,8	23	21,1	35	17,2
Superior	1	1,1	0	0,0	1	0,5
NR	10	10,6	11	10,1	21	10,3
Total geral	**94**	**100,0**	**109**	**100,0**	**203**	**100,0**

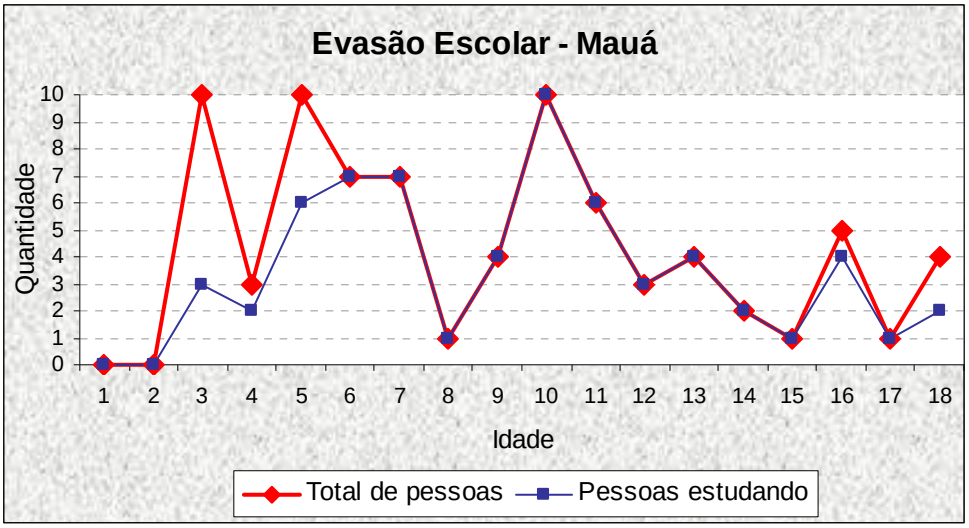
Escolaridade por Sexo - CDHU SBC Q						
Grau de Escolaridade	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	6	2,8	6	2,8	12	2,8
Crianças fora da idade escolar	32	14,7	17	8,0	49	11,4
Creche	3	1,4	1	0,5	4	0,9
Pré-Escola	9	4,1	15	7,1	24	5,6
Ensino Fundamental	99	**45,4**	109	**51,4**	208	**48,4**
Supletivo 1º grau	2	0,9	0	0,0	2	0,5
Ensino Médio	57	26,1	62	29,2	119	27,7
Pré-Vestibular	1	0,5	0	0,0	1	0,2
Superior	3	1,4	0	0,0	3	0,7
NR	6	2,8	2	0,9	8	1,9
Total geral	**218**	**100,0**	**212**	**100,0**	**430**	**100,0**

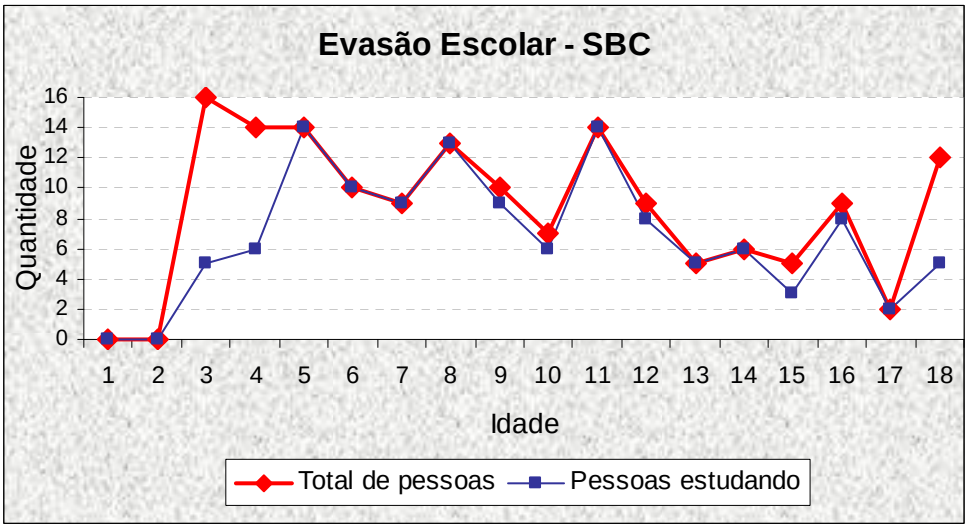
Comparada com as demais variáveis analisadas, a escolaridade tem a peculiaridade de ser ao mesmo tempo causa e efeito do grau de vulnerabilidade. Quanto maior a dificuldade financeira de uma família, mais cedo seus integrantes são obrigados a contribuir com a renda, afastando-os da escola. Na contramão, quanto menor a escolaridade pior são os postos de trabalho e o rendimento.

Os resultados apresentados nas tabelas de escolaridade reforçam, portanto, as análises anteriores, que indicam uma maior vulnerabilidade em Mauá, comparado com São Bernardo.

Além da apresentação da escolaridade (atual e concluída) de todo o universo pesquisado, os gráficos abaixo representam a evasão escolar, aqui entendida como aquelas pessoas que deveriam estar estudando, mas não estão. Para esta análise, foram consideradas as pessoas de 3 a 18 anos, que é considerada faixa de idade escolar.

É importante ressaltar que a equipe social disponibilizou, antes da mudança dessas famílias, um manual contendo todas as informações do entorno, com as escolas próximas dos empreendimentos, para que estas pudessem matricular seus filhos. Além disso, a equipe comunicou a Secretaria da Educação de ambos os municípios sobre a nova demanda escolar naquelas localidades.





Os resultados mostram a linha de pessoas estudando bem próximas senão adjacentes à linha do total de pessoas, principalmente a partir dos 6 anos, idade em que se inicia o ensino fundamental, até os 17 anos, idade em que normalmente se encerra o ensino médio, o que comprova o sucesso que as famílias tiveram para matricular seus filhos nos estabelecimentos de ensino.

PARTE 2: AVALIAÇÃO

A pesquisa de pós-ocupação realizada nos empreendimentos pode ser entendida como a primeira oportunidade que os moradores tiveram para expressar

a sua expectativa sobre a nova moradia, os seus anseios de morar em comunidade regulada por condomínio e principalmente avaliar o atendimento habitacional proporcionado e efetivado pelo Programa de Atendimento da Dersa.

As perguntas foram elaboradas no intuito de conhecer as principais dificuldades que as famílias vêm enfrentando tanto no conhecimento das normas que regulam a convivência como em relação aos aspectos físicos da nova moradia. Os resultados podem ser interpretados sob diferentes ângulos e deverão nortear as ações da equipe de gerenciamento social e também desfazer algumas idéias pré-concebidas acerca dessas demandas.

O questionário foi estruturado predominantemente por questões fechadas para obtenção de respostas objetiva. As alternativas a estas questões foram induzidas, na maioria das vezes, ou seja, citadas para que o entrevistado escolhesse a que melhor respondesse sua opinião, ou espontânea, onde as alternativas não foram citadas e as respostas eram enquadradas em alguma opção.

As tabelas estão representadas em sua maioria com opção de leitura dos valores em números absolutos e relativos. Sempre que possível, os dados das duas demandas foram colocadas lado a lado para melhor visualização.

Segue abaixo as tabulações de todas as questões separadamente. As análises, porém, foram elaboradas por temas abordados.

Tabela 1 - Avaliação da expectativa de se morar no empreendimento

Alternativas (induzida)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
É exatamente como imaginava	26	**41,9**	56	**45,5**
A maior parte é como imaginava	10	16,1	21	17,1
É bem diferente do que imaginava	15	24,2	26	21,1
Totalmente diferente do que imaginava	11	17,7	20	16,3
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 2 - Avaliação da satisfação em morar no empreendimento

Alternativas (induzida)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Satisfeito	42	**67,7**	80	**65,0**
Nem satisfeito nem insatisfeito	9	14,5	33	26,8
Insatisfeito	11	17,7	10	8,1
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 3 - Avaliação da satisfação em morar no empreendimento

Alternativas (induzida)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Teria feito a **mesma opção** de atendimento	12	19,4	64	**52,0**
Teria optado por **indenização**	7	11,3	9	7,3
Teria optado por **casa**	16	**25,8**	31	25,2
Teria optado por **UH em Mauá**	-	-	0	0,0
Teria optado por **UH em SBC Q**	0	0,0	-	-
Teria optado por **UH em SBC S**	0	0,0	18	14,6
Não se aplica	21	33,9	-	-
Não respondeu	6	9,7	1	0,8
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

As tabelas de 1 a 3 respondem de maneira genérica sobre a avaliação que as famílias fazem sobre a experiência de morar na unidade habitacional adquirida como compensação social até aquele momento. Neste conjunto de perguntas procurou-se verificar, antes de explorar qualquer tema específico, se as famílias consideram-se satisfeitas com a nova moradia e se correspondem às expectativas que tinham ou se arrependeram de alguma forma da escolha do atendimento.

Os resultados mostram que, apesar de ambas as demandas terem feito a opção com propriedade, ou seja, já sabendo o que esperar do empreendimento, e considerarem-se satisfeitas pela escolha, em São Bernardo praticamente metade da população **(52%)** teria feito a mesma opção de atendimento caso tivesse a oportunidade de fazê-lo novamente, enquanto que em Mauá essa porcentagem cai para **19,4%.** É importante lembrar, porém, que para essa última demanda nem todos tiveram opção de escolha da tipologia e localização do empreendimento, como a demanda de São Bernardo, por se tratar de ocupantes de benfeitorias em áreas regulares e cujo proprietário já fora devidamente indenizado.

As tabelas 4 e 5 descrevem, também de maneira bastante genérica ainda, sobre o que mais agrada e o que menos agrada no empreendimento. Nesta pergunta, o entrevistado podia apontar qualquer aspecto, seja ele de ordem física, social ou abstrata.

Nestas perguntas procurou-se absorver o que salta aos olhos para estas famílias, um destaque do que há de melhor e pior nos empreendimentos. Interessante observar que, em várias situações, uma mesma alternativa é avaliada de maneira oposta, como por exemplo, a vizinhança, que em São Bernardo é tida como um dos pontos mais atrativos do empreendimento, como também um dos pontos que causa mais repugnância entre os moradores.

Tabela 4 - O que MENOS agrada no empreendimento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Vizinhança / Hábitos dos vizinhos	23	**27,1**	41	**26,3**
Infra-estrutura (água, esgoto, gas, energia, telefonia, etc)	2	2,4	1	0,6
Privacidade	3	3,5	3	1,9
Liberdade	3	3,5	6	3,8
Segurança	4	4,7	12	7,7
Organização dos moradores	5	5,9	5	3,2
Comissão condominial	3	3,5	8	5,1
Leis que regulam o condomínio	1	1,2	11	7,1
Parte interna do apartamento	0	0,0	2	1,3
Distância da escola / trabalho / parentes	10	11,8	9	5,8
Outro	31	36,5	58	37,2
Total de respostas válidas	**85**	**100**	**156**	**100**

Tabela 5 - O que MAIS agrada no empreendimento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Vizinhança / Hábitos dos vizinhos	8	8,8	17	11,6
Infra-estrutura (água, esgoto, gas, energia, telefonia, etc)	12	13,2	11	7,5
Privacidade	8	8,8	12	8,2
Liberdade	9	9,9	4	2,7
Segurança	16	**17,6**	11	7,5
Organização dos moradores	1	1,1	1	0,7
Comissão condominial	0	0,0	0	0,0
Leis que regulam o condomínio	1	1,1	1	0,7
Parte interna do apartamento	7	7,7	22	**15,1**
Distância da escola / trabalho / parentes	5	5,5	10	6,8
Outro	24	26,4	57	39,0
Total de respostas válidas	**91**	**100**	**146**	**100**

Como pode ser observada, a soma nessa tabela é superior ao número de famílias, tanto em São Bernardo quanto em Máua. Isso deve-se ao fato de que era possível o entrevistado responder mais do que uma alternativa, sendo todas elas consideradas para a análise.

A vizinhança e seus hábitos aparecem como a grande "vilã" dos empreendimentos e lideram a lista de reclamações (**27,1%** em Mauá e **26,3%** em SBC). Por ser uma configuração de moradia diferente, onde os moradores ficam fisicamente mais próximos uns dos outros, e por possuir espaços de uso comum, onde há regras para seu usufruto, este é considerado um fato novo na vida da maioria dessas famílias, e, sendo assim, compreensível a dificuldade inicial em lidar com essa nova forma de convivência.

Por se tratar de uma pergunta espontânea, houve várias respostas dos entrevistados que não estavam arroladas inicialmente na pergunta, sendo, portanto, originais da população pesquisada e classificadas nessa tabela como "outros".

A título de curiosidade, essas respostas foram exploradas e arroladas para leitura e estão apresentadas nas tabelas 4-A e 5-A, em anexo. Algumas dessas respostas, inclusive, são bastante específicas do município onde se mora.

As tabelas 6 e 7 abordam um tema bastante atual nos estudos de ciências sociais e diz respeito ao capital social, que é um conceito mais apurado de análise da vulnerabilidade social, e que procura explicá-la por outros fatores que não só a pobreza.

De uma maneira grosseira, procura-se verificar mecanismos de subsistência nas redes sociais ou se valer dela para ascender, mesmo em condições financeiras desfavoráveis. Para este caso, buscou-se identificar nessa rede social a existência de uma relação de amizade e confiança, fundamentais na luta para se tornar o menos vulnerável possível frente a essa nova realidade.

Acredita-se que quanto mais forte for a relação de amizade e confiança entre as pessoas tanto mais fácil será adaptar-se a regras rígidas e desconhecidas de convivência, evitar multas, participar de assuntos pertinentes a taxa de condomínio que afetará o seu próprio bolso como também conservação e manutenção do patrimônio adquirido.

Em relação especificamente a questão 7, que mede confiança, procurou-se medi-la através de um exemplo prático e cotidiano. Assim, foi perguntado se a família deixaria, em caso de ausência, a chave do seu apartamento com outra pessoa se isto fosse necessário. Parte-se do pressuposto que só em caso de muita confiança alguém permitiria terceiros adentrar seu domicílio com todos os seus pertences.

Tabela 6 - Amizades no empreendimento

Alternativas (induzida)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Tem muitos amigos	10	16,1	23	18,7
Tem poucos amigos	33	**53,2**	64	**52,0**
Não tem amigos	19	30,6	36	29,3
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 7 - Confiança para deixar as chaves do apartamento				
Alternativas (induzida)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Só deixaria com parentes	22	**35,5**	32	26,0
Só deixaria com amigos	18	29,0	47	**38,2**
Só deixaria com porteiro/funcionário	4	6,5	1	0,8
Só deixaria com algum membro da comissão condominial	0	0,0	3	2,4
Não deixaria com ninguém	18	29,0	40	32,5
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tanto em Mauá como em SBC, mais de **80%** afirmam ter pouco ou nenhum amigo. Como as famílias que formam as demandas vieram de diversas áreas não há ainda uma relação de amizade entre eles.

A questão 7 mostra que em Mauá a rede de contatos é ainda mais enfraquecida do que em São Bernardo, uma vez que a maior porcentagem dos entrevistados **(35%)** deixaria as chaves do seu apartamento somente com algum familiar, enquanto que em São Bernardo há maior confiança nos poucos amigos que as famílias declararam ter **(38,2%)**.

Assim, essa questão reitera a necessidade de envolver essa população em atividades voltadas para a integração entre seus moradores.

As perguntas 8 (e seus desmembramentos) 9 e 10 são mais voltadas ao aspecto físico da unidade habitacional e discorrem sobre a realização/pretensão de das alterações realizadas nas benfeitorias e o conhecimento sobre sua permissão.

Na pergunta 8 o entrevistado foi questionado se realizou alguma benfeitoria ou alteração na sua unidade. Em caso de negativa, foi perguntado se pretendia fazer e, caso sim, o que exatamente. Em caso de resposta positiva, foi explorado que tipo de reforma fez e ainda se pretendia fazer mais alguma e qual.

A pergunta 9, mais especificamente, mede o conhecimento sobre tais alterações e tem uma leitura horizontal dos resultados, ou seja, soma na linha o número de famílias que conhecem ou não cada item explorado.

Já a pergunta número 10 é bastante específica, e o entrevistado é questionado se conhece as partes das paredes que não podem ser alteradas, perfuradas ou modificadas por conta da passagem de sistema hidráulico e elétrico. O morador, contudo, não foi "testado" sobre esse tipo de conhecimento, sendo considerada apenas a auto declaração simples.

Segue as tabelas com os resultados obtidos:

Tabela 8 - Realizou benfeitorias no apartamento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Sim	24	38,7	71	**57,7**
Não	38	**61,3**	52	42,3
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 8A - Benfeitorias realizadas no apartamento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Colocou piso	24	**85,7**	69	**72,6**
Pintou	2	7,1	12	12,6
Colocou grades / telas nas janelas	1	3,6	0	0,0
Colocou box no banheiro	1	3,6	4	4,2
Substituiu alguma porta	0	0,0	1	1,1
Substituiu a pia da cozinha	0	0,0	2	2,1
Colocou carpete de madeira	0	0,0	1	1,1
Colocou pedras nas paredes	0	0,0	1	1,1
Colocou moldura / gesso no forro	0	0,0	2	2,1
Substituiu o lavatório do banheiro	0	0,0	2	2,1
Colocou azulejo na cozinha	0	0,0	1	1,1
Total de respostas válidas	**28**	**100**	**95**	**100**

Tabela 8.1 - Pretende realizar benfeitorias no apartamento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Sim	46	**74,2**	87	**70,7**
Não	7	11,3	21	17,1
Não respondeu	9	14,5	15	12,2
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 8.1.A - Benfeitorias que pretende realizar no apartamento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Colocar piso	29	**36,7**	43	25,7
Pintar	27	34,2	58	**34,7**
Colocar grades / telas nas janelas	2	2,5	0	0,0
Colocar box no banheiro	1	1,3	10	6,0

Substituir alguma porta	3	3,8	9	5,4
Substituir a pia da cozinha	1	1,3	3	1,8
Colocar gabinete na pia	2	2,5	3	1,8
Colocar moldura / gesso no forro	10	12,7	30	18,0
Substituir o lavatório do banheiro	0	0,0	1	0,6
Substituir janela	0	0,0	1	0,6
Colocar azuleijo na cozinha	4	5,1	9	5,4
Total de respostas válidas	**79**	**100**	**167**	**100**

Tabela 9 - Conhecimento sobre as alterações que são permitidas realizar no apartamento - Mauá

Categorias	Sim	Não	Não sabe
Revestir com piso / azulejo a área interna do apartamento	62	0	0
Revestir com piso / azulejo o parapeito das janelas	**14**	47	1
Trocar as portas dos quartos e do banheiro	38	24	0
Trocar a porta da sala	**18**	44	0
Trocar os vidros atuais das janelas por vidros de outra tipologia	**10**	52	0
Quebrar alguma parede do apartamento	2	60	0
Pintar a parte interna do apartamento	60	2	0
Pintar a parte externa do apartamento	6	56	0
Fazer alguma alteração no encanamento do apartamento	6	56	0

Tabela 9 - Conhecimento sobre as alterações que são permitidas realizar no apartamento - SBC

Categorias	Sim	Não	Não sabe
Revestir com piso / azulejo a área interna do apartamento	119	3	1
Revestir com piso / azulejo o parapeito das janelas	15	108	0
Trocar as portas dos quartos e do banheiro	70	41	2
Trocar a porta da sala	**30**	93	0
Trocar os vidros atuais das janelas por vidros de outra tipologia	**25**	97	1
Quebrar alguma parede do apartamento	9	113	1
Pintar a parte interna do apartamento	120	3	0
Pintar a parte externa do apartamento	**22**	100	1
Fazer alguma alteração no encanamento do apartamento	19	99	5

Tabela 10 - Conhecimento das paredes do apartamento que não podem ser quebradas / perfuradas

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Sim	54	**87,1**	103	**83,7**
Não	8	12,9	20	16,3
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Conforme mostram os resultados, também aqui há vestígios de um desnível da condição socioeconômica entre as demandas de Mauá e SBC. Observa-se que em SBC as famílias tiveram mais condições para realizar reformas (**57,7%** em SBC contra **38,7%** em Mauá).

Como as unidades foram entregues com revestimento de piso somente nas áreas molhadas (banheiro, cozinha e área de serviço), a principal reforma executada pelas famílias foi colocar piso nos quartos e na sala (**85,7%** em Mauá e **72,6%** em SBC).

A tabela 9 revela o conhecimento ou a falta dele quanto às regras para realizar reformas no apartamento.

Apesar de terem sido orientados nas reuniões de pré-ocupação e constantemente nos empreendimentos pela equipe social sobre a proibição de alterar a fachada dos blocos, quer seja através de pintura, substituição de portas e vidros ou revestimento no parapeito das janelas, as famílias surpreenderam em algumas respostas cujo conhecimento é considerado básico. Exemplo disso é que 18 entrevistados em Mauá (ou **29%**) afirmaram ser permitido substituir a porta da sala. Em SBC essa porcentagem cai para **24,3%**, um número também relevante. Outras respostas como revestimento do parapeito da janela em Mauá e substituição das janelas em SBC superam **20%** das respostas. Neste caso, os dados servem de alerta para prevenir quanto a realização de benfeitorias, pois em algumas situações foi verificado que essas alterações já foram efetivadas, com ônus para o morador, que teve de retroceder e manter o padrão original do empreendimento.

No que diz respeito às paredes internas que não podem ser perfuradas, a grande maioria dos entrevistados disseram ter conhecimento (**87,1%** em Mauá e **83,7%** em SBC). Importante dizer que, ao mudar, todas as famílias receberam o manual do proprietário, que continha essas informações, além de serem devidamente orientados por um técnico da equipe física quanto a isso.

As tabelas 11 e 12 exprimem, respectivamente, uma avaliação das áreas comuns dos empreendimentos e do seu entorno por um mesmo padrão de análise, ou seja, variáveis que alternam do “ótimo” ao “péssimo”. Apesar de tênue a diferença entre “bom” e “ótimo”, e “ruim” e “péssimo”, optou-se por manter todas as variáveis para permitir ao entrevistado enfatizar algum item em sua avaliação. Também aqui os itens foram todos avaliados individualmente pelos entrevistados. Portanto, a leitura da soma dessas tabelas é pela linha e não pela coluna.

Tabela 11 - Avaliação das áreas comuns do empreendimento - MAUÁ					
Categorias	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Limpeza das áreas comuns	7	27	22	3	3
Coleta de lixo	8	35	6	5	8
Utilização das vagas do estacionamento	15	36	7	0	3
Utilização do CAC	11	29	11	2	4
Utilização do playground	8	23	15	2	10
Iluminação das áreas comuns	11	39	9	0	3
Preservação das áreas verdes	12	25	11	5	8
Convivência entre os moradores	8	28	7	5	13
Acessibilidade dos blocos	18	33	8	1	1

Tabela 11 - Avaliação das áreas comuns do empreendimento - SBC					
Categorias	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Limpeza das áreas comuns	24	70	20	5	4
Coleta de lixo	16	75	17	9	4
Utilização das vagas do estacionamento	11	73	11	5	7
Utilização do CAC	9	50	9	6	5
Utilização do playground	5	34	12	29	30
Iluminação das áreas comuns	17	57	23	16	8
Preservação das áreas verdes	8	35	18	36	20
Convivência entre os moradores	16	64	24	8	3
Acessibilidade dos blocos	24	81	7	6	1

Tabela 12 - Avaliação do entorno do empreendimento - MAUÁ					
Categorias	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Vizinhança	10	28	11	2	2
Rede de escolas	8	24	11	5	9
Serviços na área de saúde	2	7	5	8	38
Comércios e serviços gerais	6	31	11	2	11
Transporte público	7	34	7	2	10
Áreas para lazer	2	16	11	7	12
Instituições religiosas	8	36	8	1	4
Oportunidade de colocação profissional	0	8	6	8	36

Tabela 12 - Avaliação do entorno do empreendimento - SBC					
Categorias	**Ótimo**	**Bom**	**Regular**	**Ruim**	**Péssimo**
Vizinhança	21	69	6	5	3
Rede de escolas	30	63	6	9	4
Serviços na área de saúde	21	58	15	8	3
Comércios e serviços gerais	19	66	21	0	6
Transporte público	6	42	18	21	34
Áreas para lazer	3	33	17	24	17
Instituições religiosas	28	75	5	1	0
Oportunidade de colocação profissional	16	49	12	21	10

Em relação às áreas comuns do empreendimento, o item que foi mais negativamente avaliado (agregando as avaliações "ruim" e "péssimo") foi a "convivência entre os moradores" (**29%**) em Mauá e "utilização do playground" (**48%**) em SBC. Já os itens mais positivamente avaliados (agregando as avaliações "bom" e "ótimo") foram "utilização das vagas de estacionamento" e "acessibilidade dos blocos" (ambos **82%**) em Mauá e "acessibilidade dos blocos" (**85%**) e "limpeza das áreas comuns" (**76%**).

No que diz respeito ao entorno do empreendimento, a campeã de avaliação negativa são os "serviços na área de saúde" em Mauá (**74%**) e "transporte público" em SBC (**45%**). Já o item que liderou a avaliação positiva foi "instituições religiosas" tanto em Mauá (**71%**) como em SBC (**84%**).

A questão 13 foi uma das raras perguntas abertas do questionário e deixou livre o entrevistado para citar qualquer ponto que ele gostaria que tivesse no empreendimento onde mora. Também aqui as respostas variaram desde aspectos físicos até abstratos e o entrevistado pôde citar mais de uma resposta.

Tabela 13 - O que FALTA no empreendimento que gostaria de SUGERIR

Resposta aberta (espontânea)	Mauá	SBC
Não falta nada	15	25
Colocar torneira e mangueira nas áreas comuns	2	0
Aumentar os muros em torno do empreendimento	2	12
União entre os moradores/respeito entre moradores	3	4
Maior organização	6	7
Melhorias no playground/área de lazer	**7**	12
Substituição do Síndico/ Síndico mais competente	3	1
Assiduidade da equipe de limpeza	3	1
Fazer jardins no gramado/preservação das áreas verdes	1	2
Aula de ginástica	0	0
Pintar a área externa dos prédios	6	0
Colocar piso no corredor e nas escadas	2	5
Área de lazer para adultos	1	1
Interfone	2	5
Serviço de portaria	4	2
Piscina	1	1
Grade nas janelas	1	0
Quadra poliesportiva	1	**37**
Serviço de portaria/guarita	1	12
Administradora mais competente	1	0
Portão eletrônico	0	8
Telefone público	0	5
Cobertura das vagas de estacionamento	0	1
Iluminação	0	3
Cesto de lixo nas escadarias	0	1

Cobrança de água individual	0	1
Regularização do condomínio	0	1
Conscientização dos pais em relação aos filhos	0	1
Chaves dos portões dos blocos	0	1
Acesso pelos fundos do empreendimento	0	2
Mercado dentro do condomínio	0	1
Respeito às normas do condomínio	0	1
Atividades educativas/recreativas para as crianças	0	1
Varal coletivo	0	1
Total de respostas válidas	**62**	**155**

Chamou atenção nessa análise a alta freqüência da resposta “não falta nada”, provavelmente citada por aqueles completamente satisfeitos com o empreendimento.

Considerando apenas as respostas válidas, as demandas mais freqüentes em Mauá são para melhorias na área de lazer (**11,3%**), organização e pintura da parte externa (**9,6%**). Em SBC, há um grande desejo por parte dos moradores na construção de uma quadra esportiva (**30%**), além de melhorias na área de lazer, serviço de portaria e aumento dos muros que cercam o empreendimento (**9,7%**).

A pergunta 14 exigiu sinceridade por parte do entrevistado para comentar sobre seus hábitos, que diz respeito, obviamente, sobre os aspectos de convivência em condomínio, tanto positivos quanto negativos.

Os resultados sugerem uma inconsistência entre estas respostas e atitudes que incomodam os moradores no condomínio, o que denota uma falta de percepção das próprias atitudes e deve ser alvo de ações da equipe social.

Analisando essa questão em conjunto com a questão 4, é possível confirmar esta contradição, pois um dos aspectos que os mais incomodam os moradores são os hábitos dos vizinhos. Porém, são raros os que assumem adotar posturas que incomodam o próximo, como ouvir música em volume alto ou em horários proibidos, fazer uso da área comum para benefício próprio, descuido com as áreas comuns do condomínio e falta de tolerância e cortesia para com seus vizinhos.

As tabelas subseqüentes explicam melhor tal dissonância:

Tabela 14 - Regularidade de hábitos - MAUÁ

Categorias	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Ouve música alto / após às 22 horas	1	2	6	53
Joga bituca de cigarro na área comum	3	1	2	56
Estende roupas fora do seu apartamento	0	2	3	57
Lava carro / tapete nas áreas comuns	4	2	3	53

Conversa / chama vizinhos ou filhos da janela do seu apartamento	7	7	7	41
Discute com vizinhos	1	4	2	55
Deixa algum pertence nas áreas comuns	1	1	2	58
Fica conversando nas escadarias	2	4	3	53
Deixa lixos / descartes nas áreas comuns	0	1	1	60
Deixa vasos / objetos no parapeito da janela	1	2	1	58
Contribui para limpeza das áreas comuns	31	13	5	13
Fecha os portões das áreas comuns	41	9	3	9
Faz manutenção / cuida das áreas verdes do empreendimento	3	6	2	51
Lê / consulta o regulamento interno do condomínio	24	15	8	15
Procura algum membro da comissão condominial para fazer alguma solicitação / reclamação / sugestão	21	10	5	26

Tabela 14 - Regularidade de hábitos - SBC

Categorias	Sempre	Às vezes	Raramente	Nunca
Ouve música alto / após às 22 horas	0	7	6	110
Joga bituca de cigarro na área comum	5	6	2	110
Estende roupas fora do seu apartamento	1	4	4	114
Lava carro / tapete nas áreas comuns	2	3	2	116
Conversa / chama vizinhos ou filhos da janela do seu apartamento	15	26	7	75
Discute com vizinhos	0	0	5	118
Deixa algum pertence nas áreas comuns	3	3	3	114
Fica conversando nas escadarias	2	12	11	98
Deixa lixos / descartes nas áreas comuns	0	0	0	123
Deixa vasos / objetos no parapeito da janela	3	2	2	116
Contribui para limpeza das áreas comuns	51	25	10	37
Fecha os portões das áreas comuns	64	15	15	29
Faz manutenção / cuida das áreas verdes do empreendimento	15	7	10	91
Lê / consulta o regulamento interno do condomínio	27	30	31	35
Procura algum membro da comissão condominial para fazer alguma solicitação / reclamação / sugestão	31	27	21	44

As tabelas de 15 a 19 abordam um tema extremamente importante tanto para as famílias como do escopo das ações sociais: regulamento interno.

Fato totalmente novo para a maioria das famílias que se mudaram para os empreendimentos em Mauá e São Bernardo, ter a convivência regulada por um regimento é motivo de revolta e discórdia para alguns, ordem para outros e desejo de todos.

Dessa forma, os entrevistados foram questionados quanto ao conhecimento sobre as normas de convivência, sem, no entanto, serem testados. Procurou-se verificar se, daquilo que eles entendem como sendo regulamento interno, se têm bons conhecimentos acerca do assunto ou se confessam conhecer pouco. No mais, foram convidados a expor os itens que considerassem ter mais dificuldade em respeitar, não que deixassem de fazê-lo, mas que tinham noção de que era um hábito imposto por novas regras.

Tabela 15 - Conhecimento sobre o regulamento interno

Alternativas (induzida)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Conhece bem	11	17,7	24	19,5
Conhece os principais itens	16	25,8	44	**35,8**
Conhece pouco	29	**46,8**	44	**35,8**
Não conhece nada	6	9,7	11	8,9
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 16 - Item do regulamento interno que tem maior dificuldade em respeitar

Resposta aberta (espontânea)	Mauá	SBC
Normas relacionadas ao uso do playground	2	0
Lei do silêncio	3	**14**
Proibição para realizar reformas no final de semana	1	1
Não estender roupas na janela do apto	4	3
Não colocar vasos/tênis/objetos no parapeito da janela	2	5
Não jogar bituca de cigarro na área comum	2	2
Não poder fazer uso da área comum para lavar carro, tapetes, etc	3	3
Conversar da janela do apartamento	1	3
Utilizar a própria vaga de estacionamento	1	0
Respeitar o horário para colocar lixo no lixeiro	1	0
Não permitir entrada de carro de visitantes	0	8
Não permitir que as crianças brinquem nas áreas comuns	0	7
Não fumar na janela do apartamento	0	1
Liberar a vaga de estacionamento nos fins de semana (para as crianças brincarem)	0	1
Não deixar pertences na área comum	0	1
Nenhum	**39**	**71**
Não sabe	5	7
Total de respostas válidas	**64**	**127**

Apesar de a equipe social ter programado reuniões específicas sobre o tema, além de orientar regularmente as normas de condomínio nos empreendimentos, os

resultados das tabelas 15 revelam alta porcentagem de famílias que conhecem "pouco" ou "nada" sobre o regulamento interno (**56,5%** em Mauá e **44,7%** em SBC).

Habituados a uma situação de convivência sem regras definidas ou com regras próprias, a mudança para condomínio implica numa adequação cultural de difícil assimilação, porém fundamental para manutenção da ordem na comunidade. Os números apresentados, porém, sugerem um trabalho de cunho educativo, sistemático e contínuo com objetivo de ativar a percepção de respeito ao espaço do próximo, noção esta que é codificada por um regulamento e que deve estar ao alcance de todos, pelo menos no campo do conhecimento.

Na pergunta 16, os moradores foram questionados sobre os itens do regulamento interno que eles mais têm dificuldade em cumprir, não significando, necessariamente, que eles não cumprem. Essa questão teve duplo intuito: o de saber qual hábito reconhecidamente mais importante a ser trabalhado, além de "testar" o conhecimento sobre os itens do regulamento interno.

A alta porcentagem de famílias que afirmaram não ter dificuldade em cumprir nenhum item do regulamento interno (**63%** dos entrevistados em Mauá e **57,7%** em SBC) pode ser um sinal do desconhecimento geral dessas normas, uma vez que, não conhecendo as normas, não se percebe a sua infração. Há, enfim, uma concordância entre os resultados obtidos nas tabelas 15 e 16.

Fazendo uma leitura do específico para o geral, nas questões subseqüentes o entrevistado teve a oportunidade de citar o item do regulamento que acha imprescindível ser respeitado pelos demais moradores, aquele ponto sem o qual não há ordem no condomínio, além de sugerir algum item que ele acha que não tem no regulamento, mas que gostaria de sugerir. Este último conjunto de respostas, inclusive, é capaz de sugerir as primeiras ações da comissão condominial.

Tabela 17 - Item do regulamento interno que acha mais importante ser respeitado pelos moradores

Resposta aberta (espontânea)	Mauá	SBC
Normas relacionadas à portaria do condomínio	5	1
Respeito entre os moradores	8	17
Lei do silêncio	31	49
Não ficar conversando nos corredores/escadarias	1	3
Não estender roupas, tapetes e afins nas áreas comuns/janela do apartamento	3	5

Não permitir crianças brincarem no pátio do empreendimento	1	5
Não jogar lixo nas áreas comuns	1	2
Não fumar/jogar bituca de cigarro na área comum	1	3
Manter a limpeza do empreendimento	3	14
Privacidade dos moradores	1	
Respeitar o uso das vagas do estacionamento (inclusive no que diz respeito à restrição para visitantes e liberação de determinadas áreas para as crianças brincarem no fim de semana)	0	5
Normas relacionadas ao uso do salão de festas	1	0
Respeitar horário para fazer reformas	1	1
Manter a conservação do condomínio	0	1
Manter os portões dos blocos fechados	1	1
Preservar as áreas verdes do condomínio	0	1
Nenhum	2	7
Não sabe	8	22
Total de respostas válidas	**68**	**137**

Os resultados apresentados na tabela 17 mostram que a lei do silêncio é disparada considerada o item mais importante a ser preservado (**50%** em Mauá e **39,8%** em SBC) para que seja mantida a ordem nos condomínios.

A tabela 18, apresentada a seguir, mostra que poucos se arriscam a sugerir algum ponto do regulamento interno, confirmando a falta de propriedade sobre o tema que configura ambas demandas, principalmente de Mauá.

Tabela 18 - Item que NÃO CONSTA no regulamento interno e que gostaria de sugerir

Resposta aberta (espontânea)	Mauá	SBC
Portar chaves das áreas comuns / fechar os portões dos blocos à noite	1	1
Permitir reformas nos fins de semana	1	0
Permitir trocar as portas da frente (sala)	1	1
Proibir contato entre moradores e equipe de segurança	1	0
Varal coletivo	1	0
Permitir revestir o parapeito da janela	1	0
Normas restritivas ao uso de drogas	0	2
Regularizar um dia no mês para lavar tapetes na área comum	0	1
Proibir estacionar motos das guias ou calçadas do condomínio	0	1
Não permitir animais de estimação no condomínio	0	1
Permitir entrada de veículos de visitantes	0	2
Determinar horário para uso do playground	0	1
Lei que limite a velocidade dentro do condomínio	0	1
Impedir acesso dos moradores a outros blocos que não o seu	0	1
Impedir que não-moradores freqüentem o condomínio	0	1

Permitir que os porteiros abram o portão principal para os moradores	0	1
Nenhum	45	89
Não sabe	11	20
Total de respostas válidas	**62**	**123**

Por fim, foi questionado sobre a possível reação em caso de notificação de multa por parte da administração do condomínio, seja ela terceirizada ou não. Nesse ponto, chama a atenção a diferença de postura entre as duas demandas, sendo observada uma maior passividade pelos moradores de Mauá (**43,8%** acataria sem questionar) e maior enfrentamento por parte dos moradores de São Bernardo do Campo (**55,3%** acataria apenas se concordasse com os motivos da notificação).

Tabela 19 - Reação em caso de notificação de multa

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Acataria mesmo achando injusto o motivo da notificação	29	46,8	18	14,6
Acataria apenas se concordasse com os motivos da notificação	18	29,0	68	55,3
Discutiria sobre a notificação antes de decidir se acataria	10	16,1	27	22,0
Não aceitaria de forma alguma	2	3,2	6	4,9
Partiria para agressão	0	0,0	1	0,8
Não respondeu / não sabe	3	4,8	3	2,4
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

A questão 20 foi elaborada com o interesse em perceber o quanto os moradores se sentem responsáveis pela área comum do condomínio. Assim, o entrevistado foi questionado sobre qual seria a sua reação em caso de alguma "pane" nas áreas comuns do empreendimento, como por exemplo, notar vazamento na caixa d'água, sinal de fumaça ou fogo no abrigo de eletricidade, entre outros. O "sentido comunitário" funciona como um facilitador no enfrentamento dos problemas que se impõe cotidianamente. Por ser um atributo de fonte cultural, é alvo de constante trabalho por parte da equipe social. Assim, os resultados apresentados merecem muita atenção, pois deixam claro, tanto em Mauá quanto em São Bernardo, a "terceirização" da resposta efetiva ao problema.

Tabela 20 - Reação em caso de pane no empreendimento

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Não faria nada	0	0,0	4	3,3
Comentaria com meus vizinhos / amigos do condomínio	1	1,6	8	6,5
Alertaria algum membro da comissão condominial	44	71,0	89	72,4
Chamaria algum técnico responsável por aquele serviço específico	9	14,5	11	8,9

Chamaria a administradora	3	4,8	2	1,6
Chamaria a equipe de gerenciamento social	3	4,8	2	1,6
Não sabe o que faria	2	3,2	7	5,7
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Sendo a resposta espontânea, não foram observadas respostas com postura ativa diante do problema. Em sua grande maioria (**71%** em Mauá e **72,4%** em SBC), estes problemas, por serem relacionados ao condomínio, foram delegados à comissão condominial.

Diante do exposto, é um desafio fazer com que todos os moradores sintam-se apropriados do condomínio, não apenas nos seus aspectos sociais como também físicos, e de todos os problemas que dele surgem, e dessa forma redefinir a noção que se tem da comissão condominial, que não deve ser a única responsável pelos problemas e suas resoluções, como imaginam muitos moradores.

Explorando melhor esse tema, as tabelas de 21 a 23 descrevem o conhecimento sobre a comissão condominial, a avaliação que se faz dela e o interesse em participar um dia de alguns de seus "cargos". O que mais chama atenção nestas tabelas é a total falta de interesse em fazer parte dessa comissão, quer seja por não se sentir apto para desempenhar o papel atribuído à função, quer por associar as funções com trabalho excessivo e problemas difíceis de serem solucionados.

Tabela 21 - Conhecimento sobre a comissão condominial - MAUÁ

Categorias (induzida)	Sim	Não	Total	% (sim)
É membro da comissão condominial	7	55	62	11,3
Sabe quem é o síndico	52	9	61	**85,2**
Sabe quem é o subsíndico do seu bloco	39	17	56	69,6
Já conversou com o síndico assuntos relacionado ao condomínio	22	30	52	**42,3**
Já conversou com o subsíndico assuntos relacionado ao condomínio	12	27	39	30,8
Conhece a maior parte dos membros do conselho	25	37	62	40,3

Tabela 21 - Conhecimento sobre a comissão condominial - SBC

Categorias (induzida)	Sim	Não	Total	% (sim)
É membro da comissão condominial	15	108	123	12,2
Sabe quem é o síndico	95	27	122	**77,9**
Sabe quem é o subsíndico do seu bloco	81	34	115	70,4
Já conversou com o síndico assuntos relacionado ao condomínio	49	46	95	**51,6**

Já conversou com o subsíndico assuntos relacionado ao condomínio	55	26	81	67,9
Conhece a maior parte dos membros do conselho	39	84	123	31,7

Tabela 22 - Avaliação da representatividade da comissão condominial

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
A comissão representa bem os moradores	21	33,9	51	**41,5**
A **maioria** dos membros representa bem os moradores	6	9,7	8	6,5
Apenas **alguns** membros representam bem os moradores	6	9,7	36	29,3
A comissão **não** representa bem os moradores	22	**35,5**	21	17,1
Não sabe	7	11,3	7	5,7
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 23 - Interesse em fazer parte da comissão condominial

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Gostaria, mas não sabe a função	1	1,8	2	1,9
Gostaria na função de síndico	0	0,0	1	0,9
Gostaria na função de subsíndico	0	0,0	1	0,9
Gostaria na função de conselheiro	2	3,6	8	7,4
Não gostaria	50	**90,9**	95	**88,0**
Não respondeu	2	3,6	1	0,9
Total de respostas válidas	**55**	**100**	**108**	**100**

Comparando as demandas, a tabela 21 mostra que em Mauá, há mais famílias sabem quem é o síndico do que em São Bernardo (**85,2%** contra **77,9%**), o que é compreensível dada a diferença da dimensão dos empreendimentos. No entanto, em SBC há uma maior interação com o síndico, uma vez que **51,6%** dos entrevistados afirmaram já ter conversado com este sobre assuntos relacionados ao condomínio, contra **42,3%** de Mauá.

Um bom indicativo dessa diferença pode ser dado pela tabela 22, que mostra a avaliação da representatividade da comissão. Em Mauá, a maior parte dos entrevistados (**35,5%**) entende que a comissão não representa bem seus moradores, enquanto que em São Bernardo a maioria dos entrevistados (**41,5%**) entende justamente o contrário, o que incentiva a interação para com eles.

Já a tabela 23 mostra a total falta de interesse em administrar o condomínio assumindo um de seus cargos. Em Mauá, tal rejeição chega aos alarmantes **90,9%** dos entrevistados, um pouco acima de São Bernardo, com **88,0%**.

As tabelas de 24 a 26 foram elaboradas com o intuito de se identificar interesse em participar de ações de integração no condomínio e a disponibilidade de tempo para tal.

A idéia principal dessas ações é deslocar o foco dos problemas de ordem física, que por vezes são super dimensionados, para promover a integração entre os moradores e facilitar as negociações e concessões que eles deverão se habituar a fazer.

O resultado deve nortear a formação de grupos de interesses específicos que poderão exercer diversas atividades no sentido de formar cidadãos, geração de renda para o condomínio, integração a partir de esportes e lazer, organização e administração dos assuntos condominiais, entre outros.

Tabela 24 - Interesse em participar de atividades de integração do condomínio

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Sim	41	**66,1**	75	**61,0**
Não	18	29,0	35	28,5
Talvez / depende	3	4,8	13	10,6
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 25 - Disponibilidade para participar de atividades de integração do condomínio

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Nenhuma	0	0,0	2	2,3
Apenas no período da manhã	6	13,6	15	17,0
Apenas no período da tarde	13	**29,5**	26	**29,5**
Apenas no período da noite	3	6,8	11	12,5
Apenas nos fins de semana	12	27,3	21	23,9
Período integral	10	22,7	12	13,6
Nos dias em que tem folga do trabalho	0	0,0	1	1,1
Total de respostas válidas	**44**	**100**	**88**	**100**

Neste sentido, os resultados apresentados pela tabela 24 são animadores, haja visto que tanto em Mauá como em SBC há um número relevante de pessoas interessadas em participar de atividades de integração entre os moradores (**66,1%** e **61%**, respectivamente), sendo que em Mauá a maior freqüência de respostas foram para atividades voltadas para conservação e limpeza do condomínio (**18,8%**) e em SBC para atividades que envolvam artesanato (**13,8%**), como mostra a tabela 26.

Tabela 26 - Atividades que gostaria de participar

Alternativas (espontânea)	Mauá		SBC	
	N	%	N	%
Artesanato	10	14,5	18	**13,8**
Trabalho com crianças / adolescente	8	11,6	15	11,5
Conservação / limpeza do condomínio	13	**18,8**	17	13,1
Organização de eventos / festas	6	8,7	11	8,5
Cursos / palestras educativas	3	4,3	7	5,4
Atividades que envolvam leitura / filmes	4	5,8	2	1,5
Manutenção dos equipamentos coletivos	4	5,8	4	3,1
Corte / costura	4	5,8	17	13,1
Culinária	8	11,6	14	10,8
Atividades esportivas e de recreação	4	5,8	13	10,0
Atividades ambientais (paisagismo, jardinagem, reciclagem, etc)	1	1,4	6	4,6
Atividades culturais	1	1,4	0	0,0
Atividades de geração de renda	1	1,4	2	1,5
Atividades que envolvam cuidados pessoais / beleza	1	1,4	3	2,3
Atividades na área de saúde	1	1,4	1	0,8
Total de respostas válidas	**69**	**100**	**130**	**100**

A duas últimas questões exploram o interesse em permanecer no empreendimento e, em caso de negativa, o motivo.

Apesar de ser desincentivada pela equipe social, essa prática resume a não adaptação das famílias a nova localidade e a essa tipologia de moradia, além de representar uma solução imediatista aos problemas de ordem financeira, que pode ser passageira, e revertida.

O resultado dessas tabelas também pode ser lido como nível de satisfação em morar no empreendimento e, mais do que isso, a projeção da expectativa que se faz em torno dele.

Nesse sentido, observa-se uma falta de disposição em permanecer no empreendimento mais acentuada por parte da demanda de Mauá (**59,7%**) em relação a demanda de São Bernardo do Campo (**67,5%**).

De fato, a demanda de Mauá é composta por famílias que sempre estiveram uma condição de vida mais precária do que as de São Bernardo. Este fator, atrelado a mudança de município, que obriga a reconstruir relações, faz com que muitas dessas famílias se desinteressem por essa mudança, mesmo com a real oportunidade de ter uma moradia própria.

O motivo mais forte, entretanto, que explica a falta de interesse em permanecer no empreendimento, é a falta de adaptação em morar e prédio, regulado por leis condominiais (28% em Mauá e 42,5% em SBC). Novamente aqui é importante lembrar que tal adaptação é um processo cultural e lento que implica

em ações constantes da equipe social. Assim, é um desafio para equipe social reverter a porcentagem das pessoas sem estímulo para continuar em moradias desta tipologia, em personagens atuantes, que valorizam uma moradia própria.

Tabela 27 - Intenção em permanecer no empreendimento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Sim	37	**59,7**	83	**67,5**
Não	25	40,3	40	32,5
Total de famílias	**62**	**100**	**123**	**100**

Tabela 27B - Motivo pelo qual NÃO pretende permanecer no empreendimento				
Alternativas (espontânea)	**Mauá**		**SBC**	
	N	**%**	**N**	**%**
Financeiro	3	12,0	4	10,0
Falta de adaptação em moradia vertical / condomínio	7	**28,0**	17	**42,5**
Distância do trabalho / escola / familiares / amigos	6	24,0	8	20,0
Falta de equipamentos sociais acessíveis	5	20,0	0	0,0
Preferência em morar em núcleos irregulares	0	0,0	1	2,5
Falta de oportunidade de trabalho	3	12,0	0	0,0
Problemas de convivência entre os moradores / vizinhos	1	4,0	2	5,0
Pretende voltar à cidade natal / mudar de cidade	0	0,0	4	10,0
Falta de adaptação em apartamento no térreo	0	0,0	1	2,5
Porque acha que o condomínio vai virar bagunça quando a equipe de gerenciamento social terminar os trabalhos	0	0,0	1	2,5
Drogas no empreendimento	0	0,0	1	2,5
Tamanho do apto/falta de espaço no apto	0	0,0	1	2,5
Total de respostas válidas	**25**	**100**	**40**	**100**

Conclusão

Como uma fotografia, a pesquisa retrata a realidade daquele momento específico, representa um corte no tempo, no perfil e na opinião das pessoas que fazem parte seu escopo. Não significa, contudo, que as pessoas não mudem, que

as opiniões não se transformem. Para transformar, é preciso conhecer, e neste aspecto é que o trabalho ora apresentado traz sua principal contribuição.

Qual o perfil das famílias que ocuparam as primeiras unidades habitacionais referentes ao projeto Rodoanel – Trecho Sul? Que avaliação estas famílias fazem do novo local de moradia? Como está sendo a adaptação? Quais são as principais dificuldades? O que deve ser corrigido? O que deve ser mantido? O que diferencia a demanda de Mauá da demanda de São Bernardo? Estas e outras questões pontuais, que estão direta e indiretamente expostas ao longo deste relatório, têm atribuído um valor na medida em que suas informações se transformam em ações no sentido de positivar o desenvolvimento naquela nova comunidade.

É fato que a mudança para uma nova residência, e mais do que isso, a mudança para uma nova tipologia de moradia (vertical), é traumática para as famílias, pois a manutenção de hábitos arraigados se choca com novos padrões de convivência, gerando conflitos internos. No mais, a falta de experiência para gerir um condomínio, ou qualquer negócio que fosse, que exige habilidades específicas, é confundido com desorganização. Seria então a pós-ocupação o cenário do caos?

A análise conjunta dos resultados apresentados neste trabalho mostra que não, ao contrário, revela que os moradores de maneira geral, têm satisfação em viver em condomínios e interesse em se apropriar dos assuntos inerentes a ele. No entanto, este tema envolve uma questão cultural, e que por isso os seus resultados são construídos a longo prazo, através de atividades monitoradas pela equipe social, visando o fortalecimento das relações entre os moradores e criando condições de auto sustentação.

As demandas de Mauá e São Bernardo do Campo trazem diferenças significativas, que são reflexos do histórico de cada uma delas, e clamam por ações específicas.

Todas as famílias que compõe a demanda de Mauá são oriundas de outros municípios, principalmente Santo André e Itapecerica da Serra. Só este elemento já serviria para denotá-los como uma demanda especial, uma vez que há implícita a necessidade de refazer contatos, conhecer a estrutura de comércio e serviços, se inserir no mercado de trabalho, enfim, reconstruir toda rede social na nova comunidade que estão inseridos. Soma-se a isso o fato de se caracterizar por famílias oriundas das áreas mais precárias que foram removidas, ou seja, uma pobreza mais acentuada que as demais, e que tem a cultura de utilização de água, energia elétrica e sistema de esgoto clandestinos. Agrava ainda a situação o fato de

não haver, ali, uma atuação mais consistente da comissão condominial, por falta de candidatos que se vêem em condições de assumir este papel, por falta de experiência ou habilidades específicas.

Já em São Bernardo a demanda, bem mais numerosa, é formada majoritariamente por famílias do próprio município, o que facilita o acesso ao local de trabalho, escolas e casas de amigos e parentes, fazendo com que este quesito não seja um fardo tão pesado nessa fase de mudança. Se por um lado a falta de experiência para administrar condomínio também assola São Bernardo, por outro é possível identificar pessoas interessadas para tal, com um grau de instrução mais elevada e com perfil empreendedor. Uma participação mais atuante não impede conflitos, mas o transfere para outra esfera e requer outro tipo de atuação da equipe social.

Em comum, é urgente a necessidade de se reeducar quanto a utilização de água, gás e energia elétrica fornecidos por concessionária devidamente autorizada e que envolve custo. É preciso reaprender a tratar do lixo, a diferenciar o espaço individual do coletivo.

Perfis e problemas específicos a parte, a oportunidade única que todos tiveram de possuir um imóvel próprio faz com que a maioria acredite na evolução das novas comunidades que estão se formando.

Para ter noção do progresso do trabalho estruturado e contínuo com essas demandas, é imprescindível monitorar estas avaliações periodicamente, para que sejam sempre redefinidas as estratégias em tempo, de acordo com os novos contextos que se lhes apresentarão.

A entrega da unidade habitacional não encerra o atendimento a essas famílias. É desafio para todos aqueles que estão trabalhando com elas extrair os potenciais individuais para um campo coletivo, tornando assim a convivência entre os moradores mais harmoniosa e a moradia no condomínio mais prazerosa.

Anexos:

Tabela 4A - O que MENOS te agrada no empreendimento - Outras respostas		
Resposta aberta (espontânea)	**Mauá**	**SBC**
Nada	6	20
Equipamentos sociais	4	1
Tranqüilidade	0	1
Solidão	1	0
Localização	2	2
Distância de comércios / serviços e ponto de ônibus	2	1
Falta de punição para quem não cumpre as regras / desrespeito às leis de condomínio	1	0
Falta de oportunidade de trabalho	3	0
Valor do condomínio	2	1
Playground	1	0
Barulho	2	9
Custo de vida alto em Mauá	1	0
Atendimento no posto de saúde	3	0
Contas Altas	1	1
Falta de cobrança individual da água	1	0
Desrespeito com o que deve ser preservado	1	0
Precariedade do serviço de portaria	0	1
Uso de drogas no empreendimento	0	8
Distância entre seu bloco e o portão de entrada	0	2
Falta de espaço para as crianças brincarem	0	1
Escadaria do empreendimento	0	4
Transporte público	0	3
Falta de liberdade	0	1
Não bate sol no apartamento	0	1
Não ter um espaço para estender roupas	0	1
Total de respostas válidas	**31**	**58**

Tabela 5A - O que MAIS te agrada no empreendimento - Outras respostas		
Resposta aberta (espontânea)	**Mauá**	**SBC**
Nada	3	8
Equipamentos sociais	0	3
Tranqüilidade	6	9
Localização	3	13
Distância de comércios/serviços e ponto de ônibus	1	0
"Vista" do apartamento / paisagem	1	1
Playground	0	4
Ser proprietário / possuir moradia própria	9	16
Atendimento no posto de saúde	0	1
Qualidade das escolas	1	0
Limpeza das áreas comuns	0	1
A rua ser asfaltada	0	1
Total de respostas válidas	**24**	**57**

ANEXO III. Registros de Reuniões com População (julho/2006 a outubro/2009)

ANEXO III – REGISTROS DE REUNIÕES COM POPULAÇÃO (JUL/2006 A OUT/2009)

Registro de Reunião

1. **Reunião** – implantação do Rodoanel – trecho sul na região São Bernardo do Campo/SP.

2. **Local:** Diretoria de Ensino da Secretaria da Educação e Cultura de São Bernardo do Campo
   Data: 26 de julho de 2006
   Horário: 11:00 horas às 12:30 horas

3. **Objetivo:** Definir locais para construção provisória e definitiva das Escolas Maria Pires e Lorenzo Enrico Lorenzetti.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Apresentação pela Dersa de sugestão de área disponível para a construção das Escolas Maria Pires (Estadual) e Lorenzo E.F.Lorenzetti (Municipal).

- A equipe da Dersa em conjunto com a Diretoria do Meio Ambiente de São Bernardo do Campo percorreu o Bairro Jussara para identificar áreas possíveis para a relocação dos equipamentos. Foi identificada e apresentada uma área que se localiza a aproximadamente 1 km das atuais.

- Após explanações e considerações realizadas pela Dersa, a Diretoria de Ensino rejeitou a proposta, utilizando como principal argumento a longa distância da área indicada em relação a demanda atendida atualmente pelas escolas;

- A Dersa informou que já havia realizado reunião com a FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação) para conhecimento dos procedimentos gerais para a construção da Escola Estadual. Informou também, que a Dersa propôs parceria com a FDE e que o tempo total estimado de instalação é de aproximadamente 2 anos, considerando, 1 ano para licitação e elaboração do projeto arquitetônico e mais 1 ano para a construção, sendo necessária a construção de uma escola provisória para este período;

- A Diretoria de Ensino propôs que a construção da escola municipal não seja provisória, bem como, o estabelecimento de convênio entre a Dersa e o Departamento de Obras da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo, uma vez que o período de construção é menor que da FDE e o atendimento é diferenciado. Questionou também sobre a interferência na rotina da comunidade estudantil e a Dersa informou que o projeto está sendo encaminhado e estudado por equipes especializadas para minimizar os impactos.

Foi agendado para o período da tarde visita (Dersa, Diretoria de Ensino e Diretoria do Meio Ambiente) às áreas sugeridas para verificar "in loco" a possibilidade de relocação das escolas*.

* Nesta data foi realizada visita às áreas do Bairro Jussara, Vila Lulaldo e imediações, no total foram 4 terrenos, prováveis locais para relocação das Escolas Maria Pires e Lorenzo Enrico Lorenzetti. Levou-se em consideração a localização dos terrenos e as condições de acesso para alunos e funcionários das escolas.

O retorno sobre a disponibilidade das áreas visitadas será informado após contato com os proprietários dos terrenos, este será efetuado pelo Engenheiro Edison da Dersa do setor de desapropriação. (Anexo: Registro fotográfico dos locais visitados)

5. Participantes:

Diretoria de Ensino da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo

Diretoria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo,

Dersa – Desenvolvimento Rodoviário

Consórcio de Gerenciamento Social.

Anexo: lista de presença

6. Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ rubricar ao lado.

STA DE PRESENÇA - DIA 26 DE JULHO DE 2006

SUNTO: RODOANEL

NOME LEGÍVEL	DEPARTAMENTO	RG	TELEFONE	ASSINATURA
NELY MARIA CAVACI	Gerenciamento [illegible]	4.763.130	5594.1350	[illegible]
DEISE NUNES	Gerenciamento Social	19504607-7	5594 1350	[illegible]
EDISON MANOEL [illegible] SANTOS	DESAPROPRIAÇÃO	[illegible]	[illegible]	[illegible]
JOSÉ Geraldo C. [illegible]	Reassentamento	[illegible]	[illegible]	[illegible]
HEDMILTON ENSINAS	Licenciamento - SHAMB	12.179.933	4366 7022	[illegible]
Suzana C. [illegible] Oliveira	Diretoria de Ensino	9500345-7	4122 97-03	[illegible]
Antonio Carlos Serrano	Diretoria de Ensino	15.[illegible].261	[illegible]	[illegible]
Claudete A. Munhoz [illegible]	SEC	8102292	4336 7805	[illegible]
[illegible] B. [illegible]	SEC	11 904.393	4336 [illegible]	[illegible]

STA DE PRESENÇA - DIA 19 DE JULHO DE 2006

NOME LEGÍVEL	DEPARTAMENTO	RG	TELEFONE	ASSINATURA
Cleide B. Faria Costa	Gerente Social	15.551.610-3	6578 96 66	
Claudete Ap. Munhoz Siqueira	SECL	8.102.272	4336.7805	
Roberto K. Watanabe	DERSA	5.731.861	6763-7272	
José Gualdo C. Vilela	DERSA	12+4680	6763 7413	
HESMILTON ENFENAS	SHAMA-3/PMSBC	12.179.903	4366-10.22	
Antonio Carlos Scarano	Diretoria Ensino	15.889.261	4122.9707	
Suzana G. Dechandt Oliveira	Diretoria de Ensino	9500845	41229703	

Assunto: Rodoanel
construção de escola

Registro de Reunião

1. **Reunião** – implantação do Rodoanel – trecho sul na região São Bernardo do Campo/SP.

2. **Local:** Diretoria de Ensino da Secretaria da Educação e Cultura de São Bernardo do Campo
   Data: 03 de agosto de 2006
   Horário: 10 h

3. **Objetivo:** Definir locais para construção provisória e definitiva das Escolas Maria Pires (Estadual) e Lorenzo Enrico Lorenzetti (Municipal).

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- A Dersa informou que foram vistoriadas 7 áreas (Jardim Jussara, Vila Lulaldo e imediações) possíveis para a relocação das 02 escolas, levando-se em consideração a localização dos terrenos e as condições de acesso para alunos e funcionários das escolas;
- Após alguns questionamentos, a DERSA informou que o proprietário não possui interesse em vender o terreno localizado à Estrada Martim Afonso de Souza; em relação a área localizada à Estrada Vergueiro - onde é atualmente um campo de futebol, esta foi indicada por todos como sendo a melhor para a construção das escolas;
- Segundo informou Diretoria de Ensino de São Bernardo do Campo, o padrão para a construção da escola provisória é o "nakamura", especificação que será levantada junto ao FDE (Fundação para o Desenvolvimento da Educação);
- A Dersa informou que está sendo elaborada a Minuta de Cooperação Técnica com os municípios, que corresponde às ações para casos como a construção das escolas através de convênios específicos;
- Foi sugerida outra área localizada à Rua Balneária, 288 – ISS - 061428 – INS. 520.00.40.23.000. Mesmo após definição pela área localizada à Estrada Vergueiro, todos avaliaram ser importante pesquisar informações referentes a esta sugerida.

5. **Participantes:**

Diretoria de Ensino da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo

Diretoria do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo

Dersa – Desenvolvimento Rodoviário

Consórcio de Gerenciamento Social.

Anexo: lista de presença

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ rubricar ao lado.**

ATA DE REUNIÃO

Assunto: Relocação da Escola existente na faixa de domínio do Rodoanel Mário Covas, Trecho Sul.

Participantes:
DERSA – Desenvolvimento Rodoviário
FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Aos 24 dias do mês de setembro do ano de dois mil e seis, às 15 horas, no prédio da FDE – fundação para o Desenvolvimento da Educação, foi realizada a reunião sobre Relocação da Escola Estadual diretamente afetada pelo traçado do Rodoanel Mário Covas, Trecho Sul.
A proposta apresentada pela DERSA foi a realização de convênio entre as partes para execução dos trabalhos.
A discussão foi aberta para esclarecimentos e sugestões.
A FDE informou à DERSA a existência de um embrião provisório com 09 salas, disponível na região de Ponte Alta, Guarulhos, que necessita de melhorias e acréscimo de mais (2) duas salas, mas se enquadra no perfil proposto. Esse prédio poderá ser desmontado e montado na região da relocação provisória e poderá ser disponibilizado à DERSA no final do ano. O valor estimado para a execução da infra-estrutura necessária, transporte, desmontagem, montagem e quadra de esporte é de R$ 750.000,00 (setecentos e cinqüenta mil reais).
Foi acordado que a implantação da referida escola provisória deverá ser em um terreno de aproximadamente 2.500m2, com a troca da parede de chapa metálica corrugada por alvenaria e a instalação de telha com isolamento térmico.
A escola será relocada no Município de São Bernardo do Campo, região próxima à existente. Ficou definido então, que a DERSA viabilizará a contratação dos serviços da implantação da escola provisória.

Foi mostrada a preocupação do Meio Ambiente, quanto a escolha do terreno, já que trata-se de Área de Preservação Ambiental, necessitando do licenciamento ambiental expedido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Será preciso considerar a permeabilidade do solo local, que caso não tenha rede de esgoto na região será necessária a construção de fossas.

Para a construção da Escola definitiva, estimou-se um terreno de 5.000m2 e um valor de R$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais), um prazo de aproximadamente 3 (três) anos para que seja concluída a obra, incluindo-se licitação, projetos, orçamentos e um "de acordo" da Secretaria da Educação e que tal procedimento será feito pela FDE.

A idéia inicial da DERSA é disponibilizar os recursos para FDE, através de convênio específico, para que o mesmo, viabilize o projeto, licitação e construção da escola definitiva.

Registro de Reunião

Dersa

1. **Reunião** – implantação do Rodoanel – trecho sul na região de Parelheiros/SP.

2. **Local:** Subprefeitura - Parelheiros
   Data: 07/08/06
   Horário: 15 h

3. **Objetivo:** Exposição dos trabalhos a serem desenvolvidos junto às famílias que residem em áreas afetadas pelo Rodoanel Mario Covas – trecho sul.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

   - Apresentação das equipes (Dersa, Subprefeitura e Gerenciadora Social);
   - Dersa informou que a Licença de Instalação ainda não foi concedida e que, a partir da sua liberação, será elaborado um cronograma físico –financeiro atualizado;
   - As áreas pertencentes a Subprefeitura de Parelheiros (Recanto Bonsucesso e Jd. Almeida) pertencem a prioridade 1 A de obras, com início dos trabalhos de acompanhamento social previsto para a semana corrente;
   - Dersa informou que uma igreja local e uma creche (CEI – Centro Educacional Infantil Jardim Almeida) sofrerão interferência direta; para a creche, será realizado estudo para levantamento de demanda e possibilidades de relocação da mesma;
   - Será realizada a pesquisa fundiária, cadastramento dos imóveis e das famílias moradoras nas áreas de interferência – identificadas na faixa de domínio;
   - Dersa informou que, em área atualmente ocupada por uma garagem de ônibus desativada, será construído um viaduto que irá cruzar a Estrada de Parelheiros (Av. Sadamu Inoue);
   - Consórcio de Gerenciamento Social apresentou o processo de trabalho social junto às famílias afetadas pelas obras do Rodoanel – trecho sul, considerando cadastro, pesquisa socioeconômica, pesquisa sociorganizativa e cadastro físico dos imóveis dentre outros assuntos;
   - A Coordenadora de Assistência e Desenvolvimento Social recomenda a contratação de recursos humanos (assistente social) da própria região para realizar um acompanhamento efetivo durante todo o processo, já que, segundo ela, possui um conhecimento mais aprofundado da realidade da população local.

- A Dersa informou que a sugestão da Coordenadora implica em um custo adicional, já que a gerenciadora social contratada pela Dersa possui, além da experiência do trecho oeste, domínio de todo a metodologia do trabalho social com famílias de baixa renda;

- A Dersa reforçou também que, todas as ações podem e devem ser acompanhadas por técnicos da Subprefeitura, reforçando a necessidade de parceria e transparência em todas as etapas do trabalho ressaltando, que isso já vem ocorrendo com outras prefeituras;

- A Coordenadora de Assistência e Desenvolvimento Social teme a indenização, pois as famílias invadem outras áreas do município, permanecendo na mesma situação de clandestinidade. A Dersa expôs que são oferecidas alternativas de atendimento para as famílias e que as mesmas irão decidir pela opção que melhor se adequar a seus interesses.

- O Subprefeito sugeriu a instalação de uma Estação de Tratamento de Esgoto em área a ser liberada para implantação do Rodoanel, como uma medida mitigadora a ser oficializada junto aos órgãos competentes;

- Ao final da reunião, a Coordenadora solicitou o envio do Plano de Ações Sociais e do planejamento das próximas atividades para acompanhamento.

5. **Participantes:**

Subrefeitura de Parelheiros:

- Valter (Subprefeito Parelheiros)
- Roberta (Coordenadora de Assistência e Desenvolvimento Social)
- Valdenira (Supervisora – Assistência Social)
- Roberta (Coordenadora de Assistência e Desenvolvimento Social)
- Luís (Engenheiro)

Dersa – Desenvolvimento Rodoviário S.A.

- Pedro Paes
- Geraldo
- Edson

Consórcio de Gerenciamento Social

- Cleide Bráz

- Deise Nunes

6. Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ rubricar ao lado.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião de entrada com as famílias do Jd. Baraldi 1 - área 12

2. **Local:** Estrada do Montanhão, s/nº (Adega do Sr. Dinei)
   Data: 16 de março de 2007
   Horário: 10:40 hs

3. **Objetivo:** Apresentar as etapas do trabalho social e urbanístico que será realizado junto às famílias residentes nas áreas delimitadas do Rodoanel-Trecho Sul para início das obras.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Apresentação das etapas do trabalho do Gerenciamento Social;
- A equipe utilizou o flip-chart para ilustrar detalhadamente o trabalho e ressaltar a necessidade da participação e colaboração dos moradores para proporcionar um bom desenvolvimento do trabalho em área;
- A população recebeu a equipe social com entusiasmo e com uma grande expectativa sobre a avaliação de seus imóveis.

Principais questionamentos realizados pelos moradores:

- Prazo para as famílias serem removidas;
- Início das obras;
- Congelamento da área e de suas moradias;
- Residências que se encontram vagas;
- Famílias que residem em aluguel;
- Os critérios utilizados para a avaliação desses imóveis (laudos técnicos);

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Foram informados que há no Gerenciamento Social uma equipe de arquitetos urbanistas que farão a medição de suas casas, registrando todas as benfeitorias existentes e elaborando laudos técnicos com valores atuais para apresentação aos beneficiários. Mas, primeiro as moradias seriam seladas e em seguida realizadas pesquisas socioeconômicas para conhecimento do perfil daquela comunidade, somente após essas etapas iniciaria a medição das moradias. O atendimento será realizado pela Dersa somente às famílias cadastradas, o congelamento se dá dessa forma.

5. **Participantes**:

   Técnicas: Eloá e Nelize

   Anexo: Lista de presença dos moradores.

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ rubricar ao lado:** Eloá

CONCREMAT ENGENHARIA

Diagonal Urbana

PROJETO: Rodoanel Trecho - Sul

Área: Jardim Baraldi I

Data: 16/03/2004 Hora: 10h40 às 11h15

Assunto: Apresentação de Reunião de Entrada

Nº	Nome	Assinatura
01	Roberto dos Santos	
02	[illegible] B. Souza	
03	[illegible]	
04	Francisco José de Souza	
05	Laudelina A. de Souza	
06	Maria Ap. Nascimento de Anunciação	
07	Luciana Ribeiro	
08	Rosana Aparecida Baraldi	[illegible] Baraldi
09	Filomena Baraldi	
10	Dirce Ribeiro	
11	[illegible]	
12	José Alberto mata Pimente	
13	[illegible] S. de [illegible]	
14	João Paulo de Lima	João Paulo de Lima
15	antonio de oliveira d. [illegible]	[illegible]
16	Marinaldo da C. Araujo	[illegible]
17	[illegible] Raimundo	gomes
18	[illegible] Santos	
19	Daniel Rocha da Silva	Daniel Rocha da Silva
20	Raimundo Novato dos Anjos	
21	Elizabete B. da Silva	Elizabete B. da Silva
22	[illegible]	[illegible]
23	[illegible] FERRI	[illegible] Ferri
24	Marinalva [illegible] de Souza	[illegible]
25	Marinalva A. Souza	maria Souza
26	Lucia Machado Pereira	Estrada Montanhão nº 151
27	Ana maria Rosário	Estrada do montanhão
28	[illegible] Moraes Sabatini	Estrada do montanhão

CONCREMAT ENGENHARIA

PROJETO: Rodoanel Trecho - Sul

Área: Jardim Baraldi I

Data: 16/03/07 Hora: 10:40 às 11:15

Assunto: Apresentação da Reunião de Entrada

Nº	Nome	Assinatura
29	Franciene Ribeiro a Conceição	
30	Edna Alves Raimundo	
31	Francisca M dos Anjos N	
32	Wilian Salaima	[illegible]
33	Mirialda Apda Gogoni Oliveira	
34	José Geraldo Millelt	
35	Rosiane Costa dos Santos	
36	Aldelina Dias Xavier	
37	Diogo do Nascimento	[illegible]
38	Maria de Fátima Lima	
39	Patrícia B. de Souza	Patrícia B Souza.
40	Sirlene alves Barros	

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião de entrada com as famílias do Jd. Baraldi 1 - área 12
2. **Local:** Estrada do Montanhão, s/nº (Adega do Sr. Dinei)

   Data: 16 de março de 2007

   Horário: 11:30 hs
3. **Objetivo:** Apresentar as etapas do trabalho social e urbanístico que será realizado junto às famílias residentes nas áreas delimitadas do Rodoanel-Trecho Sul para início das obras.
4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Apresentação das etapas do trabalho do Gerenciamento Social;
- A equipe utilizou o flip-chart para ilustrar detalhadamente o trabalho e ressaltar a necessidade da participação e colaboração dos moradores para proporcionar um bom desenvolvimento das atividades.

Principais questionamentos realizados pelos moradores:

- Prazo para as famílias serem removidas;
- Início das obras;
- Congelamento da área e de suas moradias;
- Procedimento do trabalho com relação a comércios e serviços;
- Local que será construída as novas unidades habitacionais;
- Residências que se encontram vagas;
- Famílias que residem em aluguel e em imóveis cedidos;
- Pagamento das despesas com o condomínio sem possuir uma renda fixa.

Todas as perguntas foram prontamente respondidas pela equipe, também, reforçou-se que em todas as etapas do trabalho a equipe do Gerenciamento Social estará participando, mobilizando e orientando as famílias.

5. **Participantes:**

   Técnicas: Eloá e Nelize

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Eloá

ieme brasil

CONCREMAT ENGENHARIA

Lista de Presença

DIAGONAL
Diagonal Urbana

PROJETO: Rodoanel Trecho Sul

Área: Baraldi I

Data: 16/03/06 Hora: 11:30 as 12:00

Assunto: Reunião de Apresentação

Nº	Nome	Assinatura
01	Edy Carlos Silva Raimundo	
02	Geraldo J. Luis	
03	Maria Cristina P. da Silva	
04	[illegible]	
05	[illegible] dos Santos	
06	[illegible] dos Santos	
07	Ivan Alves Barros	
08	Julio Zabisch	
09	Cicero A. F. Neto	
10	Kenia Rose Stos Nogueira	
11	Maria Perpetua Neves Silva	
12	Joyce Cristina da S. V. da Luz	
13	[illegible] Pereira da Silva	
14	Thalita Amorim	
15	Vera Lucia Amorim	
16	Sergio Lopes da Silva	
17	[illegible]	
18	Pedro Alcântara [illegible]	
19	JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES	
20	GERALDO ALVES DA ROCHA	
21	[illegible]	
22	Izilda Idalina Fiel da Costa	
23	yessica adrieli S. V. da luz	
24	Edmilson Moraes da Silva	
25	[illegible]	
26	Elisabete Boccaletti	
27	[illegible] S. dos Santos	
28	[illegible] Brito da Silva	

Documento em Microsoft Internet Explorer

CONCREMAT

 Diagonal Urbana

PROJETO: Rodoanel Trecho-Sul

Área: Baraldi I

Data: 16/03/06 Hora: 11:30 às 12:00

Assunto: Reunião de Apresentação

Nº	Nome	Assinatura
29	Cleuza Mª Haritz	
30	Erika Apª Pedrini	
31	[illegible]	
32	Valter Silvério	[illegible]
33	URANOIR S. Mendes	[illegible]
34	Marilena Oliveira	
35	Laverti José dos Reis	
36	Adriano Butterini	
37	Daniela Rodrigues B Barbosa	
38	Egidio de Mattos Macedo	

CONSÓRCIO

DIAGONAL — CONCREMAT — ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Rua do Cruzeiro, 674 – Sociedade Amigos de Vila Areião
   Data: 20 de março de 2007
   Horário: 10:00 hs

3. **Objetivo:** Apresentar unidades habitacionais da CDHU às famílias da Vila Areião-São Bernardo do Campo

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Foram oferecidas às famílias que sofrerão interferência do projeto Rodoanel-Trecho Sul, unidades habitacionais da CDHU localizadas no Km 21 da Rodovia Imigrantes no Bairro da Cooperativa em São Bernardo do Campo como mais uma alternativa de atendimento;

- A equipe utilizou como material de apoio, fotos do empreendimento, mapa com a localização, listagem com todos os equipamentos sociais das proximidades do empreendimento e a planta do imóvel;

- Esta reunião foi realizada somente com os moradores que já receberam os laudos técnicos (1º frente). Houve interesse nesses empreendimentos somente as famílias que receberam um valor baixo na avaliação de seus imóveis.

Principais questionamentos realizados pelos moradores:

- Data de remoção e início das obras;
- Pagamento de mensalidade do empreendimento;
- Visita ao empreendimento (internamente);
- Valor do apartamento em caso de venda;
- Se o valor do laudo for maior que o valor do empreendimento, a família recebe a diferença?

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

5. **Participantes**:

   Técnicas: Eloá, Nelize e Luciana

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Eloá

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel - trecho SUL

Área: Aveião

Data: 20/03/07 Hora: 10:30

Assunto: Proposta para a 3ª Opção de Reassentamento

Nº	Nome	Assinatura
01	Fernanda dos Santos Costa	[illegible]
02	Mª Neuza S. Costa	[illegible]
03	Diná Camilo de Freitas	Diná C. de Freitas
04	Fatima Rodrigues de Souza	Fatima R. Souza
05	Marina Fernandes da Silva	
06	Marina de Silva Rodrig.	
07	Solange da Silva Rodrigues	Rodrig.
08	Cicero M. Pereira	[illegible]
09	Michele Jesus Tavares	Michele J. T.
10	Maria Erismete Cabral Silva	Mec. Silva
11	Maria Aparecida Soares Neves	[illegible]
12	Maria de Jesus C. da Silva	[illegible]
13	Marly Peçanha de Oliveira	
14	José Maria Ribeiro Souza	[illegible]
15	Antonio Carlos França Novaes	Antonio Carlos
16	Luci Elen Aparecida Barreira	[illegible]
17	Luciana Benedicto Pedro	Luciana B. Pedro
18	Maria Regina de S. Menezes	Menezes
19	Nilson C. Corrêa	[illegible]
20	Rafael Anes Franco de Alvarenga	[illegible]
21	Maria H. R. Silva	
22	Maria do Carmo	
23	Pereza Fernandes	
24	Valdemmir Camilo de Almeida	[illegible]
25	Simoni S. Nogueira	
26	Fabiana Angelica dos Santos	Fabiana Angelica dos Santos
27	Almira Belina de Almeida	
28	Edelweiss F. dos Santos Meira	

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel - trecho SUL

Área: Areião

Data: 20/03/2007 Hora: 10:30

Assunto: Proposta para a 3ª opção de Reassentamento

Nº	Nome	Assinatura
29	Cassandra F. do Santos	
30	Andrielson A.S. Lucas	
31	Adina Sales Santos	
32	JOSÉ Robson DE SOUZA	
33	Nilo A. de Alvarenga	
34	Maria da Luz dos Santos	
35	Rd. Valdo C. de Almeida	
36	Sônia Santos da Cruz Soares.	
37	Rogerio do Amaral Soares	
38.	Laison Flavio Cabral Campelo	

CONSÓRCIO

DIAGONAL — CONCREMAT — ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Rua do Cruzeiro, 674 – Sociedade Amigos de Vila Areião
   Data: 20 de março de 2007
   Horário: 14 h

3. **Objetivo:** Apresentar unidades habitacionais da CDHU às famílias da Vila Areião 2ª frente de obras - São Bernardo do Campo

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Foram oferecidas às famílias que sofrerão interferência do projeto Rodoanel-Trecho Sul, unidades habitacionais da CDHU localizadas no km 21 da Rodovia Imigrantes no Bairro da Cooperativa em São Bernardo do Campo como mais uma alternativa de atendimento;

- A equipe utilizou como material de apoio, fotos do empreendimento, mapa com a localização, listagem com todos os equipamentos sociais das proximidades do empreendimento e a planta do imóvel;

Principais questionamentos realizados pelos moradores:

- Se as famílias que optarem por este empreendimento serão removidas primeiro que as demais;
- Recebimento dos laudos técnicos;
- Data de remoção e início das obras;
- Famílias que não possuem renda (despesas mensais de condomínio);
- Pagamento de mensalidade do empreendimento;
- Venda destas unidades;

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Esta reunião foi realizada somente com os moradores que não receberam os laudos técnicos (2º frente), portanto houve muitos questionamentos em relação à data para o recebimento do valor desta indenização. Os moradores mostraram-se indecisos sobre qual seria a melhor opção de atendimento, uma vez que não sabem a quantia que irão receber por seus imóveis.

5. **Participantes:**
6. **Técnicas:** Eloá, Nelize e Luciana.
   Anexo: Lista de presença dos moradores

7. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Eloá

DIAGONAL CONCREMAT ENGENHARIA ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel - Trecho SUL

Área: Argião

Data: 20/03/2007 Hora: 14:00

Assunto: Proposta para o 3º opção de Reassentamento

Nº	Nome	Assinatura
01	Altemar Cavalcante de Albuquerque	[signature]
02	José Olivio Guarnel	
03	Maria Jazimaniel	
04	Jaci de O Pereira	
05	Pedro S. Meira	Pedro S. Meira
06	Osmar Gonçalves	[signature]
07	Jenir Pereira	
08	Maurício Fco Rocha	M Rocha
09	Alan de Aguiar Silva	Alan Silva
10	Gislene N. Oliveira	Gislene
11	Eliene Gomes Viana	Eliene
12	Edilgar dos Santos	
13	Luzia Mª Machado Santos	
14	Alma maria da silva	
15	Priscila Araujo Lima	Priscil
16	Elide D. Sady	
17	Arlindo P. Silva	
18	Maria Aparecida A. Tavares	
19	Irene das graças Soares.	
20	Manoel M Cruz	Manoel Cruz
21	Andrea Cordeiro Ribeiro	[signature]
22	Elisabete Nascimento	
23	Paulo Cesar Magalhães Ramos.	[signature]
24	Rosangela S. de Oliveira	
25	Cristiane da Conceição	
26	Maurílio F Rocha	
27	Francisco Freire da Silva	
28	Mauriz Brandão Santana	

DIAGONAL CONCREMAT ENGENHARIA ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel - trecho Sul

Área: Arcião

Data: 20/03/2007 Hora: 14:00

Assunto: Proposta para a 3ª opção de reassentamento

Nº	Nome	Assinatura
29	William S Maximo	[signature]
30	Ana Claudia Carnevale	[signature]
31	Carlo Roberto Carnevali	
32	Ilraiana Ap dos Santos	
33	José Antonio F da Silva	
34	Joaquim Vandeel det	[signature]
35	Ironilda nunes Azevêdo	
36	Rosaria Morgira da Cruz	

CONSÓRCIO
DIAGONAL — CONCREMAT — ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Estrada Particular s/nº - Igreja Pentecostal Coluna da Verdade
   Data: 20 de março de 2007
   Horário: 10:30 hs

3. **Objetivo:** Apresentar oferta de apartamentos da CDHU às famílias no Núcleo Bananal.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Foram oferecidas às famílias interferentes no traçado do projeto Rodoanel-Trecho Sul, unidades habitacionais da CDHU localizadas no Km 21 da Rodovia Imigrantes no Bairro da Cooperativa em São Bernardo do Campo como mais uma alternativa de atendimento;

- A equipe utilizou como material de apoio, fotos do empreendimento, mapa com a localização, listagem com todos os equipamentos sociais das proximidades do empreendimento e a planta do imóvel;

- A equipe realizou esclarecimentos sobre tipologia do apartamento, metragem, localização, gastos previstos das famílias, número de apartamentos disponíveis e aplicação da oferta em visitas domiciliares.

Os principais questionamentos realizados pelos moradores foram:

- qual o prazo de remoção das famílias;
- como ficam os estabelecimentos comerciais, serão atendidos, quais critérios;
- como será o atendimento às famílias não cadastradas;
- continua, ainda, a opção de casa térrea;
- a Dersa pagará o aluguel até a entrega das casas;
- temos que pagar mensalidade pelos apartamentos;
- neste empreendimento, terá área de lazer.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

A equipe social considerou pertinentes as questões, esclareceu os moradores e informou que a oferta será realizada de casa em casa para cada um expressar a aceitação ou não da mesma.

5. **Participantes**:

   Técnicas: Clara, Sabrina e Luciano

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Luciano

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

PROJETO: RODOANEL

Área: NUCLEO BANANAL

Data: 20/03/07 Hora: 10:30h

Assunto: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE APARTAMENTOS DA CDHU

Nº	Nome	Assinatura
01	ANTONIO JOÃO DA SILVA	×Antonio João da silva
02	JOANA APARECIDA MARTINS	×Joana A.P.martins
03	ANTONIO RODRIGUES LOPES	
04	OLINDA GALVÃO BUENO GOMES	×Olinda Galvão Bueno Gomes
05	ROSEANE ALVES FERREIRA	× Roseane Ferreira
06	RYDIANA BEZERRA LIBERALINO	×Rydiana Bezerra Liberalino
07	APARECIDA NAZARENO DE SOUZA	×Aparecida Nazaré Souza
08	GILDETE FERNANDES MARTINS	×Gildete Martins
09	MARGARIDA LIMA DE ARAUJO	×Margarida Lima de Araujo
10	MARINETTE MONTEITO RODRIGUES	× Marinete Monteiro Rodrigues
11	ELESSANDRA MACIEL LIMA	×Elessandra Maciel Lima
12	LUCIENE JOSE DE SOUZA	× Luciene Souza
13	FERNANDA BISPO DOS SANTOS	×Fernanda Bispo dos Santos
14	MARIA GORETE DA SILVA	×Maria Gorete da Silva
15	EDSON ANTONIO DE LIMA	×Edson Antonio de Lima
16	FRANCISCA DAS CHAGAS	×Chagas Paz Barreto
17	TEREZINHA MODESTO DE JESUS	× Terezinha modesto
18	MARISTELA APARECIDA PEREIRA	×Maristela Aparecida Pereira
19	NIEDJA JORDAN DA SILVA	× Niedja Jordan da Silva
20	THIAGO ALMEIDA DA SILVA	× Thiago Almeida da Silva
21	MARIA MARTA SILVA EVANGELISTA	×Maria Marta Silva

CONSÓRCIO

DIAGONAL — CONCREMAT — ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Estrada Particular s/nº - Igreja Pentecostal Coluna da Verdade
   Data: 20 de março de 2007
   Horário: 13:00 hs

3. **Objetivo:** Apresentar oferta de apartamentos da CDHU às famílias do Núcleo Bananal.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Esclarecimentos aos moradores sobre a atividade a ser realizada no Jardim Bananal, - oferta das unidades habitacionais da CDHU localizadas no Bairro da Cooperativa, em São Bernardo do Campo, como alternativa de atendimento habitacional;

- Para ilustrar a reunião, a equipe utilizou como material de apoio: mapa com a localização do empreendimento, listagem dos equipamentos sociais no entorno e planta do imóvel.

Os principais questionamentos realizados pelos moradores foram:

- famílias não cadastradas – como será o atendimento;
- a opção da maioria define o tipo de atendimento que será efetuado;
- existe a possibilidade de isenção de pagamento do condomínio para as famílias de baixa renda;
- a opção pela casa térrea ainda é valida;
- existe área de lazer no empreendimento;
- qual a possibilidade de levar animais domésticos no empreendimento;

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

5. **Participantes**;

   Técnicas: Clara, Sabrina e Luciano

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião**: Sabrina

DIAGONAL CONCREMAT ENGENHARIA ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel - Trecho Sul

Área: Núcleo Bananal

Data: 20 / 03 / 07 Hora: 13:00hs

Assunto: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE APARTAMENTOS DA CDHU

Nº	Nome	Assinatura
01	Eliete Alves Silva	
02	Maria Dulce Cavalcante	Maria Dulce
03	Angela Maria da Silva	Angela maria da Silva.
04	Aline Fernandes da Silva	
05	Adalge Rodrigues da Silva	
06	Josefa Bispo dos Santos	
07	Elizabete Brás Nogueira	Elizabete
08	Leda Maria Matias Lemos	
09	Zeilda Rocha Reges	Zeilda Rocha Reges
10	Edilania de Souza Santos	Edilania de Souza Santos
11	Maria Sonia P. Nascimento	Maria Sônia P. do Nascimento
12	Antonia de Lurdes Candido	Antonia
13	Valdemir Marques de Souza	
14	José Luis Alves dos Santos	
15	Regiane Aparecida Serafim	Regiane Apº Serafim Vidal
16	Regiane Fidelina de Jesus	Regiane Fidelina de Jesus
17	Talita Aparecida A. da Silva	Talita Aparecida Alafeida da Silva
18	Valiria da Silva Santos	Valiria da Silva Santos
19	Givanildo Leite da Silva	Givanildo Leite da Silva
20	Hilário Evangelista	Hilario Evangelista
21	José Rosendo de Souza Neto	José Rosendo de Souza Neto

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Estrada Particular s/nº - Igreja Pentecostal Coluna da Verdade
   Data: 20 de março de 2007
   Horário: 14h30

3. **Objetivo:** Apresentar oferta de apartamentos da CDHU às famílias do Núcleo Bananal.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Foram oferecidas às famílias residentes no Núcleo Bananal unidades habitacionais da CDHU, localizadas no Bairro da Cooperativa, km 21 da Rodovia Imigrantes, em São Bernardo do Campo, como mais uma alternativa de reassentamento, além da casa térrea, que já havia sido proposta no cadastramento da família.

- A equipe social realizou esclarecimentos sobre a atividade que seria realizada na área, além de apontar a tipologia do apartamento, metragem, localização, gastos previstos das famílias, número de apartamentos disponíveis e aplicação da oferta em visitas domiciliares, contando, para tanto, material de apoio, fotos do empreendimento, mapa com a localização, listagem com todos os equipamentos sociais das proximidades do empreendimento e a planta do imóvel;

Os principais questionamentos realizados pelos moradores foram:

- Existe garagem no empreendimento;
- os apartamentos já podem ser ocupados pelas famílias optantes;
- qual o acabamento da unidade habitacional: revestimento de paredes, piso, pintura;
- o titular do imóvel receberá escritura definitva;
- existe a possibilidade de negociar o imóvel futuramente;
- qual o prazo para ocorrer às mudanças;
- todas as famílias mudarão ao mesmo tempo;

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

- Como será realizada a consulta aos moradores que não se encontram em casa por motivo de trabalho.

Ainda que a equipe social tenha exposto didaticamente todos os tópicos relativos à oferta do empreendimento, os moradores retomaram vários pontos já abordados na reunião, como forma de consolidar a nova proposta de atendimento habitacional.

5. **Participantes**

   Técnicas: Clara, Sabrina e Luciano.

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Clara

DIAGONAL CONCREMAT ENGENHARIA ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel - Trecho Sul

Área: Nucleo Bananal

Data: 20 / 03 / 07 Hora: 14:30 hs

Assunto: APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE APARTAMENTOS DA CDHU

Nº	Nome	Assinatura
01	Maria das Graças Silva	Maria das Graças Silva
02	Igor Marx Ferreira	[signature]
03	Natalia Leite da Silva	Natalia Leite da Silva
04	Raimunda Vicente da Silva	Raimunda V da Silva
05	Marlene de Sal Silva	Marlene de Sal Silva
06	Natalicio Andrade da Silva	Natalicio Andrade da S.
07	Marcemilia Alvarenga Souza	marcemilia alvarenga souza
08	Vera Lucia Budu	Vera Lucia Budu
09	Zizalia Nunes de Oliveira	Zizalia nunes de
10	Claudenice Lima dos Santos	Claudenice Lima dos Santos
11	Antonia Moreira da Silva	Antônia moreira da silva
12	Givaldo Joaquim de Oliveira	[signature]
13	Edna Resende de Oliveira	Edna Rezende de Oliveira
14	Maria Ribeiro de Carvalho	maria Ribeiro de Carvalho
15	Adenildo Augusto de Souza	[signature]
16	Italo dos Santos	Italo dos santos
17	Daniel Monteiro	Daniel m rodrigues
18	Maria de Fátima M. Lima	Maria de Fatima do nascimento Lima
19	Erik Charles Jesus Andrade	Erick Charlles de Jesus Andrade
20	BEATRIZ MARIA DA SILVA	[signature]
21	KLEBER ~~BITTE~~ PAULO BITTENCOURT	Kleber Paulo Bittencourt

CONSÓRCIO

DIAGONAL CONCREMAT ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Oferta de unidades habitacionais da CDHU.

2. **Local:** Rua Niterói, 112 (Salão do Sr. Lucio)
   Data: 23 de março de 2007
   Horário: 10:00 hs

3. **Objetivo:** Apresentar unidades habitacionais da CDHU às famílias do Jardim Represa 3 - São Bernardo do Campo.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Foram apresentadas unidades habitacionais disponíveis da CDHU às famílias interferentes, localizadas no bairro Cooperativa em São Bernardo do Campo, como mais uma alternativa de atendimento;

- A equipe realizou esclarecimentos referentes à: tipologia do apartamento, metragem, localização, valores gastos em relação às taxas condominiais, unidades disponíveis e esclarecimentos em relação à aplicação da oferta através de visitas domiciliares;

- Como material de apoio, a equipe contou com material de comunicação encaminhado pela DERSA contendo fotos do empreendimento, mapa com a localização, planta do apartamento, listagem dos equipamentos sociais existentes no entorno do empreendimento, lista de presença contendo a assinatura dos moradores participantes e registro fotográfico da reunião.

- Os moradores foram participativos e demonstraram-se interessados pelo conteúdo da oferta.

Principais questionamentos realizados pelos moradores:

- Prazo para as famílias serem removidas;
- Pagamento de mensalidade dos apartamentos;
- Existência de áreas de lazer no empreendimento;
- Se todas as famílias que optarem por esse atendimento poderão escolher a vizinhança que ficará próxima, como também os andares e a numeração desses apartamentos;
- Pagamento das despesas com o condomínio sem possuir uma renda fixa;

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

- Possibilidade de realizar uma visita ao empreendimento

5. **Participantes**:

   Técnicas: Eloá e Clara

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Eloá

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel Trecho - Sul

Área: Jd. Repusa III

Data: 23 / 03 / 07 Hora: 10:00

Assunto: Apresentação da proposta dos Aptos CDHU

Nº	Nome	Assinatura
01	Eudilene Saturno de Lima.	[illegible]
02	Lidia Denise de Moura	
03	Debora Alves do Nascimento	Debora
04	Monica Aparecida de Souza	[illegible]
05	Aldeci Marcolino da Silva	[illegible]
06	Jason Vilas Boas Pereira	[illegible]
07	Luiza Alves Morais	[illegible]
08	Eduardo Alves Morais	[illegible]
09	Valter Cesar das Graças	[illegible]
10	Milton Cesar Santana	[illegible] CS
11	Jose Faustino de Souza	JOSÉ FAUSTINO DE SOUZA
12	Maria Severina dos Santos	
13	Marás Santos	
14	Karen Cristiane C. de Lucena	Karen Cristiane C. de Lucena
15	José Luiz Barbara	José Luiz Barbara
16	Ocimar Barros Carneiro	Ocimar Barros Carneiro
17	Afranio Ferreira Soares	[illegible]
18	Lurdes Rosa de Jesus	Lourdes Rosa de Jesus
19	Maria Gaete P. de Lima	Maria Gaete P. de Lima
20	Ana Paula Santos Luciano.	Ana Paula Santos Luciano
21	Daniela Brás Pereira de Lima	Daniela [illegible]
22	Michele Regina de Oliveira	Micheli Regina de Oliveira
23	Rosevania Silva de Oliveira	Rosevania Silva Oliveira
24	Eliane Cristina Mendonça	Eliane Cristina Mendonça
25	Analice Sá da Silva	Analice de Sá da Silva
26	Maria Sila G. Santos	maria sila g santos
27	Jovenita da Silva Cardoso	Jovenita da Silva Cardoso
28	Pedro Antônio Wadério	Pedro A.D

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel Trecho - Sul

Área: fd. Represa III

Data: 23 / 03 / 07 Hora: 10:00 h

Assunto: Apresentação da proposta dos apto CDHU

Nº	Nome	Assinatura
29	Tania da Silva de Jesus L.	Tania da Silva de Jesus Luciano
30	Nadir Maria Pereira	Nadir Maria Pereira
31	Robson Jorge F. da Silva	Robson J. F. Silva
32	Cristina Ap.ª Marcos	Cristina Ap marcos
33	Elias J. da Silva	Elias [illegible]

Lista de Presença

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Rua Luiz Vais de Camões, 47/A - (Casa da Sra. Palmira)

   Data: 23 de Março de 2007

   Horário: 10:15h às 11h 00

3. **Objetivo:** Apresentar oferta de apartamentos da CDHU às famílias residentes no Jardim Represa 1.

4. **Comentários/decisões/pendências e responsabilidades:**

- **Apresentação da oferta de unidades habitacionais construídas pela CDHU no município.**

A técnica social Nelize iniciou a reunião informando o objetivo da mesma: oferecer unidades habitacionais já construídas pela CDHU no município. Para tanto, utilizou material de apoio: mapa com a localização, fotos dos prédios, equipamentos do entorno e a planta do imóvel. Também, discorreu sobre o projeto para esclarecimentos aos participantes.

Questionamentos:

- Quando as obras serão iniciadas;
- Qual a data prevista para remoção das famílias;
- Em que momento eles receberão os laudos técnicos;
- Local onde serão construídas as moradias térreas;
- Quais os critérios de atendimento aos proprietários dos imóveis que possuem as moradias alugadas ou cedidas.
- Existe obrigatoriedade em aceitar os apartamentos.

Comentários:

As dúvidas e questionamentos foram respondidos pelos técnicos, entretanto os moradores solicitaram uma posição oficial da DERSA em relação ao início das remoções e das obras.

A reunião foi realizada sem maiores intercorrências.

5. **Participantes:**

Técnicas: Nelize e Priscila.
Anexo: Lista de presença dos moradores.

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Nelize

DIAGONAL | CONCREMAT ENGENHARIA | ieme brasil

Lista de Presença

Página de

PROJETO: Rodoanel Trecho-Sul

Área: Represa I

Data: 23 / 03 / 2007 **Hora:** 10:00 às 11:00 hs

Assunto: Apresentação dos Apartamentos da CDHU

Nº	Nome	Assinatura
01	Silas Silva de Freitas	[illegible]
02	Demerval [illegible]	[illegible]
03	SILVAL SILVA DE FREITAS	[illegible]
04	[illegible] Almeida Tetello	[illegible]
05	Gabriela B. de Assis	Gabriela
06	[illegible] Barbosa Leite	[illegible]
07	[illegible] Cardoso [illegible]	[illegible]
08	ROGÉRIO CORDEIRO ALMEIDA	[illegible]
09	Nina Bonifacio dos Santos	NBS.
10	José Eugenio Ribeiro	[illegible]
11	Elisa de Oliveira Andrade	[illegible]
12	[illegible] C. Almeida	[illegible]
13	José [illegible] A Silva	[illegible]
14	Júlio DE SOUZA REIS	[illegible]
15	Alexsandro Souza Nascimento	[illegible]
16	Anderson Felipe	[illegible]
17	[illegible]	[illegible]
18	Luis Claudio da Silva	[illegible]
19	[illegible] Justino	
20	Mª José	[illegible]
21	Priscila [illegible]	
22	Sebastião José Oliveira	
23	[illegible] de OLIVEIRA Dorta	
24	Elisabete Maria dos Santos Silva	[illegible]
25	ISRAEL de O. Andrade	[illegible]
26	[illegible]	
27	[illegible]	
28	[illegible] Fernandes	

CONCREMAT ENGENHARIA

 Diagonal Urbana

PROJETO: Rodoanel - Trecho - Sul

Área: Represa

Data: 23/03/2007 Hora: 20:00

Assunto: Apresentação dos Apontamentos da CDHU.

Nº	Nome	Assinatura
29	Marcos de Oliveira Andrade	[signature]
30	Aparecida Alves S Silva	[signature]
31	Aparecido Rodrigues Alberto	
32	Davi de Souza Carvalho	Davi de S. Carvalho
33	Isabel Ap. Silva Costa	
34	Hilda Souza de Oliveira	
35	Ilze Margarete Souza Santos	
36	Rita [illegible]	
37	Maria dos Santos Silva	
38	Anabeli da Costa Gomes	

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Oferta de unidades habitacionais da CDHU.

2. **Local:** Rua Niterói, 112 (Salão do Sr. Lucio)
   Data: 23 de março de 2007
   Horário: 11:00 hs

3. **Objetivo:** Apresentar unidades habitacionais da CDHU às famílias do Jardim Represa 3 - São Bernardo do Campo.

4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**

- Foram apresentadas unidades habitacionais disponíveis da CDHU às famílias interferentes, localizadas no bairro Cooperativa em São Bernardo do Campo, como mais uma alternativa de atendimento;

- A equipe realizou esclarecimentos referentes à: tipologia do apartamento, metragem, localização, valores gastos em relação às taxas condominiais, unidades disponíveis e esclarecimentos em relação à aplicação da oferta através de visitas domiciliares;

- Como material de apoio, a equipe contou com material de comunicação encaminhado pela DERSA contendo fotos do empreendimento, mapa com a localização, planta do apartamento, listagem dos equipamentos sociais existentes no entorno do empreendimento, lista de presença contendo a assinatura dos moradores participantes e registro fotográfico da reunião.

Principais questionamentos realizados pelos moradores:

- Se as famílias de todos os núcleos irão morar no mesmo local. Foi esclarecido que as demais áreas de São Bernardo do Campo também terão como opção os apartamentos oferecidos;

- Se optarem pelos apartamentos, mudarão antes das demais famílias e existe a possibilidade de ser feita uma visita ao empreendimento. As famílias foram informadas que as remoções serão realizadas de acordo com o cronograma independente da opção de escolha de atendimento;

- Se as famílias irão pagar mensalidades para adquirirem os apartamentos;

- Como as famílias que não possuem renda pagarão as despesas com o condomínio.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

5. **Participantes**:

   Técnicas: Eloá, Clara e Maria Eliane.

   Anexo: Lista de presença dos moradores

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Clara

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

PROJETO: Rodoanel - Trecho Sul

Página de

Área: fd. Represa III

Data: 23 / 03 / 07 Hora: 11:00

Assunto: Apresentação da proposta dos Apto CDHU

Nº	Nome	Assinatura
01	Emmanuel Gomes Pereira	[illegible]
02	Eleonice Barbara	Eleonice Barbara
03	[illegible]	[illegible]
04	marlene mendes	Marlene Mendes
05	Silva M. Jesus	[illegible]
06	Rosa Helena Ferreira	Rosa H. Ferreira
07	Cicero P. Barbosa	[illegible]
08	PAULO ROGERIO DE SANTANA	[illegible]
09	FRANCISCO MARIA NETO	[illegible]
10	Claudio Teodoro [illegible]	
11	Benedito Maria	Benedito Maria.
12	maria magdalena maria	maria magdalena maria
13	Fabiana Apª Diana maria.	Fabiana Apª Dianamaria.
14	Vedson Ferreira de Souza	[illegible]
15	Paulo Nunes do Carmo	[illegible]
16	Antonio de Padua	
17	maria dilene B. da silva	maria dilene B. da silva
18	JORGE RODRIGUES	[illegible]
19	ADEILSON ARRUDA SILVA	[illegible]
20	Olgado Nascimento Massarelli	[illegible]
21	Vivaldo M. Hermes	
22	Renato de Lima dos Santos	[illegible]
23	Vergilio S. Fusco netto	Cicero de Souza Frausa
24	Gelino Rocha Porto	Evoline Fernandes dos Santos
25	Bruna Aparecida de Paula.	
26	Elaine aparecida da silva	
27	Maria Salvaniza de Brito	
28	Rosemeire Alves da Silva	Rosemeire Alves da Silva.

DIAGONAL

CONCREMAT ENGENHARIA

ieme brasil

Lista de Presença

PROJETO: Rodoanel - Trecho Sul

Área: Fd. Represa III

Data: 23 / 03 / 07 Hora: 11:00

Assunto: Apresentação das propostas dos Apto CDHU

Nº	Nome	Assinatura
29	Thaís Alves da Silva	Thaís Alves da Silva
30	Maria Inês de souza	Maria Inês de souza
31	Valdenice de Sousa Franca	Valdenice de Sousa Franca

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Reunião para oferta de unidades habitacionais da CDHU

2. **Local:** Rua Luiz Vais de Camões, 47/A - (Casa da Sra. Palmira)

   Data: 23 de Março de 2007

   Horário: 11h às 11h 30

3. **Objetivo:** Apresentar oferta de apartamentos da CDHU às famílias residentes no Jardim Represa 1.

4. **Comentários/decisões/pendências e responsabilidades:**
   - **Apresentação das etapas do trabalho (caracterização dos assentamentos e populações, elaboração e aprovação do plano de atendimento e execução do plano de atendimento habitacional)**
   - **Apresentação da oferta de unidades habitacionais construídas pela CDHU no município.**

A técnica social Nelize iniciou a reunião apresentando a equipe social para os moradores, bem como os objetivos desta. Fazendo uso do "flip-chart" e fotos dos prédios, a técnica seguiu as etapas do projeto, explicando detalhadamente todo o processo do trabalho ressaltando a necessidade da participação e colaboração dos moradores para o bom desenvolvimento do trabalho.

Questionamentos:

- Houve questionamentos com muita ênfase sobre a área real de intervenção e prazos de obras.
- Houve questionamentos sobre prazos de obras; data para remoção das famílias.
- Início da avaliação dos imóveis (laudos técnicos).
- Local para as novas moradias (reassentamento).
- Os critérios de atendimento às famílias residentes em moradias alugadas e cedidas.
- Os critérios de atendimento aos proprietários dos imóveis em relação as moradias alugadas ou cedidas.
- O Morador é obrigado a optar pelos apartamentos.

Comentários:

Houve muitas dúvidas e questionamentos em relação ao início das remoções e das obras. A população encontra-se muito ansiosa e com uma grande expectativa para receber uma posição oficial da DERSA, com datas para o recebimento das avaliações dos imóveis (laudos técnicos), como também, para a remoção das famílias e início das obras.

A reunião foi realizada sem maiores intercorrências.

5. **Participantes:**
   Técnicas: Nelize e Priscila.
   Anexo: Lista de presença dos moradores.

6. **Responsável pela preparação do Registro de Reunião:** Nelize

CONCREMAT ENGENHARIA

PROJETO: Rodoanel Trecho-Sul

Área: Represa I

Data: 23/03/2007 Hora: 11:00 às 11:40hs

Assunto: Apresentação dos Apartamentos da C.D.H.U.

Nº	Nome	Assinatura
1	Neide Gonçalves Ribeiro	M.G. Ribeiro
2	Alice C Nascimento	
3	Josilúde Pedrosa Lima	J Lima
4	Lino Velloso	
5	Wilson N [illegible]	
6	[illegible]	
7	Paulo G dos Santos	PG Santos
8	Jocelma G. F. Rosa Nascimento	[illegible]
9	[illegible] Fernandes Oliveira Silva	[illegible]
10	[illegible] Aparecido Máximo	[illegible]
11	Carmen Gloria de O. Barros	[illegible]
12	Josefa maria José da silva	
13	Maria Cruilda de Lig Morais	Mª Cruilda de Lig Morais
14	Jônia aparecida gonçalves neto	
15	Elisa Andrade Chagas	
16	Fábio César dos Chagas	
17	Ana Maria Gonçalves maximo	
18	Josefa maria da silva	
19	Maria de Lourdes P. Rodrigues	
20	Miriam [illegible] Velloso	
21	Orandina de Souza S	OSS
22	Josefa Rodrigues	[illegible]
23	Milton Vale Leite	[illegible]
24	Luciana Aparecida Leite	
25	Patrício Bento Camargo Leite	
26	Antonio Carlos Leite	
27	PASCOAL DARCOS	[illegible]
28	Jon de Souza Carvalho	[illegible]

PROJETO: ______________________

Área: ______________________

Data: ____/____/____ Hora: ______________

Assunto: ______________________

Nº	Nome	Assinatura
29	Olivia Lucia Rio	
30	Vitor Augusto dos Santos	
31	Honorato Alves Ferreira	
32	JOSE MAURO GODOI SOUZA	
33	Merivaldo Dias de Oliveira	
34	maria manoel da Silva	
35	miriam Fereira da Silva	
36	Mª Ivone dos S. S.	
37	Edneide Soares Alves	
38	Luciene Lima da costa	
39	AURELINO	
40	maria B. M. Lima	
41	ANGELA MARIA BARBOSA	
42	João José do Nascimento	
43	Veronica Ramos Vieira	

RODOANEL MARIO COVAS

CONSÓRCIO
DIAGONAL — CONCREMAT ENGENHARIA — ieme brasil engenharia consultiva

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

COMUNICADO

Convocamos os moradores do Conjunto Habitacional SBC – Q (Residencial Esmeralda),localizado a Rua João XXIII, 765 a participarem da Reunião com a equipe de Gerenciamento Social / Dersa para tratar dos seguintes assuntos:

a) Escrituras
b) Situação administrativa do Condomínio
c) Assuntos referentes ao Gerenciamento Social
d) Despesas condominiais

DATA: 14.10.2009 (quarta-feira)
Horário: 18:30h.
Local: CAC - Centro de Apoio ao Condomínio

É importante sua participação !

Dersa

COMUNICADO

RODOANEL MARIO COVAS

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Empreendimento: SBC - Q

Prezado Morador,

Convocamos sua participação em nossa Reunião para tratarmos de assuntos referentes as Escrituras,Situação Administrativa do Condomínio,Gerenciamento Social / Dersa e despesas condominiais

Horário: 18:30 h. **Data: 14.10.2009**

Local: CAC – Centro de Apoio ao Condomínio

Equipe Social - Rodoanel Mario Covas - Trecho Sul - Tel.: **5594-1350**

CONSÓRCIO
DIAGONAL CONCREMAT ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião: Moradores do Residencial Esmeralda/Gerenciamento Social/Dersa**

2. **Local: CAC** (Centro de Apoio ao Condomínio) Rua João XXIII,765
   Data: 14.10.09
   Horário: 18:30 h. Término: 21:40h.

3. **Objetivo: Informar moradores do SBC Q a respeito da lavratura das Escrituras, orientar sobre despesas condominiais e administração, orientar a sobre o trabalho social(pós ocupação)**
4. **Presentes:**
   Equipe Social: Eloá,Rosana,Claudia,Maria Eliane e Renata
   Dersa: Valéria
   Síndico:Delmarques César
   Representante da administradora Damazo: Sr Damazo
   Representantes das Unidades: 96 moradores

5. **Descrição Geral:**
   Conforme solicitação expressa pelos moradores do Empreendimento SBC Q denominado Residencial Esmeralda foi realizada reunião em 14.10.09 às 18:30 h no CAC (Centro de apoio ao condomínio)contando com a participação da equipe de gerenciamento social/Dersa salientando os assuntos abaixo discriminados:
   Escrituras
   Situação administrativa do condomínio
   Assuntos referentes ao gerenciamento social
   Despesas condominiais
   Inicialmente apresentou-se a pauta, utilizando os recursos de Data show,para maior clareza dos assuntos abordados,como as atividades de pós ocupação até o momento e as expectativas futuras,explicações sobre a lavratura das escrituras(data e documentação necessária), apresentação das despesas condominiais,conforme boleto de cobrança emitido, porém os detalhes referentes as despesas foi solicitado que num segundo momento fosse esclarecido pelo Sr. Damazo (representante da administradora).O primeiro momento deste encontro aconteceu de forma tranqüila porém com muitas interrupções por parte dos moradores presentes que questionavam motivos da contratação de uma administradora, as despesas que são muitas e fogem do orçamento das pessoas,a perda dos apartamentos por falta de pagamento do condomínio preocupação que

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

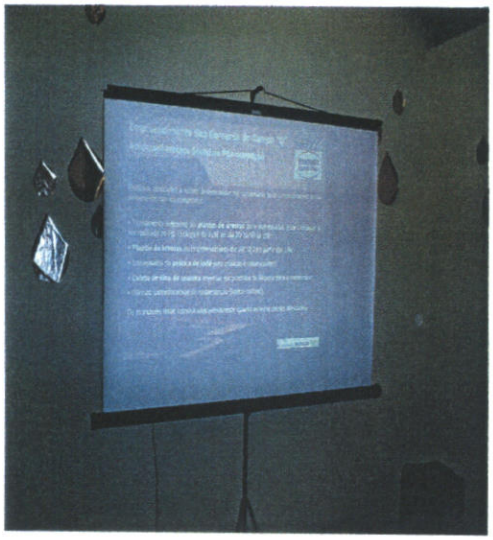
Acelera as a vendas das unidades, solicitou-se então gentilmente que aguardassem que tais dúvidas poderiam ser sanadas no final da apresentação pelos Srs. Delmarques César (Síndico) e Damazo (Administradora).Ao encerrarmos os assuntos abordados pela equipe do gerenciamento social a Sra. Camile Cardoso dos Santos Corrêa (bloco A apto.11) dirigiu-se a frente e discursou durante alguns minutos relevando as necessidades que muitos enfrentam por terem que arcar com tais despesas, a dificuldade em dialogar com o Sr. Síndico,necessidade de conversar e estudar alternativas de contenção de despesas,agradeceu a Dersa por ter cumprido o que se propôs a equipe social pelas atividades desenvolvidas, neste episódio constatamos mais uma vez o descontentamento da maioria, principalmente quando Camile foi aplaudida.Dando continuidade o Sr. Delmarques César iniciou sua explanação salientando que não teria ele obrigações de estar esclarecendo dúvidas referentes as despesas, como também em participar da reunião, porém o mesmo utilizou aquela oportunidade como sempre para questionar a data de lavratura das escrituras sendo que mais uma vez as dúvidas pertinentes não foram elucidadas.

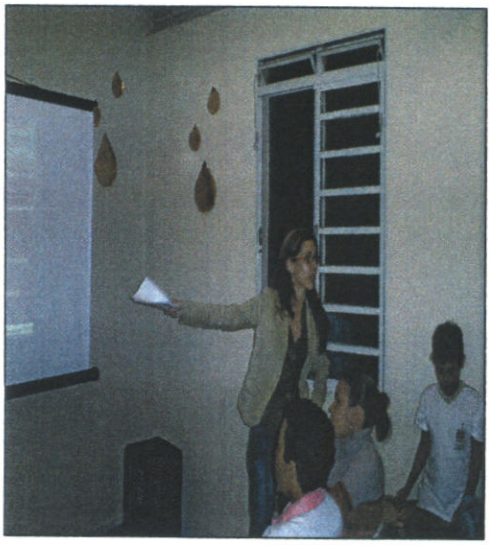
A equipe social agradeceu a participação de todos encerrando assim a reunião, registrando o momento através de fotos(anexo) e listas de presença.

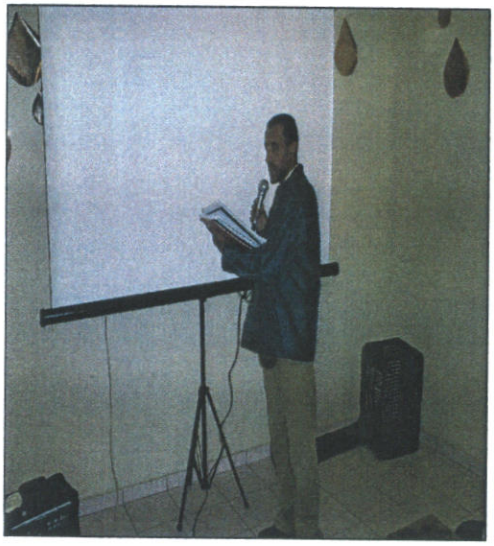
Registro fotográfico

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul







Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Registro fotográfico

19/10/09

Rosana Jobbagy

(Assistente Social)

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"

Dersa

RODOANEL MARIO COVAS

• **LAVRATURA DAS ESCRITURAS** (no CAC do empreendimento):
1ª etapa: 83 famílias – previsão p/ 10 e 11 de novembro/09
2ª etapa: 87 famílias - previsão p/ 12 e 13 de novembro/09
Total = 170 famílias

• Após a assinatura, as escrituras serão encaminhadas ao cartório de registro de imóveis e devolvidas para cada morador no prazo de aproximadamente 60 dias (previsão - janeiro/10).

• Será entregue um comunicado de convocação para assinatura das escrituras protocolado para cada morador nos dias 29 e 30 de outubro/09.
Somente o cadastrado e cônjuge serão convocados.

• A equipe técnica do gerenciamento social entregará uma cópia da convenção condominial do empreendimento para cada família cadastrada, juntamente com o regulamento interno.
O síndico ficará com a cópia original (entrega protocolada nos dias das assinaturas).

CONSÓRCIO
DIAGONAL CONCREMAT iema brasil

Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"

Os moradores cadastrados no programa de Reassentamento da DERSA, responsáveis pelas unidades habitacionais, deverão estar com a seguinte **documentação original**:

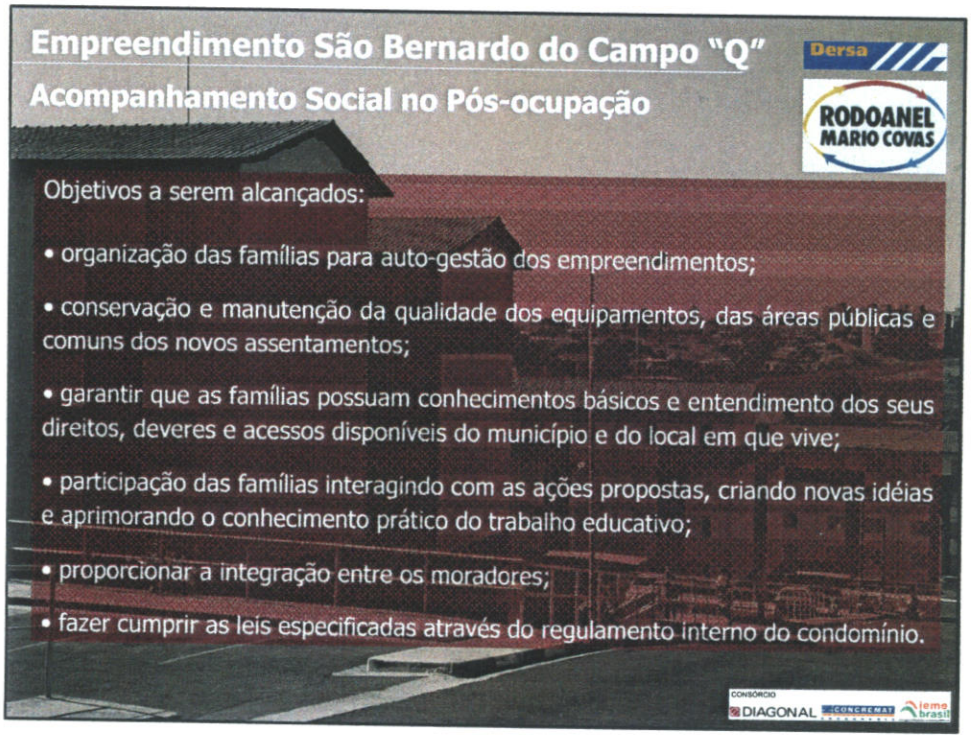
- **RG**
- **CPF**
- **Certidão de Nascimento e/ou Casamento (atualizadas) ou de Óbito**
- **Procurações (atualizadas)**

Em caso de falecimento, dar entrada no inventário na Defensoria Pública do Município – Rua 23 de maio, 107 Centro de SBC.

Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"

- Comprometimento da DERSA para formalização e administração do condomínio até a entrega das escrituras (previsão até dez/09): documentação completa do condomínio, CNPJ, abertura de conta corrente e o pagamento de despesas do condomínio (vigilância, limpeza, água, administração).
- A DERSA não mais irá arcar com esses custos que seriam subsidiados até dezembro/09, sendo suspensos devido a contratação de uma nova administradora, eleita em Assembléia (30/07/09);
- Foram suspensos os serviços da Administradora Acessional;
- Todas as despesas condominiais passam a ser exclusivamente dos moradores a partir de novembro/09;
- A alteração do uso na conta de água foi efetivada – uso residencial (considerando tarifa social). As contas serão pagas pelos moradores a partir do mês de novembro/09;
- O condomínio deverá providenciar a emissão do CNPJ e a abertura de uma conta corrente em nome do próprio condomínio;
- Regulamento interno: poderá ser alterado e registrado logo após o recebimento das escrituras, através da realização de uma nova assembléia.

Ítem	Valor	Valor/unidade	Despesas individuais
ELETROPAULO (áreas comuns)	1.300,00	7,64	
ELETROPAULO (individual)			26,00*
SABESP (áreas comuns e individual)			21,20*
Botijão de gás			42,00*
Taxa administração	1.020,00	6,00	
Segurança/portaria	8.040,00	47,29	
Limpeza/jardinagem			
Tarifas de cobrança	281,37	1,65	
Fundo de caixa	2.962,03	17,42	
Total	13.603,40	80,02	89,20
Total (por família)		169,22	



Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"

Acompanhamento Social no Pós-ocupação

Dersa

RODOANEL MARIO COVAS

Grupo 1: Comissão Condominial
Grupo 2: Conservação e Manutenção
Grupo 3: Crianças e Adolescentes
Grupo 4: Formação Profissional/Geração de Renda
Grupo 5: Eventos/Lazer
Grupo 6: Meio Ambiente
Grupo 7: Saúde

Outras atividades:

- Visitas domiciliares, plantão social e reuniões com as comissões temáticas e/ou grupos de moradores para orientações e suporte às famílias nas suas necessidades relativas a convivência, a integração com o entorno, a manutenção e melhoria do empreendimento;
- Orientações ref. a manutenção e conservação das unidades habitacionais e do Empreendimento: arquitetos fornecem orientações e esclarecem dúvidas quanto as possibilidades técnicas e legais de reformas ou reparos nas unidades, através de vistorias ou reuniões com os moradores;
- Reuniões Sistemáticas com a Comissão Condominial – visando discutir e planejar de forma integrada as principais questões relativas ao condomínio

CONSÓRCIO DIAGONAL CONCREMAT ieme brasil

Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"

Acompanhamento Social no Pós-ocupação

Dersa

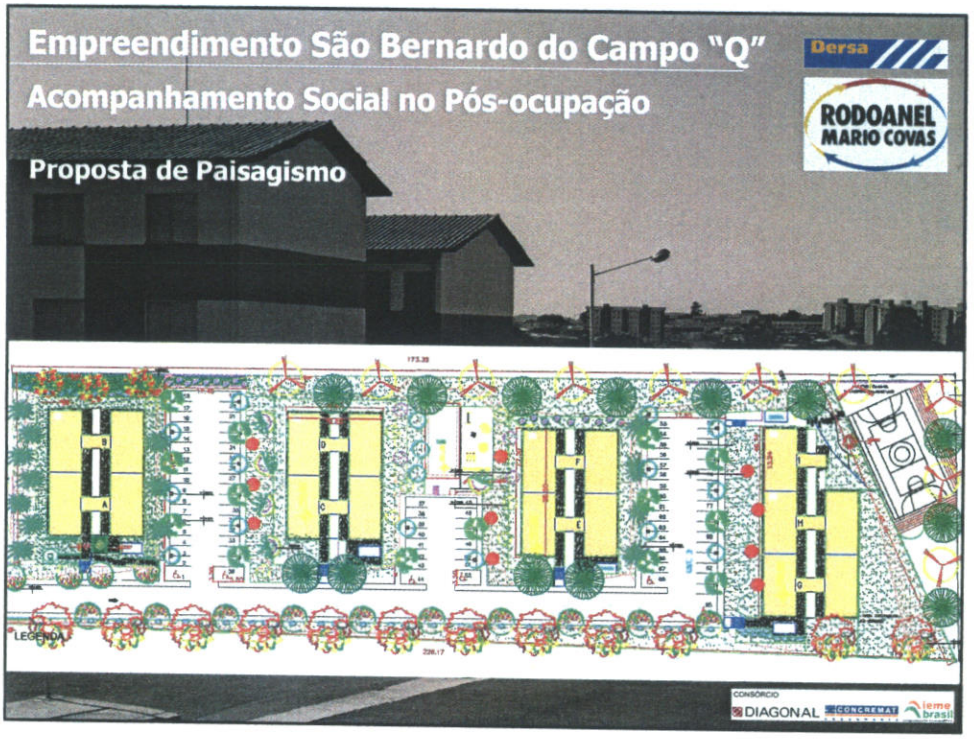
RODOANEL MARIO COVAS

Próximas atividades a serem desenvolvidas no condomínio pelo Gerenciamento Social juntamente com os moradores:

- Treinamento referente ao **plantio de árvores** para interessados e/ou Comissão a ser realizado no Pq. Ecológico do Tietê no dia 20/10/09 às 10h;
- **Plantio de árvores** no Empreendimento dia 20/10/09 a partir das 14h;
- Interessados na **prática de judô** para crianças e adolescentes;
- **Coleta de óleo de cozinha** revertido em produtos de limpeza para o condomínio;
- Oficinas socioeducativas de customização (fuxico-costura).

Os moradores serão comunicados previamente quanto ao início dessas atividades.

CONSÓRCIO DIAGONAL CONCREMAT ieme brasil


Empreendimento São Bernardo do Campo "Q"
Acompanhamento Social no Pós-ocupação
Proposta de Paisagismo
Dersa
RODOANEL MARIO COVAS
LEGENDA
CONSÓRCIO
DIAGONAL
CONCREMAT
lemebrasil

CONSÓRCIO
DIAGONAL — CONCREMAT ENGENHARIA — ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. Reunião: Capacitação para o plantio- Comissão do meio ambiente – SBC Q Residencial Esmeralda

2. Local: Parque Ecológico do Tiete (Rua Guirá Acangatara,70-Engº Goulart- São Paulo -SP

Data: 27.10.2009
Horário: 13:00 h Término: 15:30h.

Objetivo: orientar,capacitar e conscientizar a equipe para o plantio

Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:

Conforme planejamento de equipe do Gerenciamento Social pleiteou-se anteriormente parceria com equipes de ambientalistas e paisagistas do parque Ecológico do Tietê, considerado ser uma das grandes reservas ambientais do Estado e também um grande laboratório de educação e cultura em relação ao Meio Ambiente; cujo objetivo foi apresentar projeto paisagístico aprender com especialistas e conscientizar a equipe. E m 27.10.09 visitaram o local, onde foram recebidos gentilmente pelo Sr. Henrique (Ambientalista)que explanou de maneira clara e objetiva sobre o assunto abordado, ou seja o plantio e os benefícios não só do nosso ambiente como ao planeta em que vivemos, salientou a responsabilidade de tratar com carinho e dedicação uma árvore e o preparo adequado do solo (adubação),apresentou o parque que conta com um Centro de Educação Ambiental, Centro Cultural, Museu do Tietê, Biblioteca, Centro de Recepção de Animais Silvestres, que abriga 2 mil animais (apreendidos pelo Ibama, Polícia Florestal ou doados pela população),os berçários(denominação ao local de evolução das pequenas mudas), apresentou várias espécies de plantas e se prontificou a acompanhar a equipe no dia do plantio das mudas nos Empreendimentos, pois como é sabido 100 mudas foram doadas aos Empreendimentos de Mauá e São Bernardo. A visita ao parque foi motivo de contentamento e admiração por parte dos integrantes, despertando assim a responsabilidade de se tornarem multiplicadores do aprendizado.Finalizamos o momento nos comprometendo a preparar adequadamente o solo conforme treinamento e capacitação, como também de retirar as mudas doadas e plantá-las

4. **Participantes:Gerenciamento social (** Deise,Rosana,Jurandir,Renata,Claudia,Guilherme e Welita)

Comissão do Meio Ambiente do SBC Q – (Jacilene Soares,Mônica Rozendo, Benedita da Costa,Aparecida de Souza e Otacílio Aparecido)

Parque Ecológico do Tiete (Sr. Henrique)

Técnico responsável pela elaboração: Rosana Jobbagy

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Registro Fotográfico:-

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

CONSÓRCIO
DIAGONAL — CONCREMAT — ieme brasil

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião: Início de Oficina de artesanato no Residencial Esmeralda – Chá da tarde**
2. **Local:** CAC Residencial Esmeralda – SBC Q (Rua João XXIII,765 –São Bernardo do Campo-SP)
   Data: 28.10.2009
   Horário: Início 14:00h Término 16:30h
3. **Objetivo:** Implantar Oficina de artesanato no Empreendimento SBC Q
4. **Comentários / decisões / pendências e responsabilidades:**
   Após convite às moradoras do Residencial Esmeralda realizou-se conforme identificação acima um encontro com as mesmas. Entre os convidados pudemos contar com a participação da Sra Nina Arbex (Artista Plástica) que discorreu sobre seu trabalho apresentando-os e como desenvolveu ao longo dos anos uma atividade que lhe proporcionou rendimentos financeiros, contribuindo assim nas despesas familiares e acima de tudo lhe trazendo muito prazer. Relatando sua experiência profissional despertou nos presentes a conquista deste dom artístico e fortaleceu a auto-estima. Em seguida apresentamos a Hilde (Assistente Social) que irá contribuir com as moradoras transmitindo assim o seu conhecimento e ensinando-as a confeccionar os próprios trabalhos. A tarde foi agradável e tudo transcorreu em clima harmonioso e festivo. Encerramos oferecendo à todos um delicioso chá da tarde acompanhado de lanches, biscoitos, bolos e café. Ficou acertado que em 04.11.09 das 14:00 h ás 15:30 h iremos dar início a primeira oficina artesal do Residencial Esmeralda.
5. **Participantes** : Gerenciamento Social(Deise,Renata,Rosana,Claudia , Hilde e Rebeca)
   Moradoras do Condomínio (18)
   Nina (Artista Plástica)

6.Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ rubricar ao lado.

Rosana Jobbagy

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Registro Fotográfico:

Registro de Reunião

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Reunião; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Reunião/ Rubricar ao lado.

ANEXO IV. Registros de Reuniões com Prefeituras (setembro/2006)

ANEXO IV – REGISTROS DE REUNIÕES COM PREFEITURAS (SET/2006)

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE

REGISTRO DE REUNIÃO

Data: 04/09/2006
Local: Secretaria de Habitação e Meio Ambiente
Início: 10h30 **Término**: 12h
Pauta: Rodoanel Mário Covas – Trecho Sul
Participantes:

SHAMA
Secretário de Habitação – Ademir Silvestre
Diretora – Marilene A.C. Mantovani
Assistente Social –Rogério Serra Garcia

DERSA
Cleide B.F. Santos
Nely Maria Cavali
Plínio Camillo
Benedito Aparecido dos Santos
Camila Rodrigues

Moradores do Núcleo Jardim Represa

O Secretário de Habitação e Meio Ambiente Ademir Silvestre, iniciou a reunião esclarecendo que toda obra do porte do Rodoanel traz alguns problemas para a população, como remoções de famílias de suas residências, permanência provisória em casas de aluguel. Contudo, ao final será um grande benefício para a cidade. Existem atualmente muitos caminhões que passam por São Bernardo do Campo, trazendo transtornos e riscos para a população. O Rodoanel tem por objetivo desafogar o trânsito, melhorando consequentemente a vida de todos. Também serão gerados empregos na região, com as obras.

Foi criada uma comissão de acompanhamento deste processo, e o Secretário foi designado coordenador, estabelecendo três objetivos:

- Fiscalizar se o que foi acordado na licença de instalação está sendo cumprido;

- Oferecer à Dersa todas as informações necessárias para a otimização do trabalho, exercendo o papel de facilitador;

- Realizar a defesa do cidadão de São Bernardo do Campo, fazendo o papel de "advogado" da população. Todavia o processo deve ser feito com justiça, não permitindo que ninguém use de má fé.

O Secretário advertiu sobre o surgimento de profissionais mal intencionados que se utilizam das situações a fim de ludibriar os moradores com falsas promessas, orientou-os a não assinar nenhum documento sem prévia consulta aos órgãos competentes. Todos os funcionários estarão devidamente identificados com crachá e sempre que a equipe social for comparecer à área, os moradores serão previamente comunicados.

Em relação as remoções, estão sendo realizados levantamentos de dados do ponto de vista social e técnico, com vistas aos valores dos imóveis. As avaliações das residências estão compatíveis com o mercado. As famílias que se encontram na área de intervenção do Rodoanel poderão optar pela indenização ou atendimento habitacional.

A seguir os questionamentos dos moradores:

- **Questão:** A Dersa trabalha com alojamentos ou subsidia locação? Em alguns casos o valor da indenização não é suficiente para adquirir uma casa no mercado formal.

- **Devolutiva:** Os moradores que optarem por atendimento habitacional receberão um subsídio padrão para custear a locação, que será definido de acordo com o mercado. Quando o valor avaliado do imóvel for demasiadamente baixo, a melhor opção é o reassentamento.

- **Questão:** Se houver mudança na equipe, qual a garantia de atendimento que os moradores removidos terão?

- **Devolutiva:** Independente de qualquer alteração, todos receberão documento, na ocasião da remoção.

- **Questão:** O subsídio de aluguel será destinado ao beneficiário, ou diretamente ao proprietário do imóvel locado?

- **Devolutiva:** Ao beneficiário. Independente do valor que estiver sendo pago pelo aluguel, todas as famílias receberão a mesma quantia. Se for residir em casa de parentes, poderá destinar o subsídio para outros fins.

- **Questão:** Pessoas que comparecem em suas casas sem identificação.

- **Devolutiva:** Exigir do funcionário a apresentação do crachá. Se houver qualquer dúvida, entrar em contato com a Dersa.

Em seguida, o Secretário de Habitação e Meio Ambiente encerrou ressaltando a necessidade de análise individual dos casos. Existem pessoas que estão esperando a indenização para voltar ao seu estado de origem. Outros necessitam do reassentamento, ou por ter filhos na escola, ou por questão de trabalho. A Dersa trabalha de forma democrática, permitindo que cada um redirecione a sua vida da maneira que melhor lhe convém.

A SHAMA e a Dersa, estarão à disposição para dirimir quaisquer dúvidas.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
SECRETARIA DE HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LISTA DE PRESENÇA

NÚCLEO: Jardim [illegible] **DATA:** 04/09/06

REPRESENTANTES DA SHAMA		
NOME	MATRÍCULA	ASSINATURA
Rogério Serra Garcia	—	[signature]
July Mônica Caval		[signature]
[illegible] Camillo		[signature]
Marlene Mariston Soares		[signature]
Cassidi B. F. Sobrinho		[signature]
Benedito Aparecido dos Santos		[signature]
CAMILA RODRIGUES		[signature]
José Eugenio Ribeiro		[signature]
ADEMIR Silveira		[signature]

MORADORES		
José Eugenio Ribeiro		
[illegible] Lazaro da Silva		
Maria Isabel Montanha		
Elizete Pereira [illegible]		
Aparecida dos Santos Silva		
Aparecida A. Oliveira		[signature]
João José do Nascimento		[signature]

REUNIÃO COM PREFEITURA DE SANTO ANDRÉ
Local: Paço Municipal
Data: 22/09/2006
Participantes: conforme Lista de Presença

Assuntos discutidos (Dersa - D / Prefeitura - P)

(D): O CONSÓRCIO fez apresentação do video Rodoanel preparado para envolvimento das lideranças das comunidades contendo: objetivos e características do projeto, etapas de trabalho da remoção e reassentamento das famílias, cadastramento sócio-ambiental, coleta de documentação dos imóveis, avaliação das benfeitorias e seu estado de conservação, alternativas de atendimento (indenização ou reassentamento) e respectivos termos de compromisso, alojamentos provisórios (locação ou ajuda de custo), auxílios transportes/mudanças, fotos dos conjuntos residenciais do Trecho Oeste, tipologia habitacional (40 m² com opção de ampliação) e acompanhamento pós-ocupação (recomendações de vida comunitária, segurança, economia e ambiental).

(D): Pedro Paes salientou o caráter legal presente nas atividades de desapropriações, reassentamentos e ambientais:
- O EIA juntamente com as condicionantes definidas na LP geram as propostas de meio-ambiente que integram o PBA- Projeto Básico Ambiental que embasa a implantação do Rodoanel,
- As frentes de obras estarão sendo definidas a partir dos pontos de LI (emitidas 8 LI's);
- O projeto executivo só é detalhado a partir das contratações do cadastramento dos imóveis para desapropriações,
- A Dersa necessita de um cadastramento fundiário preliminar das propriedades que serão atingidas pelo traçado do Rodoanel. Essa atividade é terceirizada e foi iniciada para as prioridades (1A) definidas a partir das 8 LI's emitidas neste mês de setembro. No caso da comunidade da Borda do Campo, ela foi interrompida por falta de autorização municipal.
- No passado o processo de desapropriação era iniciado para todos os imóveis contidos na faixa do traçado e as propriedades irregulares ficavam com prazos de solução muito dilatados. Hoje o cadastro físico fundiário é exigido por lei criando as condições indenizatórias nos casos de irregularidade documental, o que garante a opção de escolha por uma única alternativa judicial/legal de indenização ou reassentamento, com respectiva regularidade fundiária para a DERSA (a falta dessas informações, inclusive pela prefeitura, gera essa pesquisa cadastral junto às residências).

(P): A Prefeitura insiste na definição de um cronograma geral confiável para então dar inicio aos contatos de esclarecimentos e informações às comunidades com as necessárias mediações entre as ansiedades e os prazos. A Prefeitura considera o pré-cadastramento para desapropriações e o cadastramento social, retrabalhos da ação de cadastramento por ela desenvolvida recentemente e, já que a DERSA não pode (judicialmente) usar informações da administração municipal, solicita que essas atividades tenham outra denominação: "levantamentos físicos".

Elena solicitou que seja incluído no vídeo, um slide com um fluxograma geral das atividades de reassentamento, com prazos entre as etapas e fases para que a população conheça o processo integralmente e o cidadão possa planejar sua vida no curto, médio e longo prazo dessa implantação do Rodoanel. A Prefeitura tem ainda muitas dúvidas e não quer ficar sem resposta a nenhum questionamento da população e propõe que se faça um exercício de levantamento das possíveis perguntas e respectivas respostas. Quanto às formas intitucionais de viabilização dos condomínios residenciais: parceria com o CDHU, por cooperativa das famílias, ou exclusivamente pela DERSA, a Prefeitura descartou a possibilidade de parceria com aquela Administração Municipal.

(D): Pedro explicou que a sazonalidade caracterizada pelo período eleitoral nos obriga a trabalhar com "datas prováveis" que podem alterar os cronogramas gerais.

O Plínio argumentou a conveniência do imediato trabalho de campo para tranqüilizar a parcela da população que não será afetada pelo já definido traçado do Rodoanel.

Os técnicos do consórcio afirmaram que estão preparados para todas as respostas que se façam necessárias quando estiver desenvolvendo o trabalho de campo. Para os 8 pontos com LI já estão trabalhados os cronogramas e há previsões de utilização de canais distintos de comunicação com a população, podendo também apresentar fluxogramas diferenciados.

(P)/(D): Ficou acordado que as reuniões com as lideranças das comunidades serão agendadas para outubro, uma reunião por semana, cabendo à Prefeitura definir locais, dias e horários,

A Prefeitura estará aguardando para inicio de outubro, a minuta padrão do Protocolo de Intenções a ser firmado entre a DERSA e os Municípios e uma cópia eletrônica do PBA.

EITURA DE
TO ANDRÉ

SDUH – DEHAB – GERÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

COM DERSA — PEDROANEL

PAUTA	DATA
• PREPARAÇÃO REUNIÃO COM LIDERANÇAS ÁREAS AFETADAS	22.09.06
LOCAL	**HORA**
• SALA REUNIÕES SDHU	9:30 / 11:30

LISTA DE PRESENÇA

	NOMES	CAD. Nº	TELEFONE
01	Milza de Oliveira	PSA	4433-0674
02	Nely Maria Cavali	Consórcio	5594-1350
03	DANIELA M. FERNANDES	CONSÓRCIO GER. SOCIAL	5594-1350
04	Angela Aparecida Bellucci	CONSÓRCIO GER. SOCIAL	5594-1350
05	GUILHERME GUEDES	CONSÓRCIO GER. GEOTEC	3167.46.48
06	LUIZ GAELL	DERSA	6763-7331
07	Pedro Paes Neto	DERSA	6763.7336
08	Benedito Aparecido dos Santos	DERSA	6763-7403
09	Fabrício Emmerich de Barros	DERSA	6763-7403
10	Otavio Camillo	Dersa	6763 7403
11	José Geraldo C. Vilela	DERSA	6763 7473
12	ELENA MARIA REZENDE	PSA	4433.0440
13	DENISE NUNES	CONSÓRCIO	2276 0169
14	Cecilia B. Faria	"	2276 0269
15	Maria Jesina D. Oliveira	PSA	4433.0429
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			

ANEXO V. Registro de Assembléias (08/outubro/2006)

ANEXO V REGISTRO DE ASSEMBLÉIA (8/OUT/2009)

CONSÓRCIO
DIAGONAL — CONCREMAT — ieme brasil

Registro de Assembléia

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

1. **Reunião:** Assembléia para sorteio das unidades habitacionais do empreendimento SBC "Q"
2. **Local:** Salão do Lucio - Rua Niterói, 112 – Jd. Represa - S.B.C.
3. **Data:** 08/10/2009 **Horário:** 19h00
4. **Objetivo:** Sorteio das unidades em SBC "S"
5. **Descrição Geral:**

A assembléia para sorteio das Unidades Habitacionais CDHU - SBC "S" foi realizada com a participação de 91 famílias, com apenas 09 ausentes. Através de contato telefônico as famílias foram convocadas para a assembléia. Para o sorteio foram alugadas cadeiras, retro projetor, caixa de som, microfone e equipamentos audiovisuais como telão e note book.

De acordo com o planejamento social, em reunião anterior na data _____, as famílias optaram pelo sistema de sorteio, em que após sorteadas escolhiam a unidade conforme a representação em maquete.

No primeiro momento, foi realizado o sorteio das famílias com necessidades especiais e/ou que tinham apresentado laudo médico para a equipe. Fizeram parte deste grupo três famílias. A estas famílias foi concedida a prioridade de escolher um apartamento no andar térreo (rampa).

A segunda etapa da assembléia consistiu no sorteio dos apartamentos para idosos, que somavam nove famílias.

Foi considerado idoso pessoa com sessenta anos ou mais. Aos idosos foi dada a prioridade de escolher qualquer apartamento no andar térreo (rampa). Da mesma forma como foi procedido com o grupo anterior, este grupo também não tinha que obrigatoriamente escolher apartamentos no andar térreo (rampa). Caso o sorteado não tivesse interesse em fazer valer sua prioridade, poderia assim se pronunciar no momento em que fosse sorteado e sua ficha então integraria a urna dos demais moradores, para novo sorteio.

Realizada a eleição, os moradores foram comunicados sobre a possibilidade de troca das unidades, que serão permitidas desde que sejam articuladas pelos próprios moradores e oficializadas no plantão social no prazo de 15 dias.

Importante ressaltar que essas demandas especificas de idosos e portadores de necessidades especiais foram definidas a partir de um instrumental com informações de idade, escolaridade e deficiências de toda composição familiar e é considerado para este grupo não só o primeiro ou segundo morador cadastrado, como qualquer membro da composição familiar.

Após o sorteio das demandas especiais, iniciou-se o sorteio dos demais moradores. Conforme estabelecido, o expositor sorteava uma ficha e anunciava o morador. Em seguida o morador escolhia o apartamento de sua preferência e que estivesse vago. Durante o sorteio uma equipe de apoio se aproximava do morador sorteado com uma maquete para auxiliá-lo na escolha de seu apartamento. Assim que o morador anunciava sua escolha, essa equipe de apoio colava um selo contendo o nome do cadastrado (ou casal) e seu ESE e outro selo contendo o número do bloco e do apartamento escolhido por sobre o selo de identificação, num espaço reservado para esta finalidade. Além disso, o técnico da equipe urbanística que operava um programa preparado para a ocasião "clicava" no apartamento escolhido e este era fechado. Os moradores que estavam ausentes foram sorteados após a contemplação dos presentes, as fichas foram colocadas em uma urna a parte. Dessa forma, todos os apartamentos foram preenchidos. Conforme a família era sorteada os moradores seguiam para a mesa de assinatura do Termo de Adesão ao empreendimento e assinatura da lista de presença.

Com a finalidade de organizar esta etapa do trabalho, a equipe preparou duas mesas, uma correspondente a cada 2 blocos da unidade, sendo que os moradores deveriam ingressar na fila correspondente ao bloco de seu apartamento. O técnico de cada mesa

Registro de Assembléia

RODOANEL MÁRIO COVAS – Trecho Sul

identificava o morador através do selo com o seu nome, ESE e apartamento escolhido, e providenciava assinatura do Termo de Adesão e da lista de presença, além de esclarecer eventuais dúvidas.

Sem mais considerações, a equipe finalizou a assembléia e os moradores assinaram os instrumentais necessários.

Segue anexa a lista dos 100 moradores da demanda SBC "S" e os respectivos apartamentos sorteados.

Registro fotográfico:

Relacionar os assuntos dentro dos seguintes sub-itens: **1.** Título da Assembléia; **2.** Local/ Data/ Hora; **3.** Objetivo; **4.** Comentários/Decisões/ Pendências e Responsabilidades; **5.** Participantes/ Rubricar ao lado, **6.** Responsável pela preparação do Registro de Assembléia/ Rubricar ao lado.

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Núcleo Bananal	02/01/002	OTIMIO DUARTE PEDROSO	Otimio Duarte Pedroso
Núcleo Bananal	02/01/005	NATALIA LEITE DA SILVA	
		IGOR MARQUES FERREIRA	
Núcleo Bananal	02/01/008	JOSÉ CARLOS DA SILVA	José Carlos da Silva
Núcleo Bananal	02/01/014	MARIA RIBEIRO DE CARVALHO SILVA	Maria Ribeiro de Carvalho
Núcleo Bananal	02/01/016	MARIA DAS DORES DOS SANTOS	Maria das Dores dos Santos
Núcleo Bananal	02/02/003	JOSEFA BISPO DOS SANTOS	Josefa Bispo dos Santos

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Núcleo Bananal	02/02/004	DEROCI FERREIRA DE SOUZA	Deroci Ferreira de Souza
Núcleo Bananal	02/02/005	ALINE FERNANDES DA SILVA FERREIRA	Aline Fernandes
		WELLINGTON LIMA DE QUEIROZ	Wellington Lima de Queiroz
Núcleo Bananal	02/03/004	LAUDENICE LIMA DOS SANTOS	Laudenice Lima dos Santos
Núcleo Bananal	02/03/007	ZEILDA ROCHA REGIS	Zeilda Rocha Regis
		ADELSON LIMA DOS SANTOS	
Núcleo Bananal	02/03/009	VANUZA MACHADO DOS SANTOS	Vanuza M. Santos

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Núcleo Bananal	02/03/010	ANGELA MARIA DA SILVA	Angela maria da Silva.
		FERNANDO PISANI SILVA	
Núcleo Bananal	02/03/012	REJANE FIDELCINA DE JESUS	Rejane Fidelcina de Jesus
		CÍCERO APARECIDO DE ALMEIDA	
Núcleo Bananal	02/04/001	VERA LUCIA DOS SANTOS	Vera Lúcia dos Santos
		JOSE JAILTON DA SILVA	
Núcleo Bananal	02/04/004	MARIA GORETH DA SILVA	maria goreth da Silva
		JOSE RODRIGUES DE MOURA FILHO	José Rodrigues de Moura Filho

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Núcleo Bananal	02/04/005	NEIDJA JORDAN DA SILVA	Neidja Jordan da Silva
		RONIMARCIO CLEMENTINO DA SILVA	Ronimarcio
Núcleo Bananal	02/04/007	MARIA SÔNIA PEREIRA DO NASCIMENTO	Maria Sônia P do Nascimento
		JOEL MATIAS DA SILVA	Joel Matias da Silva
Núcleo Bananal	02/04/009	HILÁRIO EVANGELISTA	Hilário Evangelista
Núcleo Bananal	02/04/015	EVA VENTURA EDUARDO	Eva Ventura Eduardo
Núcleo Bananal	02/05/008	FRANCISCA DAS CHAGAS PAZ BARRETO	-
Núcleo Bananal	02/05/012/c	RONEY LEMOS PEREIRA	Roney Lemos Pereira

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Núcleo Bananal	02/05/028	MARINEIDE MONTEIRO RODRIGUES	Marineide Monteiro Rodrigues
Núcleo Bananal	02/05/029	VALDEMIR MARQUES DE SOUZA	
		FERNANDA BISPO DOS SANTOS	Fernanda Bispo dos Santos
Núcleo Bananal	02/05/030	ALEXANDRE DE SOUZA	Alexandre de Souza
Jd. Represa 1	03/01/019	CLAUDIA REGINA CLAUDINO	Claudia R. Claudino
Jd. Represa 1	03/01/021	ANGELA MARIA BARBOSA	ANGELA MARIA BARBOSA
		PASCOAL BARROS	

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S
LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio

ÁREA	ESE	NOME	ASSINATURA
Jd. Represa 1	03/02/003	ALEXSANDRO SOUZA NASCIMENTO	Alexsandro Souza Nascimento
Jd. Represa 1	03/02/007/c	EDICARLOS DE ASSIS	Edicarlos de Assis
		OSMARINA OLIVEIRA DOS SANTOS	Osmarina Oliveira dos Santos
Jd. Represa 1	03/03/010	ENI MARIA DE CARVALHO	x Eni maria de carvalho
Jd. Represa 1	03/04/006/c	NEIDE ADAME	[illegible]
Areião 2a Frente	05/01/006	SIMONE SOARES DE SOUZA	Simone S. Souza
Areião 2a Frente	05/01/011	PAULO BENEDITO PEREIRA RAMOS c/ procuração Cilena	Mônica Aranga Souza

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Silvina	19/01/007	JOSE ILSON DE ARAUJO	
		EDIVANIA ALVES DA SILVA	Edivania Alves da Silva
Jd. Silvina	19/01/009	ROSANGELA SENA DOS SANTOS	x Elival dos Santos
		ELIVAL DOS SANTOS GOMES	x Rosangela.
Jd. Silvina	19/01/010	CLEOMAR ALVES DE ALMEIDA	x Cleomar Alves de Almeida
Jd. Silvina	19/01/011	JOSE ROBERTO DA SILVA BARROS	x José Roberto da Silva Barros
		ALEKSANDRA NASCIMENTO DE SOUZA	x Aleksandra N. de Souza

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Silvina	19/01/012	ADELIA ALVES DE OLIVEIRA	x Adelia Alves de Oliveira
Jd. Silvina	19/01/016	MARIA DA CONCEIÇÃO CRUZ	
		CLAUDIO SANTANA DE OLIVEIRA	
Jd. Silvina	19/01/017	EDSON DA SILVA MOREIRA	x Edson da S Moreira
Jd. Silvina	19/01/018	ELZA BATISTA ALMEIDA	
Jd. Silvina	19/01/021	ORLANDO AMERICANO BRITO	x Orlando A Brito
		MARINALVA DE SOUZA	x Marinalva de Souza

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Silvina	19/01/022	MARCELO DA SILVA ALVES	
Jd. Silvina	19/01/025	ALESSANDRA DE SOUZA	
		GENALDO CAVALCANTE DA SILVA	
Jd. Silvina	19/01/026	ADMILSON NORBERTO DE OLIVEIRA	+ Admilson N de Oliveira
Jd. Silvina	19/01/030	ELISANGELA BORGES DA SILVA	+ Elisangela Borges da Silva
		JAIRO GIL MENDES	+ Jairo Gil Mendes

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/03/031	ZILDA DO NASCIMENTO FIRMINO	x Zilda do N. Firmino
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/03/036/2B	MARIA BETÂNIA ARAUJO	x Maria Betânia Araujo
Jd. Silvina	19/01/001	ROSANGELA MENDES FURTADO	x Rosangela M. Furtado
		DANIEL MORAES DE OLIVEIRA	x Daniel M. Oliveira
Jd. Silvina	19/01/006	IDALINO PEREIRA MAGALHAES	
		ELISANGELA CONCEIÇÃO DE JESUS	x Elisangela C de Jesus

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/01/007c	MARIA ELISABETE MOREIRA DE CARVALHO	x Maria Elisabete M. Carvalho
		DJALMA BORGES DE CARVALHO	x Djalma Borges de Carvalho
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/03/008	JOSE MIGUEL DA SILVA	
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/03/015	SEBASTIANA DE SOUZA	
		APARECIDO DONIZETTI DO NASCIMENTO	
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/03/016	IVANETE DOS SANTOS	
		JOSE CARLOS RIBEIRO DA SILVA	

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Botujuru 3	16/01/003	MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES	Maria da Conceição Rodrigues
		JOSÉ CARLOS DOS REIS	
Pq. Imigrantes - Rua Acre	17/01/007	RAIMUNDO FERREIRA DA SILVA	Raimundo Ferreira da Silva
Pq. Imigrantes - Rua Acre	17/03/002	XIRLES CAMPOS TEIXEIRA	Xirles Campos Teixeira
		ADILSON JOSÉ DA SILVA	
Represa 6 C. Miranda - 1ª Frente	18/01/006	IZABEL CRISTINA SOUZA COSTA	
		VALCLECIO JOSE DA SILVA	

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Represa 4	15/02/042	VALDENOR DE ARAUJO PAIXÃO	Valdenor de Araujo Paixão
		LUZINETE FRANCISCA DA SILVA	Luzinete Francisca da Silva
Jd. Represa 4	15/02/051	VANDERCI MARQUES CHAVES	x Vanderci Marques Chaves
		GEANE DIAS DA SILVA MARQUES	x Geane Dias da Silva Marques
Jd. Represa 4	15/02/052	JANDIRA MARIA GONÇALVES	x Jandira Maria Gonçalves
		JOSE CARLOS MOURA LIMA	x José Carlos Moura de Lima

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Represa 4	15/02/005	ALZIRA TAVARES DA ROCHA	
		ALERINO RIBEIRO PEREIRA	Alerino R Pereira
Jd. Represa 4	15/02/015	JOSINEIDE VICENTE DE SOUZA PAULA	Josineide Vicente de S Paula
		ADILSON DE SOUZA PAULA	Adilson de Souza Paula
Jd. Represa 4	15/02/024	JOAO BATISTA FELIX DA SILVA	João Batista Felix da Silva
Jd. Represa 4	15/02/040/2B	DEIVISON DA SILVA GOMES FLORENCIO	
		LILIANE JESUS DOS SANTOS	Liliane Jesus dos Santos

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Represa 4	15/01/026	SOLANGE APARECIDA PEREIRA RIBEIRO	Solange Aparecida Pereira Ribeiro
		EDSON TEIXEIRA RIBEIRO	
Jd. Represa 4	15/01/027	CELIA REGINA DOS SANTOS	x Celia Regina dos Santos
		JUAREZ RIBEIRO PEREIRA	x Juarez Ribeiro Pereira
Jd. Represa 4	15/01/034	MARIA IZABEL DA SILVA	Maria Izabel Magalhães
Jd. Represa 4	15/02/001	SONIA MARIA CASSEMIRO DE OLIVEIRA	Sonia Maria Cassemiro de Oliveira
		CUSTODIO GOMES DE OLIVEIRA	Custodio Gomes de Oliveira

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Represa 3	11/03/017	ANTONICLÉ MOREIRA DA SILVA	Antoniclé moreira da Silva
		FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA	
Jd. Represa 3	11/03/019	ANGELICA APARECIDA DE PAULA	Angélica Ap de Paula
Jd. Represa 3	11/03/021	MARLENE MENDES	Marlene Mendes
Jd. Represa 3	11/04/003/c	DECIVAN MOREIRA DA SILVA	Decivan M da Silva
Jd. Represa 3	11/04/019	ELÍDIA BENIZA DE MOURA	ELIDIA B MOURA
		JOSÉ LUIS BARBARA	José Luis Barbara

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Represa 3	11/01/001	CÉLIO BATISTA SALLES	
		RENATA DE SOUZA MENDONÇA SALLES	Renata Salles
Jd. Represa 3	11/02/011	ROBERTO MENDONÇA	
Jd. Represa 3	11/02/015	LUIZA ALVES MORAIS	
Jd. Represa 3	11/03/009	EDNA ALVES MORAIS	
		JOSÉ FAUSTINO DE SOUSA	

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Areião 2a Frente	05/01/079/02 B	DANILO GOMES DA SILVA	Danilo Gomes da Silva
		RENATA ROCHA DE QUEIROZ	Renata Rocha de Queiroz
Jd. Represa 2	10/01/002	CICERA STEPHANIM	Cicera Estefanin
Jd. Represa 2	10/01/003	VIVIANE STEPHANIM	Viviane Stephanims
		GILBERTO MARTINS	Gilberto Martins
Jd. Represa 2	10/01/004	ROSANA APARECIDA CAMILO	Rosana Aparecida Camilo

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Areião 2a Frente	05/01/020	PEDRO SILVEIRA MEIRA	Pedro Silveira Meira
		EDILEUZA FERREIRA DOS SANTOS MEIRA	Edileuza ferreira dos santos meira
Areião 2a Frente	05/01/030	ANA CLAUDIA CARNEVALE	
		MARCIO ANDRADE DE SOUSA	
Areião 1a Frente	05/01/051/02 B	ANDRIELSON ALVES DA SILVA LUCAS	
		ALINE SALES SANTOS	

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Silvina	19/02/003	ANA ALVES MAGALHAES	
		ANAILTON ANTONIO DOS SANTOS	
Jd. Silvina	19/03/002	CLELIO PEQUENO DA SILVA	
Jd. Silvina	19/03/003	FRANCISCA HELENA DOS SANTOS	p/ Joseilda dos Santos
Jd. Silvina	19/03/004/2B	LUIZ GERALDO NOGUEIRA	
		MEIRIELLY JENIFFER THOMAZ	
Jd. Silvina	19/04/004/ 2c	LUCIANA APARECIDA TIBURCIO LOURENÇO	
		EMERSON FABIO LOURENÇO DA CONCEIÇÃO	

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Silvina	19/04/005	ANGELICA BARBOZA FABIAN DE SANTANA	x Angelica B. f de Santana
Jd. Silvina	19/04/006	VANIA MARIA DA SILVA	x vania maria da silva
		EDSON TEIXEIRA DE SOUZA	x Edson Teixeira de Souza
Jd. Silvina	19/05/006	JOSE FERNANDES BISPO DE ALMEIDA	José Fernandes Bispo
Jd. Silvina	19/05/007	DAYANA GOMES GONÇALVES	x Dayana gomes gonçalves
		AMAURI LUIZ DOS SANTOS	
Jd. Silvina	19/05/008	MARISTELA ANUNCIAÇÃO DE SANTANA	x Maristela Anunciação de Santana

REUNIÃO DE SORTEIO DAS UNIDADES HABITACIONAIS - SBC S LISTA DE PRESENÇA - 08/10/09 - Salão Zé Lúcio			
ÁREA	**ESE**	**NOME**	**ASSINATURA**
Jd. Silvina	19/05/009	JOSÉ DAIR DOS REIS	
Jd. Silvina	19/06/003	ROSANGELA DOS SANTOS	
Rd Anchieta / Rua Vergueiro	23/01/002	MARTA RODRIGUES PINTO	
		ANTONIO RUBENS ARMAGNI	
Rd Anchieta / Rua Vergueiro	23/01/004	SEBASTIANA ALVES DE SOUZA	SEBASTIA A DE SO
Rd Anchieta / Rua Vergueiro	23/01/008	JUNILIA EMILIA DE LIMA	p/ Juna de Lima
Jd. Estrada do Vergueiro	45/01/002/c	JOSEFA MARIA NASCIMENTO NOVAIS	
		EDIVAL DIAS NOVAIS	